VERDE A ALEGRIA — POR URBANO TAVARES RODRIGUES (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 203 ANO 50.º PREÇO 1$50

Defesa da saúde nos locais de trabalho

— objecto de um novo Regulamento de Segurança e Higiene do Trabalho nos Estabelecimentos Industriais

As entidades particulares que exploram estabelecimentos fabris, assim o os Serviços do Estado vão ter um instrumento técnico onde poderão iar as respectivas acções nos domínios da segurança e higiene do tra-o, defendendo do mesmo passo a saúde e integridade física e mental dos alhadores, a economia das empresas e o bem-estar geral.

O referido instrumento técnico é o Regulamento-Geral de Segurança e Higiene no Trabalho nos Estabelecimentos Industriais, aprovado por uma portaria já enviada para o «Diário do Governo» e assinada pelos secretários de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins; da Saúde e Assistência prof. dr. Gonçalves Ferreira, e do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto.

O novo Regulamento-Geral de Segurança e Higiene do Trabalho é um regulamento técnico que insere as regras de segurança e higiene consideradas essenciais e

(Continua na página seguinte)

O povo tem arreigadas profundamente estas tradições «concebíveis», ou não vivesse ele, na sua maioria, na saudade de comer e beber bem. Mas diz o rifão que mais solidifica as bases tradicionais: «No São Martinho prova o teu vinho». E os dois compinchas, logo pela manhã, abancaram à roda do monte de castanhas assadas, regando-as com uns copos de vinho. Outros foram em demanda da água-pé que, como todos sabem, é proibido vender mas toda a gente pode comprar. Artifícios que justificam a má qualidade do produto, só suportável pelo atractivo que certos actos furtivos despertam em muitas pessoas.

asaco de cabelo humano ra o «Beatle» John Lennon

OVA YORK, 11—(R.) Um casaco feito de cabelo humano que se destinou ao «Beatle» John non foi a grande sensação de um desfile de a masculina aqui realizado com o patrocínio revista «Esquire».

casaco foi concebido desenhador de modas londrino Frank Cooque utilizou na sua fecção 28 cabeleiras, gundo o informador da ista.

Também despertaram ande interesse aos elementos presentes os sapatos de pele de antílope ra usar com botas e lças de pele de porco.

HOJE 28 PAGS. VISADO PELA CENSURA

MAIS DE OITENTA GOVERNANTES IRÃO A PARIS ASSISTIR À MISSA POR INTENÇÃO DO GENERAL DE GAULLE

PARIS, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — Mais de 80 governantes mundiais anunciaram já que se deslocarão a Paris para assistir na Catedral de Notre Dame às exéquias pelo General de Gaulle amanhã, quinta-feira.

Enquanto chefes de Estado, chefes de Governo, príncipes e ministros de reunem na Catedral, uma cerimónia simples será celebrada em Colombey-Les-Deux-Eglises onde se realiza o funeral, sem qualquer aparato, conforme desejo do general

Na cerimónia de Notre Dame estarão, entre outros, ao lado do presidente da Republica francesa, Richard Nixon, Alexei Kossyguine, o príncipe Carlos de Inglaterra e o primeiro-ministro Edward Heath, o presidente da Republica Federal Alemã Gustav Heineman e o chanceler Willy Brandt, o rei Balduino, a rainha Juliana da Holanda, o presidente Saragat da Itália e o primeiro-ministro Emílio Colombo, o primeiro-ministro do Canadá Pierre Trudeau, o irmão do rei Hussein da Jordania, o primeiro-ministro egípcio e o presidente de Israel, o rei dos reis da Etiópia e o Xá do Irão, e práticamente todos os chefes de Estado da África de língua francesa.

A Cruz de Lorena

Entretanto o corpo do general Charles de Gaulle está em camara-ardente, no grande salão de recepção na sua casa de campo de Colombey-Les-Deux-Eglises, perto de Paris.

(Continua na 15.ª página)

Um aspecto das cerimónias na Avenida da Liberdade, comemorativas do 52.º aniversário do Armistício. (Ler na pág. 8)

MARCELLO CAETANO PARTIU PARA PARIS

O Presidente do Conselho, acompanhado do embaixador dr. Pinto de Mesquita, partiu hoje para Paris, onde assistirá às cerimónias religiosas mandadas celebrar por motivo do falecimento do general de Gaulle.

Anunciados novos regulamentos de segurança e higiene para os sectores da actividade transformadora

(Continuação da pág. anterior)

se integra numa teoria coordenada de diplomas a promulgar nomeadamente regulamentos especiais e normas de segurança e higiene aplicáveis aos diferentes sectores da actividade transformadora. Baseado em estudos anteriormente elaborados por vários Serviços com competência funcional na matéria, a sua estrutura é decalcada do Regulamento-Tipo de Segurança nos Estabelecimentos Industriais, editado pela Repartição Internacional do Trabalho.

Regulamento em 151 artigos

Apesar de os Regulamentos Gerais não descerem normalmente ao pormenor, este foge um tanto á regra uma vez que, sem ser exaustivo, é constituído por nove capítulos, várias secções e 151 artigos.

O capítulo I (disposições gerais) fixa o objectivo do Regulamento e estabelece o seu campo de aplicação e os deveres das entidades patronais e dos trabalhadores.

O capítulo II (instalação dos estabelecimentos industriais) ocupa-se especialmente dos projectos dos edifícios e outras construções para a instalação de novos estabelecimentos; da altura, separação e segurança das construções; altura superfície e cubagem de ar dos locais de trabalho; cores das paredes; vias de passagem, comunicações e saídas; qualidade e ocupação dos pavimentos; aberturas nestes e nas paredes; comunicações verticais; defesa contra a queda e á projecção de materiais; subterrâneos; logradouros; iluminação natural, artificial e de segurança; condições atmosféricas dos locais de trabalho; trabalhos no exterior; protecção contra o ruído; nível sonoro admissível; protecção contra radiações ionizantes; prevenção de incêndios e contra o fogo; meios de combate sistemas de alarme e de extinção automática de incêndios; armazenagem de substâncias explosivas, líquidos sólidos inflamáveis e gases comprimidos; proibição de fumar e de foguear; remoção de resíduos; e protecção contra o raio.

Protecção e segurança das máquinas

Problemas relativos á protecção de máquinas ocupam o capítulo III, que trata da protecção e segurança das máquinas e das partes salientes dos seus órgãos; remoção temporária das protecções das máquinas ou dos dispositivos de segurança; proibição de proceder a operações de conservação em máquinas em movimento; reparação de máquinas; instalação de motores; reguladores de velocidade; arranque e paragem de motores; equipamento mecânico de transmissão de força motriz; comando e transmissão por fricção; encravamento dos dispositivos de protecção; aberturas de alimentação ou de ejecção; protectores transparentes; e comandos por pedais.

O capítulo IV (aparelhos e meios de elevação, transporte e armazenagem) refere-se expressamente a gruas, pontes-rolantes, guinchos, diferenciais e outros aparelhos de elevação, excepto elevadores, bem como á respectiva construção e conservação; mecanismos principais; equipamento eléctrico; cargas máximas admissíveis; sinais de manobra e de advertência; inspecção e provas; manutenção de cargas; construção e instalação de transportadores; passadiços e plataformas; estrados; protecções; dispositivos de comando; cargas e descargas; construção de carros de transporte mecânico e manual (tractores, empilhadores e carros de mão); vias de rolamento; instalação e conservação de tubagens e canalizações; identificação dos tubos, torneiras, válvulas e acessórios; elevação, transporte e empilhamento de materiais; e armazenagem de materiais secos a granel e de líquidos perigosos.

O capítulo V (instalações, aparelhos e utensílios vários) regula a segurança em cubas, tanques, reservatórios, fornos, estufas, instalações frigoríficas, caldeiras de vapor e sua utilização, recipientes sob pressão, instalações eléctricas, instalações e operações de soldadura e corte em condições perigosas e ferramentas manuais e portáteis a motor.

O capítulo VI (conservação e reparação) abrange a segurança na conservação e reparação de edifícios, máquinas, instalações e equipamentos, bem como na utilização de ferramentas, equipamentos e utensílios e o uso de equipamento de protecção individual.

O capítulo VII (substâncias perigosas e incómodas) é dedicado á redução dos riscos apresentados por essas substâncias; meios de protecção; «controle» da atmosfera; indicações e marcas para os recipientes; recolha e remoção de resíduos; substâncias explosivas e inflamáveis; defesa contra o calor, formação de chispas e reacções perigosas; precauções contra o derramamento de líquidos; electricidade estática; calçado; detectores de incêndios e meios de combate; aparelhos que libertem poeiras, gases e vapores de natureza inflamável ou explosiva; transvasamento de líquidos inflamáveis; misturas perigosas de gases; dispositivos de aspiração de poeiras, gases e vapores explosivos; protecção das construções e instalações contra substâncias corrosivas ou a temperaturas elevadas; derramamento de líquidos corrosivos; isolamento dos locais onde se produzam, empreguem, transportem ou armazenem substâncias tóxicas, asfixiantes, irritantes ou infectantes; limpeza do equipamento e dos locais de trabalho; e vestuário de trabalho.

O capítulo VIII (protecção da saúde dos trabalhadores) ocupa-se do abastecimento de água; limpeza geral dos locais de trabalho; evacuação dos resíduos; protecção contra os roedores e insectos; assentos, bancas e mesas de trabalho; e das instalações sanitárias; vestiários e refeitórios.

O capítulo IX (equipamento de protecção individual) trata do vestuário de trabalho; da protecção específica da cabeça, olhos, ouvidos, membros e outras partes do corpo dos trabalhadores; da protecção das vias respiratórias e de cintos de segurança.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho exprimiu o seu pesar pelo falecimento do general Charles De Gaulle que, no desempenho das altas funções que exerceu, manifestou sempre compreensão pelos interesses de Portugal. Entrando na apreciação dos projectos de decretos-leis, apresentados pelos vários membros do Governo o Conselho aprovou vários diplomas entre os quais os que estabelecem: — a remodelação do regime de estabelecimento e exploração dos parques de campismo; — a autorização para o Fundo de Turismo emitir obrigações até ao montante de 420 000 contos a fim de financiar operações que lhe sejam submetidas e que tenham interesse capital para o fomento turístico; — a alteração dos quantitativos dos abonos de família a pagar aos militares em serviço na Guiné; — a alteração da lei orgânica do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios; — a aprovação dos novos estatutos da Companhia Geral do Crédito Predial Português; — a regulamentação destinada a evitar a dupla tributação das actividades que sejam exercidas em mais de um espaço fiscal (metrópole e províncias ultramarinas) do território português e as correlativas evasões fiscais; — as medidas necessárias para reprimir a prática do «dumping» em relação a mercadorias importadas na metrópole ou nas províncias ultramarinas e exportadas por outros territórios nacionais, sempre que tal prática possa provocar prejuízos importantes para produções do território de importação ou o atraso considerável na instalação de um novo ramo de produção nesse território; — a reestruturação do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha; — a modificação do regime de comercialização dos produtos fitofarmacêuticos destinados á defesa da produção vegetal de modo a acautelar a higiene, sanidade e segurança nos locais de venda e depósito de pesticidas.

INCÊNDIO NO TEATRO

No Teatro Vasco Santana, houve ontem á noite incêndio. O fogo manifestou-se no palco devido a ter rebentado um projector sobreaquecido. Assistiam ao espectáculo umas 200 pessoas. A intervenção pronta dos bombeiros tudo remediou. Foi dominado o incêndio e os bilhetes foram trocados por outros para o espectáculo de hoje.

APRESENTADO ÀS AUTORIDADES

Em Vila Nova de Famalicão, apresentou-se ás autoridades o industrial de marcenaria Manuel de Oliveira Soares, de Feijó, Sobrado, Valongo, que ontem atropelara no lugar de Cantães, Lagoa, concelho de Famalicão, a menor Maria da Conceição Pereira da Costa, de 6 anos, que morreu. Foi afiançado.

FALSO AGENTE DA P. S. P.

Foi preso José Baptista Fernandes, de 52 anos, comissionista, da Rua Avelar Brotero, no Porto, que dizendo-se agente da P. S. P. intimidava diversos casais a ir «á esquadra». Depois, para evitar o escândalo, propunha que lhe pagassem a multa de 1500 escudos. Muitos o fizeram. O «polícia» acabou por cair nas malhas da dita e ser preso.

CONTRA UM MURO

Perto de Bucelas, um automóvel, guiado pelo sr. Arménio Brandão Duarte da Silva, de 33 anos, delegado da propaganda médica, despistou-se e foi contra um muro. Ao Hospital de Santa Maria, o condutor chegou já morto.

ATACOU O GUARDA

Foi ontem de manhã, no bairro dos Olivais-Sul. Estava um indivíduo a assaltar uma cabina telefónica. Um guarda o surpreendeu e ele atirou as mãos ao pescoço daquela autoridade. Feriu-se num dos vidros da cabina e depois, ao tentar fugir, tropeçando e caindo. Trata-se do servente de pedreiro Joaquim António Moreira Lopes, de 27 anos, solteiro, morador na Av. Marechal Gomes da Costa.

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DA PONTE FERROVIÁRIA EM PINHAL NOVO

Há bem duas dezenas de anos que foi projectada a ponte de ligação das duas partes de Pinhal Novo sobre a estação dos caminhos-de-ferro mas, embora os trabalhos estivessem á vista, certo é que, por diversos motivos, incluindo desinteligências, pouco interesse de alguns e até da Câmara, a coisa não passa de um sonho. É inconcebível que uma povoação com mais de 10 000 habitantes, partida em duas partes, por onde transitam diáriamente milhares de pessoas, incluindo centenas de crianças das escolas, e que têm de passar por baixo ou por cima do material ferroviário estacionado sem quaisquer precauções.

Ainda agora, por exemplo, no dia do mercado, o mais importante do Sul do País, assistimos á penosa tentativa de milhares de pessoas tentando, em vão, atravessar a via férrea, apenas por aquelas duas estreitas aberturas de 80 cm. Algumas que logravam passar iam esbarrar nas composições estacionadas, que lhes vedavam a saída para o lado contrário. E então tinham de rastejar ou saltar para o lado contrário.

Seria bom que as autoridades encarassem este magno problema com a previdade que o mesmo requer.

Necrologia

FUNERAIS

João de Castro Osório

Da igreja de Oeiras para o cemitério local, realizou-se hoje o funeral do escritor João de Castro Osório, que residia na Avenida Gomes Freire, 4, no Lagoal ontem falecido, como noticiámos.

Tinha 71 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Helena Mayer de Assis Lopes de Castro Osório, pai da sr.ª D. Ana Maria de Castro Osório Salter de Sousa e tio da actriz Isabel de Castro.

Natural de Setubal, onde nasceu em 17 de Janeiro de 1899, João de Castro Osório era filho da escritora Ana de Castro Osório e do poeta Paulino de Oliveira. Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, exerceu durante alguns anos a advocacia, mas cedo se revelou como poeta, tendo publicado em 1920 o primeiro dos seus «poemas líricos», a elegia «Rainha Santa». Também muito cedo foi tentado pela política, lançando em 1919 um «Manifesto Nacionalista» e publicando, em 1922, o opusculo «A Revolução Nacionalista», em que defendia as ideias inspiradoras de uma revolta de que fora principal organizador.

Atraído pelos problemas coloniais, João de Castro Osório tirou, mais tarde, o curso da Escola Superior Colonial, colaborando no Congresso de Ensino Colonial (1934) e no 1.º Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo (1937). Dentro dessa orientação publicou ainda o vasto trabalho «Direito e Dever do Império», em 1938. No entanto nunca interrompeu a actividade literária e, em 1936, publicou o segundo volume de «poemas líricos». «O Cancioneiro Sentimental». Além disso, publicou um ensaio sobre António Feijó, a ele se ficando a dever ainda a edição de «Clepsidra» de Camilo Pessanha, bem como a publicação dos «Poemas» de Paulino de Oliveira. No âmbito da sua actividade de doutrinador do nacionalismo publicou também um ensaio sobre «Política da Guerra» como introdução ao relatório de Pereira de Eça sobre «A Campanha do Sul de Angola» e prefaciou a compilação dos discursos e alocuções de Sidónio País intitulada «Um Ano de Ditadura».

Dr. Manuel António Lousada

BRAGANÇA, 11 — Causou profunda consternação nesta cidade o subito falecimento, ocorrido na sua casa em Lisboa, á Rua do Triangulo Vermelho, 14, 4.º-dir., do dr. Manuel António Lousada, natural de Varge, deste concelho. O extinto era chefe de serviços da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

O dr. Manuel António Lousada tinha 35 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Lousada, natural de Coimbra, onde residia com um filho do casal.

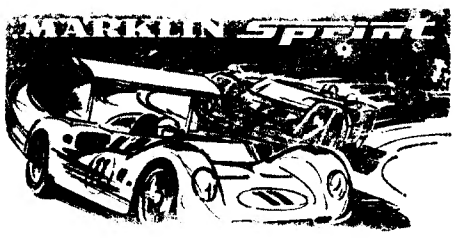
LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

En raison du décès du Général de Gaulle, le Lycée Français Charles Lepierre sera fermé le jeudi 12 Novembre 1970.

Por motivo do falecimento do General de Gaulle, não haverá aulas no Liceu Francês Charles Lepierre na 5.ª feira, 12 de Novembro.

DIADEMA
Joalheiros
PATEK PHILIPPE
Tel. 321362 — LISBOA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



AS PISTAS INTERNACIONAIS EM SUA CASA

NA MORTE DO GENERAL CHARLES DE GAULLE

Quando morreu o presidente Nasser, os políticos de Leste e Oeste choraram lágrimas de crocodilo. A hipocrisia internacional deu as mãos e os olhos para chorar o Rais: para uns tinha assegurado uma presença à U. R. S. S. no Médio Oriente; para uns e outros tinha contido a resistência palestiniana. Para uns abria as portas à construção do «socialismo» no Egipto; para outros, era de facto o agente da ditadura de uma nova burguesia, apta a alinhar (tal como as velhas) no «complot», ou nos «complots» internacional(s) imperialista(s). Subitamente todos descobriram que era afinal um homem notável, etc., um patriota, etc., e um grande estadista, etc. Todos esqueciam que o presidente egípcio morria ingloriamente após ter aceitado uma trégua imposta pelos supergrandes, que essa trégua era (é) uma punhalada nas costas da resistência palestiniana, que o Rais tinha assistido ao massacre dos resistentes por Hussein, limitando-se a pedir que os «irmãos» (!) desavindos dessem de novo as mãos.

A morte do general De Gaulle permitirá uma orquestração similar: libertador da França (candidato a) ditador, defensor do Estado (da burguesia), promotor da aproximação Leste-Oeste, defensor dos árabes (i. e.: das burguesias árabes) — Charles De Gaulle foi isso tudo. Se, para além de já passadas divergências os poderes estabelecidos a Leste e a Oeste se curvarem agora ante a sua memória, estarão a ser consequentes.

O que, na obra do general De Gaulle importa, porém, apontar é um esforço ideológico e político consequente, o praticado no sentido de assegurar ao capitalismo, na sua fase monopolista, um aparelho de Estado modernizado. Antes de outros, o general compreendeu, na Europa das democracias parlamentares, a necessidade de um executivo forte, capaz de assegurar o cumprimento do Plano e de se sobrepor portanto às várias fracções da classe dirigente (aos vários monopólios, fundamentalmente).

Nessa empresa, prosseguida num espaço e num tempo marcados pelo fascismo e pelo nazismo, De Gaulle corria o risco — e correu-o — das confusões. Mas o seu projecto político nada tinha a ver — objectivamente, pelo menos — com essa forma extrema de ditadura burguesa que foi praticada numa Alemanha à beira da revolução proletária, e com essa outra («penosa», no dizer de Robert Paris) que permitiu à burguesia italiana a acumulação primitiva. Melhor: o projecto gaullista tem de comum com o nazista e com o fascista (para além das aparências) aquilo que tem de comum com a «democracia» parlamentar: todos são formas — ditadas por estádios respectivos da luta de classes — de organizar o poder do Capital.

Será com o bonapartismo que o gaullismo se aparenta — não só porque se inscreve numa tradição constitucional definida pelos dois Napoleões, mas também porque um e outro regime se preocupam fundamentalmente com a planificação de uma estratégia do Capital, formalmente acima dos vários grupos que integram a classe dominante.

Retomando uma tradição do Direito-Político francês e pensando a organização política do capitalismo monopolista na continuidade dessa tradição, De Gaulle foi para o seu admirador Mauriac, um homem do passado e do futuro e não um homem do presente. Eis um modo sugestivo de designar um projecto político de conservação na modernização.

Figura paradoxal e de rara grandeza — dizem e dirão dele os seus biógrafos e os seus cronistas. Homem de Estado que personifica as contradições de uma classe que tem que planificar mas que só pode fazê-lo dentro dos limites que uma outra lhe permite, de uma classe que, nacional e internacionalmente unida em torno dos objectivos da conservação e da manutenção do seu poder, está no entanto cindida em grupos e interesses incapazes de compreender a sua localização e a sua função no contexto social, De Gaulle passa à História como um herói da França. A França (i. e.: o capitalismo francês) bem precisa de heróis.

AMADEU LOPES SABINO

EDMUND MUSKIE
O HOMEM QUE VEIO DO MAINE
Por ALAIN CLÉMENT

Exclusivo «Le Monde» «D' L.»

Há já 18 meses que o senador Edmund Sextus Muskie não esconde que aceitará a candidatura democrática a Casa Branca, em 1972. Aliás, tem desdobrado uma grande actividade à escala nacional, percorrendo uma trintena de Estados, a fim de reunir fundos para o Partido Democrático. Edmund Muskie era totalmente desconhecido para o americano médio antes da sua designação, em 1968, para «co-lister» de Humphrey. Mas, mesmo no Senado, a sua «vontade de poder» recusou o jogo clássico das vantagens da antiguidade e das negociatas ocultas. Deixou fugir ocasiões porque não lhe interessavam e porque a sua energia tinha onde se aplicar em domínios mais positivos que a simples luta de prestígio.

Talvez esta modéstia lhe tenha valido a preservação de uma autenticidade quase desaparecida da cena política americana.

Há dois anos, Johnson sucumbiu na tarefa e na sua vocação Humphrey e Nixon brincaram então em estilos diferentes às sombras chinesas. Edmund Muskie é simplesmente ele próprio, sem se reforçar, sem desistir, sem se curvar, e essa sinceridade de outros tempos vale-lhe onde quer que ele apareça, uma estima e uma simpatia que custariam milhões de dólares a outros. É o único candidato que inventou, sem gastar um cêntimo, um meio de se fazer ouvir pelos «contestatários» da jovem América. Não é coisa complicada, mas exigiu reflexão: quando deparava com uma oposição ruidosa contra a Administração Johnson, cedia-lhe o microfone, e, depois, tentava responder consciente de que ninguém tem resposta para tudo. De um lado e de outro, a controvérsia não ia além do nível de uma certa banalidade, mas ao menos, os contraditores tinham aceitado o face-a-face, tinham desabafado, e despediam-se em boas relações, quase de bom humor.

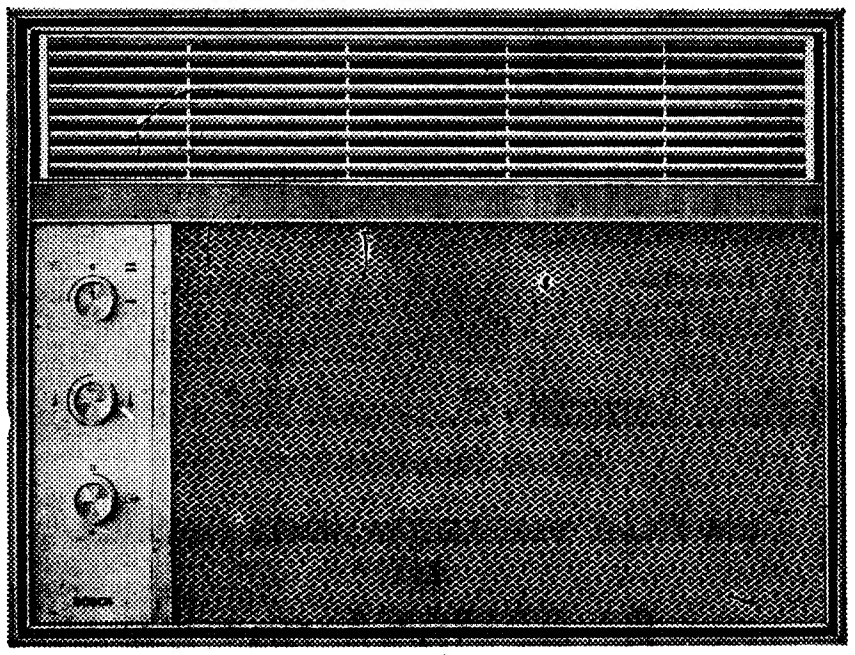
Gigante esbelto, de rosto talhado a foice, imigrante de segunda geração, devemos supor que Edmund Muskie possui sólidas qualidades para se ter instalado, por mérito próprio, num Estado excêntrico, quase «nórdico» (mesmo em relação à Nova Inglaterra) onde os estrangeiros usam, quando muito, um nome de sabor francês. As irmãs de Muskie aliaram-se, por casamento, a famílias de nomes Chouinard, Breaux, Chaisson.

Filho de um alfaiate polaco, qual poderia vir a ser o futuro deste católico, isolado ali, tão afastado das concentrações da sua, etnia de origem? Apesar da sua licenciatura em Direito (obtida na Universidade Cornell em 1939) que futuro o poderia, na verdade, esperar? O Estado do Maine era, desde a origem, uma reserva dos republicanos. Os democráticos lançavam-se em campanhas difíceis para recrutarem voluntários antecipadamente sacrificados, numa competição sem esperança. Edmund Muskie quebrou o gelo republicano. Eleito em 1948, para a legislatura do Estado, consegue o cargo de governador, em 1954, e, quatro anos mais tarde, foi esse o seu trampolim para chegar ao Senado dos E. U. A.

O provincianismo da sua base política não o impede de se interessar pelos problemas do desenvolvimento urbano dos E. U. A. Tem um papel determinante na legislação federal destes últimos anos contra a poluição das águas e da atmosfera e no problema da reconstrução do que pode ainda salvar-se no centro dos aglomerados municipais. Até à época Muskie, o Maine era apenas o paraíso adormecido da batata e dos intelectuais da Nova Inglaterra em busca de vastas vilegiaturas estivais a preço moderado. Muskie estimula a industrialização deste «paraíso» e consegue ir, talvez, muito além das suas próprias esperanças.

Nestes últimos dois anos, Muskie tem vindo a ganhar em estatura e em influência. O homem vindo do frio do seu Estado natal terá espalhado, à sua volta, um calor único no género. Isto ficou particularmente claro no grande discurso que pronunciou quase no termo da campanha, respondendo com muita calma às diatribes de Nixon e de Agnew, e afirmando-se, assim, como o verdadeiro chefe do Partido Democrático, que, durante muitos meses, tinha vivido em plena desordem.

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, casa especializada de mysica desde 1948

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 8.

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

O PROCESSO DE KAFKA

ADAPTAÇÃO DE ARTUR RAMOS E JOSÉ ESTÊVÃO BASPORTES SOBRE O TEXTO DE ANDRÉ GIDE E JEAN-LOUIS BARRAULT
CENÁRIOS E FIGURINOS DE JOÃO ABEL MANTA
ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

ADULTOS

Todas as noites
às 21 horas
e às 23 horas

TEATRO VILLARET

Veja também no Cinema 444 o filme «O PROCESSO», em realização de ORSON WELLES

★

A grande obra de Kafka «O Processo» encontra-se publicada em Portugal pela Editora LIVROS DO BRASIL

★

O filme «O Processo» está a correr no ESTÚDIO 444

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

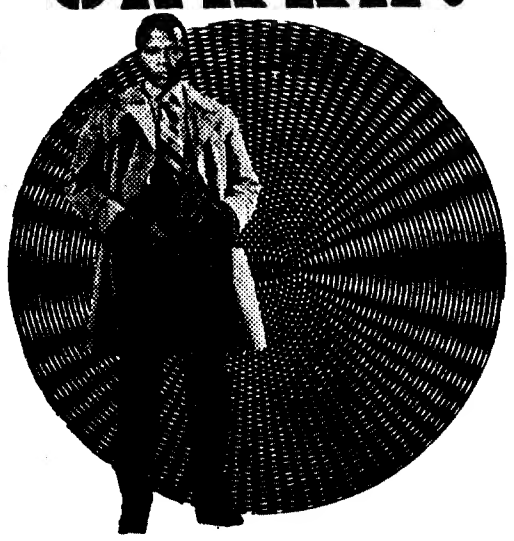
Previnem-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 8 de Novembro de 1970, o comboio para militares, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) nas noites de domingo, volta a circular com o horário constante do Cartaz datado de 2 de Outubro de 1969, que se encontra afixado nas estações.

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

Estreia Amanhã

um filme de GARRA!



SIDNEY POITIER

MARTIN LANDAU

CHAMAM-ME... MISTER TIBBS!

"They Call Me MISTER Tibbs."

adultos

United Artists

RANK

EM GUIMARÃES

Filmes de onze países no I Festival Internacional de Cinema Amador

GUIMARÃES, 11 — Filmes de 61 cineastas estão inscritos no I Festival Internacional de Cinema Amador desta cidade, que começa amanhã para terminar sábado, com sessões publicas no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

O certame, ao qual concorrem filmes enviados por cineastas amadores nacionais e de dez países estrangeiros (Espanha, França, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Áustria, Israel, U. S. A. e Canadá), é organizado pela associação cultural e recreativa Convívio, instituição fundada em 1961.

Por iniciativa do Convívio houve já nesta cidade três festivais nacionais de cinema amador (1966 a 1968) e um ibérico (1969), que atribuíram os galardões máximos — «Castelos d'Oiro» — em todos os anos menos um (1968), pela ordem seguinte: arquitecto Vieira da Fonseca, dr. Vasco Branco e Carlos Fernández Santander. Este ano a designação do prémio maior mantém-se: «Castelo d'Oiro».

Os filmes concorrentes, distribuídos por quatro categorias (Documentário, Animação, Enredo e Fantasia), serão apreciados por um juri de que fazem parte o dr. Idílio Formiconi, delegado da U. N. I. C. A.; Carlos Basto, antigo cineasta e delegado da U. C. A. H. M.; drs. Santos Simões e Hélio Osvaldo Alves, e Jorge Peixoto, que fizeram parte dos júris de festivais anteriores.

Além do grande premio absoluto («Castelo d'Oiro»), há medalhões para os três primeiros classificados em cada categoria

INVERNO

Para esta época já estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do ciclo que tem vindo a efectuar sobre «Movimentos migratórios», o Cineclube Imagem promove amanhã, pelas 18 e 40 no Jardim Cinema, mais uma sessão em que será exibido o filme de Luchino Visconti «O Estrangeiro». Novos sócios podem ser inscritos á entrada da sessão.

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

● UMA REVISTA QUE É UM TRATADO DA ARTE DE FAZER RIR!!!

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ VIANA no «Sonâmbulo»

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO ● DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

•PIMENTA NA LÍNGUA!...

COM:

● NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ ● ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO ● RONY VALY

E, NO «COMPÈRE» ● OCTÁVIO de MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!

AIDA BAPTISTA na «Pobre Milionária»

HOJE e AMANHÃ

À TARDE, ÀS 18,30 H.

● MAIORES 6 ANOS ●

2 ÚLTIMOS DIAS

UMA EXPLOSÃO DE JUVENTUDE QUE É UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MUNDO

NO TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

AGORA COM

«THE SMITHFIELDS»

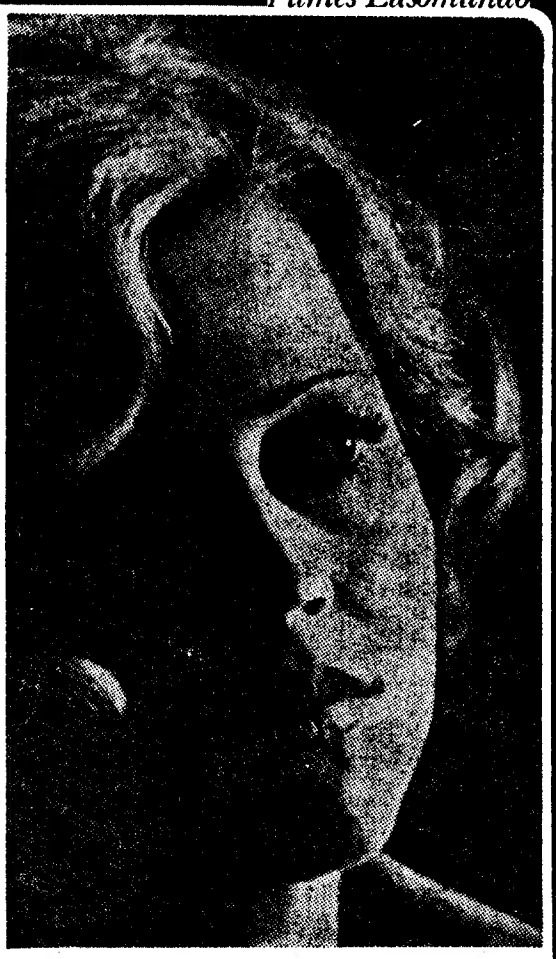
Filmes Lusomundo

JANE FONDA

na interpretação da mulher que defendeu o seu direito de viver e amar, é a inexcedível protagonista de

"Os Cavalos Também Se Abatem"

THEY SHOOT HORSES, DON'T THEY?



A obra prima de SYDNEY POLLACK com

Michael Sarrazin · Susannah York · Gig Young

Colorido · Panavision · Adultos

UM FILME VERDADEIRAMENTE NOTÁVEL EM

2.ª SEMANA NO IMPERIO

O LIVRO «OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM» É EDITADO POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

MARTA E LISBOA: UM ITINERÁRIO QUE VAI DO SORRISO À DOR

O CERCO 5ª SEMANA

de ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

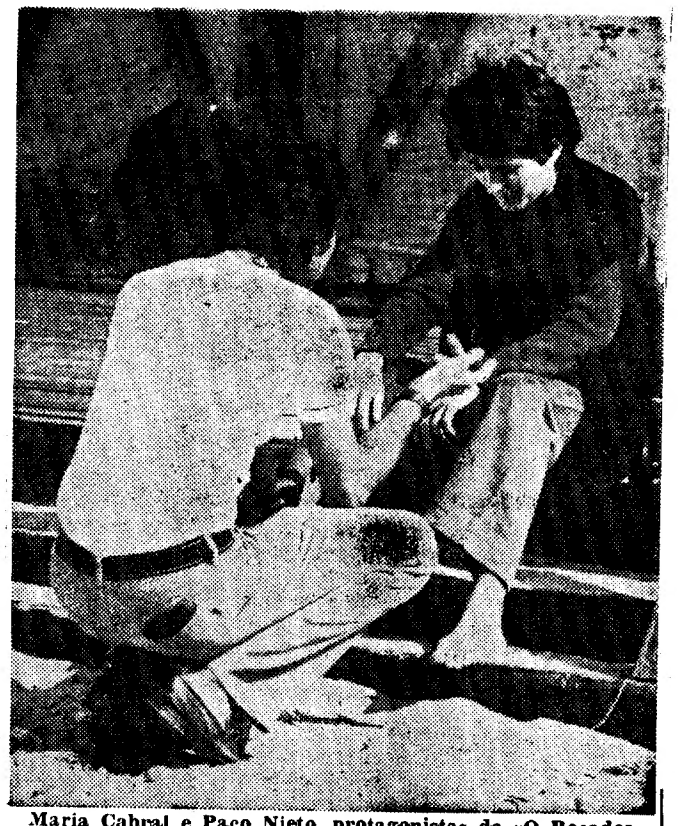
MARIA CABRAL ★ MIGUEL FRANCO ★ RUI DE CARVALHO ★ MÁRIO JACQUES

VITORIA FILMES — ADULTOS

estúdio nuenusnuenu

FONSECA E COSTA FILMOU NA BEIRA ALGUMAS SEQUÊNCIAS DE «O RECADO»

VISEU, 11 — Algumas sequências de «O Recado», primeira longa-metragem de Fonseca e Costa, acabam de ser rodadas em Pindelo de Silgueiros, pequena aldeia deste concelho. Foi a primeira vez que se viu uma filmagem na terra, o que provocou, como se calcula, inimaginável curiosidade na população.



Maria Cabral e Paco Nieto, protagonistas de «O Recado»

A razão desta vinda da equipa de Fonseca e Costa à Beira Alta está em que os pais do realizador são da referida localidade, onde têm uma quinta. Na casa da quinta foram precisamente rodadas várias sequências importantes de «O Recado». Entretanto, a protagonista, Maria Cabral (prémio da S. E. I. T. pela sua interpretação em «O Cerco», de Cunha Telles), também nasceu na Beira Alta — aldeia de Infias, concelho de Fornos de Algodres.

Com Fonseca e Costa estiveram no Pindelo, além de Maria Cabral, os espanhóis Paco Nieto (actor), Roberto Ochoa (operador) e Luis Marin, Adelaide João, Constança Navarro, Linda Bringel, João Francisco (assistente de realização), Henrique do Espírito Santo (director de produção) Vítor Costa (chefe de produção), Maria Teresa Horta (anotadora), Bourdain de Macedo (fotógrafo de cena) e outros colaboradores do jovem cineasta.

«O Recado», cujas filmagens prosseguem em Lisboa, é uma co-produção luso-espanhola da Unifilmes e da Tritón Filmes, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Sem da Nacional Filmes.

NOVO TEATRO DE INGLATERRA NO VASCO SANTANA

É de um jovem e brilhante dramaturgo inglês, David Storey, a peça que o Teatro-Estúdio de Lisboa tem em cena no Vasco Santana.

«Lar», um original profundamente humano e audacioso na linguagem, é dirigido por Luzia Maria Martins (que o traduziu do inglês). Peça que exige uma interpretação de nível excepcional e da maior homogeneidade, encontrou em Luís Santos, Joaquim Rosa, Helena Félix, Ana Paula e Amílcar Botica (ordem de entrada) os intérpretes ideais.

TEATRO NA ENCARNAÇÃO

Uma peça satírica do dramaturgo suíço, Friedrich Dürrenmatt, «O processo da sombra de um burro», vai ser representada pelo Grupo Proscenium no Cine-Teatro da Encarnação. Haverá quatro espectáculos, marcados para as 21 e 30 dos dias 13, 16, 18 e 20 do corrente, com encenação e direcção de Pedro Lemos.

Sócios do Sindicato dos Profissionais de Escritório poderão levantar gratuitamente os bilhetes de que necessitarem nas bilheteiras daquele cine-teatro.

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O Fabuloso e Excepcional
CIRCO DE MOSCOVO
e o seu minicirco
«O CIRCO DOS URSOS»
SÓ ATÉ DOMINGO
Espectáculos todos os dias À TARDE E À NOITE
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
As bilheteiras abrem às 13 horas e a venda de bilhetes faz-se com 2 dias de antecedência

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

NATAL PRENDAS
OURIVESARIA CORAL
Av de Roma, 14-A

COBERTORES
Acabamos de receber novas remessas de cobertores nacionais e estrangeiros, das melhores qualidades, a preços muito vantajosos. Chamamos a atenção em especial para os óptimos cobertores belgas e austríacos, feitos com a melhor lã australiana, extremamente quentes e levíssimos.
Lavores Feminino
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá de Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

327493 TEATRO
APITÓLIO
MAIORES DE 12 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA «SHOW» BRASILEIRA
Prod e Real. de LINDA ROSA
«P'rá Frente Brasil»
OM UM ELENCO FABULOSO
AGNES — «vedeta» internacional ☆ WALDIR AIA — actor revelação ALCIONE — cançonetista ☆ A bailarina ZÉ e o passista ARY TELL ☆ participação de LINDA OSA ☆ A colaboração de «SAMBA 4»
HOJE — Sessão única Às 21,45 horas

«A GUERRA DOS GARGÂNTUAS»

TÍTULO ORIGINAL — «The War of the Gargantuas».
REALIZAÇÃO — Ishoro Honda, 1969 (E. U. A.--Japão).
ARGUMENTO — Kaoru Mabuch e Ishoro Honda.
FOTOGRAFIA — Hagime (Eastmancolor e Tohoscope).
EFEITOS ESPECIAIS — Eiji Tsuburaya.
INTÉRPRETES — Russ Tumblyn, Kuhi Mizuno, Kipp Hamilton, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Deva Filmes.
ESTREIA — Cinema Olympia (9.XI.1970).

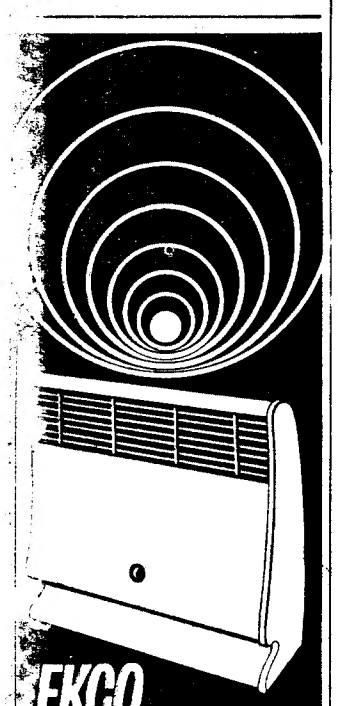
Numa altura em que se estreia em Lisboa a obra-prima de Orson Welles sobre «O Processo», de Kafka, ou o novo filme de Joseph Losey («Dois vultos na paisagem»), falar com certo entusiasmo de «A guerra dos Gargantuas» poderá parecer uma grave blasfémia cinéfila. O filme de Ishori Honda não pode certamente, e por qualquer forma, comparar-se ás obras atrás citadas É, no entanto, uma película de série B com muita coisa bonita e um lirismo trágico e desolado a ter em conta.

O dr. Stewart é um sabio americano que cria Frankensteins no Japão. Um deles cresce e reproduz-se. Não nos perguntem como, que também não sabemos. Ou melhor: o filme diz-nos que através da fragmentação dos tecidos. O que não acreditamos. Mas adiante: «A guerra dos Gargantuas» não pretende ser científico. A verdade *(o cinema é a verdade vinte e quatro imagens por segundo)* é que passam a existir dois Frankensteins: o bom, castanho, que os sabios baptizam com o nome de Sanda; e o mau, verde, de apelido Gaya. Ambos passeiam pelas florestas nipónicas e banham-se nas suas águas, provocando comoções várias e diversas mortes. Ao princípio não aguentam a luz, mas no fim *descobrem* que onde há luzes há comida e acabam por invadir Tóquio. Se falássemos de Frankensteins normais, este era um facto sem importancia de maior. Mas os Frankensteins a que nos referimos têm a altura de um arranha-céus. Ou seja: modernos «King-Kongs». Em Tóquio, todavia, os dois Gargantuas travam-se de razões (em razão das suas inclinações naturais: o Bem e o Mal) e acabam por deitar abaixo a bela capital do império de Hirohito. Tudo isto é imensamente divertido e os «fans» do terror, da fantasia e da ficção científica têm a partir de agora um programa a não perder no Olympia.

Haverá que notar a beleza de iluminura oriental de alguns planos com os monstros atravessando as florestas ou sulcando rios e mares, bem assim como os efeitos especiais, muito aceitáveis, de Eiji Isuburaya. Com o porte e a beleza de dois lutares japoneses. Gaya e Sanda cedo cativam a simpatia do publico e *monstruosas* acabam por ser as máquinas de destruição que contra eles se voltam. O que dá ao filme um clima de tragédia e de amargura acentuado e permite a Ishori Honda a assinatura prestigiada de um filme sem pretensões.

LAURO ANTÓNIO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
10 meses — 41 semanas
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
TEM SÓ MAIS 12 DIAS
para ver a divertidíssima sátira
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Varejas Caeiro
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
PREÇOS REDUZIDOS
com a mesma tabela dos tardios dos Sábados
BREVEMENTE
Estreia a denúncia satírica de Calvo Sotelo
«O INOCENTE»
Uma peça onde a brincar o brincar, se dizem coisas muito sérias



QUECIMENTO ELÉCTRICO ALTA QUALIDADE PARA AMBIENTE MAIS QUENTE
trib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa
Distrib. no Norte do País: J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e ustrie S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto
a catalogos no seu fornecedor.
enda nas boas casas da especialidade

CONJUNTO MUSICAL
Contrato para FIM de ANO e CARNAVAL
ADEGA MACHADO
30095 — 328713

EM CASCAIS
LOTES PARA MORADIAS OU BUNGALOWS
Nas mais progressivas zonas de Cascais.
Preços desde: 70 contos
Proprietário: J. BARAONA
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345
CASCAIS

«O PREÇO» NO LAURA ALVES

«O Preço» (de Arthur Miller) continua no cartaz do Teatro Laura Alves. Produzido por Vasco Morgado, este espectáculo é interpretado por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e José Gamboa, pertencendo a Jacinto Ramos a encenação.

«O Preço» representa-se todas as noites, ás 21 e 45. Aos sábados e domingos, também ás 16 horas, sendo as «matinées» de sábado especialmente dedicadas a estudantes, a quem é concedido desconto de 50 % sobre o preço dos bilhetes.

CORTEJO DE AUTOMÓVEIS TOYOTA COROLLA 1200

– A última novidade da maior fábrica de automóveis japonesa, representada em Portugal por SALVADOR CAETANO

Um Corolla sobre uma Dyna — o novo modelo Toyota Corolla 1200 passeou assim pelo centro de Lisboa

Os lisboetas foram surpreendidos, no último sábado, por um invulgar cortejo que desfilou desde o Parque Eduardo VII até a Praça do Comércio, para regressar ao ponto de partida.

Em três camionetas, que se incorporaram no cortejo, podia ver-se um grupo de «marjorettes», uma fanfarra e um automóvel de modelo até agora desconhecido em Portugal. Muitos balões, muita alegria e vários automóveis do novo modelo. No final, evolução das «marjorettes» (gentis alunas da Escola Comercial e Industrial de Setúbal) e grande entusiasmo do público.

A explicação era simples e desde logo evidente pelos cartazes coloridos que as viaturas ostentavam: tratava-se do lançamento de um novo e espectacular TOYOTA — o COROLLA 1200 — um carro compacto, desportivo e familiar, que, certamente, vai constituir a sensação automobilística da actualidade.

Efectivamente, às linhas modernas e elegantes do novo TOYOTA COROLLA 1200, corresponde um acabamento interior de extremo requinte e conforto. As características mecânicas acompanham o aspecto exterior: o motor de 73 HP ultrapassa fàcilmente os 145 km/h, com um consumo extraordinàriamente baixo. Em resumo, tudo se conjuga para mais um êxito da TOYOTA e de SALVADOR CAETANO, S. A. R. L., representantes exclusivos no nosso País do maior fabricante japonês de automóveis.

Entretanto, o público, em especial o que não teve a oportunidade de ver o cortejo, pode admirar o novo TOYOTA COROLLA 1200 em Lisboa e Porto, na TRANSMOTOR, Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A, e Rua do Campo Alegre, 690--713, respectivamente, e, também, em toda a rede de concessionários do País.

CARTEIRA PERDIDA NUM TÁXI

No passado sábado, uma nossa colega de trabalho utilizou um táxi, pelas 21 horas, na Estrada de Benfica, para uma pequena corrida, deixando no carro, por esquecimento, uma carteira de cabedal contendo todos os seus documentos pessoais e algum dinheiro.

Pede por nosso intermédio ao motorista do táxi o favor de entregar a carteira na redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, dado que os referidos documentos lhe estão a fazer imensa falta.

Artes plásticas

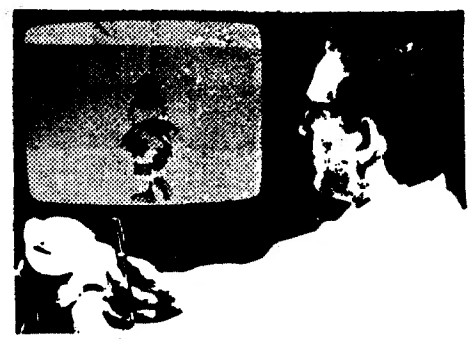
Virgílio Domingues na Galeria Judite Dacruz

Amanhã, às 22 horas, será inaugurada na Galeria Judite Dacruz uma exposição do escultor Virgílio Domingues.

Exposição de estampas

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição de estampas originais contemporaneas de artistas de Paris.

pode, deste modo, evitar que os cheiros e fumos da cozinha invadam o seu agradável lar...
eugénio c. lopes, lda.
av. elias garcia, 76-5.º lisboa-1 tel. 779011



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL DA EUROVISÃO: UMA ESPERANÇA QUE RENASCE
CURTO-CIRCUITO: UMA ESPERANÇA QUE MORRE

Têm razão. Todos o conhecemos. Todos. Meneses faz parte de todos os conjuntos. Românticos e coca-bichinhos do sono, como o de Galarza; «modernos» e trepidantes como o de X e de Z. Meneses não falta. É o suporte. Mesmo do que é insuportável. Meneses sempre sério, olhos baixos nas cordas lentas. Meneses é imprescindível. Meneses é tudo onde não há nada. Meneses é o símbolo português do subdesenvolvimento musical. Um pouco mais, só um pouco, e concluiríamos da omnipotência de Meneses e da sua superpotência: outro qualquer, com tanta guitarrada, já a estas horas estava trabeculoso. Meneses, porém, aguenta. Aguenta porque assim o exige a música nacional. Sem o Meneses, caríssimos irmãos, isto seria o deserto. Força, Meneses! Em ti continuamos a confiar.

Foi com esta figura de grandeza autenticamente nacional que o «Curto-Circuito» de ontem levantou os tafpais. Osório, o que está sentado ao piano, fez uma apresentação tão enervantemente longa que exasperou a pacientíssima Laura Soveral. Depois, como se tivéssemos penetrado no «Parque Infantil», tivemos uma brincadeira inocente (divirtam-se, meninos!) em «jazz» e bossa nova. De olhos baixos, claro. Para dar ambiente.

A entrevista girava em torno da colecção de iniciativa da RTP em colaboração com a «Verbo». A venda dos primeiros exemplares foi considerada por O'Neill «um facto extraordinário e perfeitamente inédito no nosso País». O'Neill quis saber as razões disso. Licínio de Melo deu a explicação que todos conheciam: a publicidade feita na televisão. O'Neill queria saber mais coisas: como foi feita a distribuição, qual fora o critério na escolha dos livros, se a escolha fora ao gosto pessoal ou se fora eclética, e se havia semelhantes experiências lá fora...

Pois a meio desta entrevista já o pobre do telespectador estava desejoso de passar ao capítulo seguinte, que era, nem mais nem menos, o concurso *Sim ou Não*, já que a entrevista com Milú fora arrastada nas malhas de uma avaria de ordem técnica. Neste capítulo aconteceu qualquer coisa de incompreensível. O sr. Carrola, de Elvas, seguia na peugada dos contos de réis, quando a orquestra de Osório o mandou recolher às cabinas. Pareceu-me que o pobre sr. Carrola disse *nada*, mas lá ouviram *não*. A minha fita magnética também registou «nada».

Ficámos de chofre mergulhados no estranho mundo do Barry Richards, um rapaz que nasceu na Califórnia, vive em Hollywood, e veio até nós atraído pelas belezas da nossa terra. Sim senhor. Gramei à brava a imitação do Jerry. O mais engraçado é que o Barry exprimia-se em inglês na plena convicção de ser compreendido por toda a gente! Ninguém terá dito ao moço que não estava positivamente na Califórnia? De qualquer modo, ó Barryzinho, obrigado pelas canções dos «Beatles».

Na segunda parte do *Curto-Circuito* já se sabia (estas coisas correm depressa...) que voltava o *up with people*. E voltou. Assim a cantar se dá a volta ao mundo. Continuem, rapazes e raparigas, jovens do grandioso conjunto, vocalistas exímios, alegres com os dentes todos, continuem, vocês, que tão alto levantais o pendão da confraternização universal, continuem moços negros, brancos, amarelos, assim-assim, e índios, continuem nessa brilhante demonstração da unidade e amizade entre todas as camadas do povo americano, não desistam, peço-lhes encarecidamente, de levar tão excelente mensagem de amor, confiança, optimismo, aos povos de todo o mundo, desde a Grécia à Formosa, desde o Congo à Bolívia, desde a China (por alcunha «a continental») a Cuba, desde as Filipinas ao Camboja, vá, continuem, e cantem, cantem, porque a cantar leva-se a vida muito melhor.

Já se sabia, pois, que vinha o *Up*. Não se sabia quem vinha mais. Foi uma surpresa quando se viu aparecer Baptista Rosa. Produtor de duas excelentes rubricas — *Cinema sem estrelas* e o falecido *Horizonte*; co-produtor do *Zip-Zip* e do *Curto-Circuito*, Baptista Rosa só muito raramente aparece diante das câmaras. A sua imagem no televisor fez nascer uma esperança. No campo da reportagem, do cinema, do espectáculo, etc., Baptista Rosa possui uma experiência como poucas neste País. Acredito que uma conversa descontraída com Baptista Rosa poderia tornar-se um espectáculo televisivo, caso não desistisse dos prodígios da sua imaginação e do riquíssimo colorido da sua linguagem. Vamos a ver, pode ser que Baptista Rosa venha salvar a barca...

Baptista Rosa não estava em Baptista Rosa. Quem esteve ali, afinal, foi o sr. major Baptista Rosa, distintíssimo funcionário da Televisão Portuguesa. Relacionado intimamente com o problema da participação ou não participação de Portugal no festival das eurocanções, o major Baptista Rosa estava ali para dizer ao público como era.

Era assim: Portugal, melhor dizendo, a Televisão Portuguesa, concorreu anos a fio ao Festival da Eurovisão. De repente, quando o festival se realizava na Holanda, descobriu-se que tudo aquilo era uma grande maroscа: por detrás dos júris nacionais havia os interesses, os vis interesses do negócio. O major Baptista Rosa foi explícito: *a organização não oferecia garantias de honestidade.*

Ora, aconteceu que, em Zagreb, se votou um novo regulamento, onde as objecções da Televisão Portuguesa foram atendidas. Há modificações. Quais? Cada país vai mandar dois delegados a Dublin, e nós veremos esses dois delegados no acto da votação. Desses delegados, um terá mais de 25 anos, até um máximo de 60, e outro menos de 25, até um mínimo de 18.

O que interessa saber, no entanto, ficou a saber-se: a televisão portuguesa volta ao seio europeu. Lá estaremos na Irlanda, país tradicionalmente amigo nosso. Lá estamos. Mas deve recomendar-se, instantemente, ao nosso representante que não tenha a triste ideia de ganhar o festival. A menos que, até lá, a televisão portuguesa estruture as suas tarefas e se apetreche de tal modo que nada possa ficar comprometido.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «345», de Arthur de Azevedo, numa adaptação de Artur Semedo; 16 e 26: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que Prefere — O Conjunto de...; 19 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa. 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Estante: «Eneida», de Vergílio, programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Música de vanguarda; 16 e 26: Obras de Bach, executadas em cravo; 17: Música de bailado; 18: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); Parte de concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert von Karajan, com a colaboração do pianista Christoph Eschenbach; 18 e 32: Suite n.º 4, em mi bemol maior BWV 1010 (Bach), para violoncelo solo, por Pierre Fournier; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Joseph Sluys — Preludios Versetos (Robson); 20 e 30: Canções Espirituais Negras, pelo contralto Lucretia West, ao piano, Kurt Raph; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, com a colaboração da pianista Katharina Heinz, 1.ª parte; 22: Concerto pela Orquestra da Emissora Nacional — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: O pianista Adrian Aeschbacher — Três romances op. 28 (Schumann), 0 e 05: 2.º Acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 20: U. R. I.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impasto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

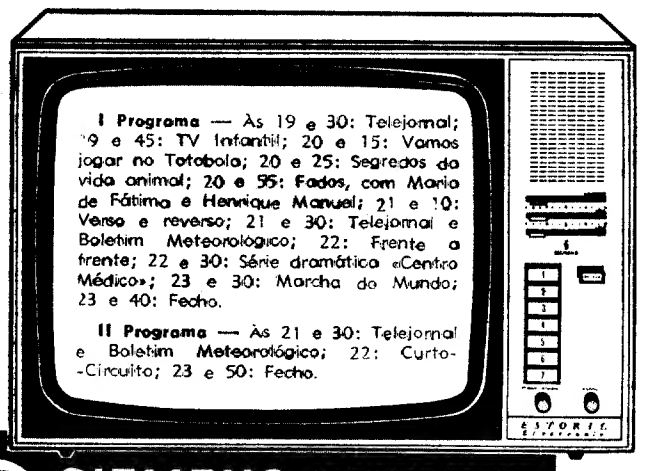
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Deoors do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40 Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s. — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do disco; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada, 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — 12 e 45: Abertura: 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas», pelo dr. Joaquim Manuel Magalhães; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: «O Motor e o Homem»; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: História da Música N.º 14 — Programa de João de Freitas Branco; 22 e 30: Noite de Teatro — «Música no Andar de Cima». Original de Michael Noonan. Tradução de António Amadis. Cenografia de João Vieira. Realização de Félix Ferreira. Intérpretes: João Lourenço, João Mota, Ivone de Moura, Eduardo Colombo, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Carlos Paulo, António Solmer, Lisete Frias, Alexandre Vieira, Adelaide João e Virgílio Macieira, Rui Nunes, Luís Cerqueira, António Rama e Canto e Castro.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida» (no 1.º programa em 29-1-70); 23: Imagens da Poesia Europeia (no 1.º programa em 12-10-70); 23 e 30: Fecho.

A COMEMORAÇÃO EM LISBOA DO ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

A assinalar o aniversário do Armistício, assinado a 11 de Novembro de 1918, a Liga dos Combatentes promoveu, mais uma vez, uma série de cerimónias em todo o País, para enaltecer o esforço do soldado português na defesa da integridade da Pátria

A homenagem, em Lisboa, foi prestada, mais uma vez, junto do «Monumento aos Combatentes», na Avenida da Liberdade, por representações dos estabelecimentos militares de ensino, das unidades militares do Exército, da Armada e da Força Aérea, da guarnição de Lisboa, da G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., L. P. e Milícias da O. N. M. P.

Prestou honras militares uma força com elementos do Exército (Região Militar de Lisboa), Armada (Comando Naval do Continente) e Força Aérea (1.ª Região Aérea) e formaram junto do Monumento, além dos guiões de Núcleos da Liga, uma Formação constituída por guiões das unidades militares combatentes no Ultramar.

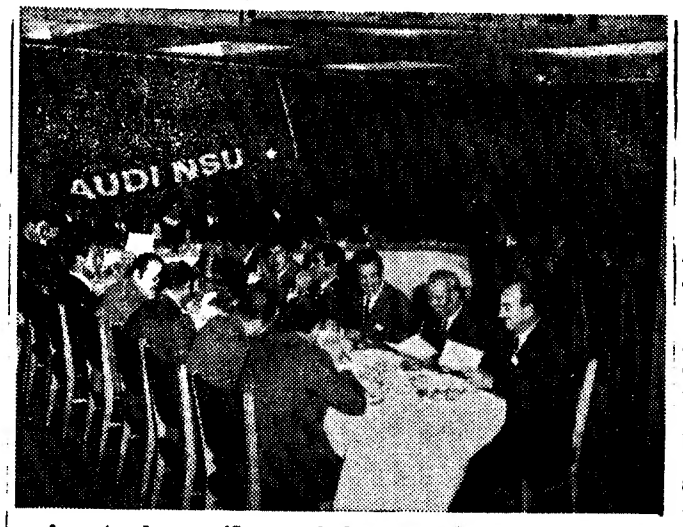
Entre outras individualidades, estiveram presentes á cerimónia os ministros da Defesa e do Exército, secretários de Estado do Estado e da Aeronáutica e os chefes dos Estados-Maiores General das Forças Armadas, do Exército, da Armada e da Força Aérea e secretários-adjuntos da Defesa Nacional.

Fizeram representar-se na cerimónia os comandantes alemães, belgas, britânicos, franceses e italianos, a Cruz Vermelha Portuguesa e o Movimento Nacional Feminino Entre os presentes viam-se alguns sobreviventes da I Grande Guerra.

Iniciou a cerimónia de deposição de flores, na base do monumento, em que se encontrava prostado o estandarte da Liga, a viúva de um combatente de guerra de 1914-18, sr.ª D. Deolinda Ferreira, seguida depois por entidades oficiais e particulares.

O ministro da Defesa Nacional, acompanhado por membros do Governo presentes e pelo Presidente da Liga dos Combatentes, general Armando Shulz, encerrou a cerimónia com a deposição de uma placa de flores.

No decurso das cerimónias de homenagem ao soldado português foi celebrada uma missa de sufrágio na Igreja de S. Jos, no Largo de Anunciada, mandada dizer por um grupo de combatentes e a cripta dos combatentes no cemitério do Alto de S. João esteve patente ao publico, a partir das 9 horas.



Aspecto da reunião anual dos agentes AUDI-NSU, marcas pertencentes à Sociedade Lusolanda, S. A. R. L.

Reunião anual dos agentes Audi-NSU

Num ambiente informal e de franca camaradagem, realizou-se a reunião anual dos agentes Audi-NSU, marcas pertencentes á Sociedade Lusolanda, SARL.

A reunião, que decorreu num hotel da capital, foi cedida por uma sessão de trabalhos antes de um almoço de confraternização em que estiveram presentes os directores da Audi-NSU Auto Union, AG, srs. Stohl Rothman, e os administradores da Sociedade Lusolanda srs. Werner Khan, João Freudenthal e Gerard Freudenthal além da vasta rede de agentes do Continente e Ilhas.

Actividades culturais no Museu Nacional de Arte Antiga

Integrado nas actividades de extensão cultural do Museu Nacional de Arte Antiga, efectua-se na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30 o II Encontro Semanal, dirigido pelo dr. Rio Carvalho, subordinado ao tema «A Obra de Arte». Não se trata de conferência ou palestra, mas sim de uma experiência nova, que permita ao publico participar na análise das peças expostas.

Em cada sessão, algumas obras de arte serão reunidas a fim de despertar a atenção do publico em relação a diversos problemas, dos quais o de «função-forma-decoração» será tratado no próximo dia. Os encontros, abertos a todo o publico, realizam-se no auditório do museu, com entrada pela Rua das Janelas Verdes.

Funeral embargado

Ainda não se sabe qual o resultado da autópsia ao cadáver do sr. Carlos Fonseca Mota, anteontem falecido na sua residência, e cujo funeral foi embargado por denuncia de um seu amigo, que afirmou ter duvidas quanto á morte se ter verificado por ingestão de medicamentos em dose exagerada, conforme constava da certidão de óbito.

MELHOROU O MOTORISTA AGREDIDO

Registou acentuadas melhoras o motorista sr. João dos Santos Guerreiro que, como noticiámos, foi agredido na Calçada dos Mestres por alguém (ainda não identificado) que o pretendia roubar. Submetido a melindrosa intervenção cirurgica, a mesma decorreu satisfatóriamente e o referido motorista encontra-se livre de perigo.

Regressou ao Brasil o ministro da Marinha

O ministro da Marinha do Brasil regressou esta manhã áquele País, após uma visita oficial a Portugal.

NO GRÉMIO LITERÁRIO

COMEÇA AMANHÃ O CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE O SÉC. XIX

Começa amanhã, ás 18 e 30, o ciclo de conferências e seminários promovido pelo Centro de Estudos do Século XIX do Grémio Literário e dedicado ao estudo de problemas socioculturais do século de oitocentos em Portugal. O curso que está a cargo dos drs. José Tengarrinha, Joel Serrão e José Augusto França, prolongar-se-á até Março de 1971. Proferindo cada um uma série de cerca de oito conferências, aqueles historiadores estudarão sectores das especialidades no período definido entre 1780 e 1850.

O dr. José Tengarrinha debruçar-se-á sobre a época de 1780-1808, dividindo a sua série em quatro partes, a primeira sob o título de «Tentativa de determinação da piramide social portuguesa», investigando o século XVIII para o século XIX, a segunda: «A população portuguesa — estudo demográfico e estudo qualitativo», a terceira: «Sintomas de transformação da sociedade portuguesa no ultimo vinténio do século XVIII», a quarta: «Os travões ao processo de transformação da sociedade portuguesa».

O dr. Joel Serrão ocupar-se-á de «A estrutura social portuguesa», investigando o seu «modelo» e de «Mentalidade, culturas e ideologias numa perspectiva social e sociológica», entre 1808 e 1850

Por seu lado, o dr. José Augusto França ocupar-se-á das estruturas culturais do longo período considerado, dando ás suas conferências os seguintes títulos: «O iluminismo: anuncio romantico e permanência clássica»; «Catão e Camões como emblemas liberais»; «A palavra em liberdade: teatro e parlamento»; «O passado e o presente: a História liberal»; «Viagens na nossa terra»; «Ruas costumes e modas».

A conferência de amanhã é dedicada á discussão da metodologia de história social e nela participarão os três encarregados do curso

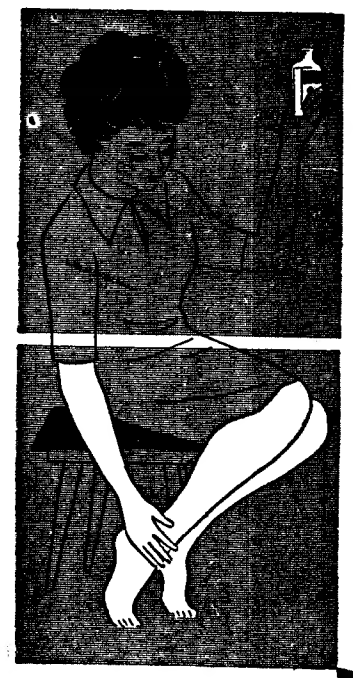
A ORCOSI comemorou 18 anos de actividade

Para assinalar 18 anos de actividade, a gerência da Orcosi, Mediadora Oficial na compra, venda e hipoteca de propriedades, promoveu, hoje, um almoço de confraternização, onde reuniu todos os funcionários da empresa e colaboradores especialmente convidados.

Presidiu á reunião, que decorreu num ambiente de grande cordialidade, o sr. Martim Nedeleanu, administrador da Orcosi. Aos brindes, falou o sr. Ribeiro da Costa, um dos mais antigos funcionários da empresa, que pôs em relevo o significado da iniciativa e agradeceu em nome do pessoal.

Continua detida a mãe que abandonou o filho

Continua detida na Polícia Judiciária, por não haver pago a caução de 5000$00 que lhe foi arbitrada, a empregada de copa Lurdes do Céu Pinto Cardoso, de 22 anos, que, como noticiámos, num momento de desespero abandonou o filho de um ano nas escadas de um prédio da Avenida Defensores de Chaves. O filho continua também entregue aos cuidados da Santa Casa da Misericórdia.



RIGIDEZ
ARTICULAR
ENTORSES
OU
DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alivio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

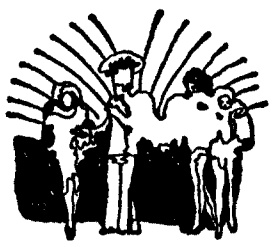
LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Novembro de 1970



BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
9.º ANIVERSÁRIO
11/11/61 • 11/11/70
HOJE
EMENTA ESPECIAL

LANÇAMENTO DE TRÊS JOVENS

A organização Valentim de Carvalho prepara-se para lançar no mercado discos de três jovens intérpretes que agora ingressaram no seu elenco artístico e em quem os responsáveis depositam grandes esperanças. São eles:

FILIPA VAN UDEN

FILIPA VAN UDEN — Filha de pai holandês, culta, viajada, simples, afável, Filipa deve ser, segundo alguns técnicos, a maior revelação artística do próximo ano. Conta apenas 19 anos e, para ela cantar é a mais natural das expressões, interpretando desde a melodia popular portuguesa aos géneros mais evoluídos da canção actual. Aprendeu viola na Áustria e especializou-se depois em viola clássica, no Conservatório de Lisboa. Para o primeiro disco, Filipa, porém, recorreu a José Cid que para ela compôs, especialmente, três trechos, encarregando-se ainda de dirigir o Quarteto 1111 que a acompanha com o habitual sentido rítmico e melódico.

JOSÉ MANUEL ROSA — Nasceu em Lisboa, completou 20 anos em Abril e fez parte de um conjunto musical que José Cid um dia apreciou, aconselhando-o a cantar isoladamente. Assim fez. Começou a cantar e a compor. As suas canções — segundo diz — são mensagens á juventude sua contemporânea que com ele vive os problemas do mundo actual. Bom desportista, pratica futebol e andebol. O primeiro disco inclui uma melodia de que é autor e três canções de José Cid, que também dirige o Quarteto 1111, encarregado dos acompanhamentos.

JOSÉ CHETA — É alentejano (nasceu em Odemira, em 1945). Dos três jovens é o que canta há mais tempo. Só agora, porém, se sentiu seguro para gravar o primeiro disco. Entusiasmou-se pela canção de tal modo que decidiu começar também a compor. Neste primeiro disco, porém, interpretará apenas melodias de José Cid, que também dirigirá o Quarteto 1111.

NATÉRCIA MARIA A 1000.ª CANÇÃO

Natércia Maria gravou para a «Orfeu» um disco de características populares e com uma nota curiosa a acrescentar: precisamente a experiência que pode deduzir-se do conhecido letrista José Guimarães, cuja canção «A moda da amora negra» é a n.º 1000.º da sua produção. Os outros números deste acetato: «A flor do girassol» (Fernando Meireles-Joaquim Fernandes), «Se eu fosse irmã» (mesma dupla de autores) e «A senhora mãe» (José Guimarães-Resende Dias).

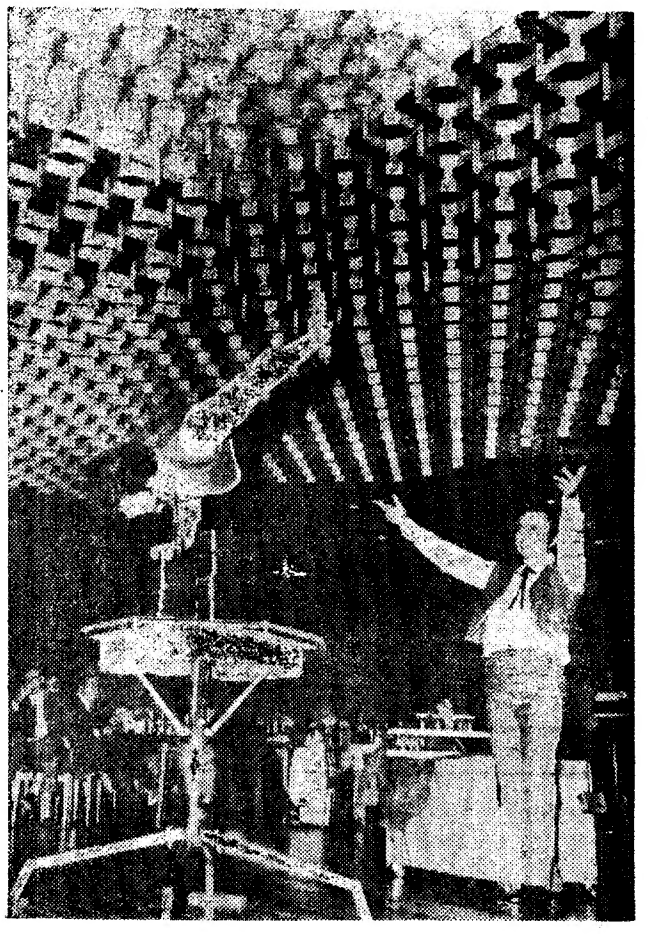
* aceite o nosso CONVITE *

MANTÉM-SE O ENTUSIASMO PELA INICIATIVA

Amplia-se, dia a dia, entre os leitores do «Diário de Lisboa» o interesse por «Aceite o nosso convite», inficiativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensejo de ouvir cantar o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites» horas muito agradáveis, são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

Com efeito, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares de participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor uma noite verdadeiramente inesquecível em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Addagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Arcbote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hipopótamo, Kaverna, Lar Português, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.



Esta é a dupla turca Gankai Brothers que, em difíceis numeros de equilíbrio, vai apresentar-se dentro de dias na «Tágide», como atracção internacional do «show» da «boite» onde agora actuam o cançonetista Paulo Jorge e o conjunto de Zé Pedro.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

● **O conjunto Roma 66 atracção de hotéis e espectáculos de variedades, prepara-se para gravar o primeiro disco, que incluirá reportório internacional. Constituem o conjunto Mário Martins (bateria), Fernando Simões (órgão), Manuel Valente (sax-tenor), Carlos Alberto (guitarra-ritmo), Jorge Veiga (guitarra solo) e Carlos Manuel (guitarra baixo) os dois ultimos também vocalistas.**

● José Amaro, do elenco da «Severa» estuda uma proposta para se deslocar ao Canadá. Entretanto, gravou o segundo disco,

JOSÉ AMARO

para a etiqueta «Decca», onde incluiu: «Coração de Marinheiro» (José Moreira), «Barqueiro do Rio Novo» (Jaime Santos - José Amaro); «Tarde Marialva» (José Amaro) e «Fado da Cidade Triste» (Filipe Pinto-Fernando Melo). Foi acompanhado por um conjunto de guitarras constituído por Francisco Carvalhinho, António Chainho (guitarras), Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (violas).

● **Manuel Morais vai gravar o sexto disco para a etiqueta «Orfeu». Considerado o «rei da alegria» dos espectáculos nortenhos, criador de numeros que rápidamente se popularizaram, promete outro acetate de humor. Muito jovem ainda (está ainda na casa dos vinte anos), começou pelo teatro amador, ingressando na musica ligeira como artista exclusivo da «Orfeu».**

● Toni de Matos revelou o propósito de gravar um «LP» com melodias dos mais populares compositores portugueses dos ultimos 40 anos, nele incluindo interpretações de Raul Portela, Raul Ferrão, Frederico Valério, Fernando de Carvalho, Bello Marques, António Melo e muitos outros.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pescoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisoc Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduardo Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alaindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxes incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco; Maria do Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889 - 328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.as-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

NOVO «SISTEMA» DE REEMBOLSAR O CLIENTE

Uma vez mais, desta feita a Senhora D. Maria da Silva Santos Lopes, moradora na Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-1.º-Dto., nesta cidade, nos escreveu protestando contra os objectos estranhos encontrados nos produtos da U.C.A.L.

É do seguinte teor a carta daquela senhora:

«Venho por este meio comunicar que tendo comprado uma garrafa de leite da U.C.A.L., devidamente capsulado, ao abri-la, verifiquei nela encontrar-se uma moeda de 2$50, a qual tomo a liberdade de junto enviar.

«Como entendo que isto é um atentado contra a saúde pública, peço a V. Ex.ª que torne este caso público através do seu conceituado jornal.»

Aquela nossa leitora fez acompanhar a sua carta do «corpo do delito», isto é, a tal moeda de vinte e cinco tostões. Muito grato nos será entregá-la... a quem provar pertencer-lhe.

DIANEGATIVOS ANTES DE «ESTORIL-70»

A noite do «Estoril-70» foi demasiado negra para a R. T. P. e para os milhões de espectadores que constituem o seu auditório indígena. Além da crítica áquele meio de comunicação social, inserida em lugar certo que a preferência dos nossos leitores bem conhece, interessa-nos aqui pôr em relevo, hoje, outro aspecto daquela longa espera. Queremos referir-nos á projecção, nas minitelas, de diapositivos das praias portuguesas. Não importará muito acentuar a pouca variedade desses diapositivos, nem a inserção de imagens de praias fora da Costa do Sol a servir de interludio a um espectáculo que levava o título de «Estoril-70». Também não pretendemos fazer finca-pé no exagero que representou a cristalização, no pequeno visor, da mesma imagem durante um quarto de hora, enquanto se ouvia musica de fundo (em belas orquestrações, diga-se) baseada em canções em voga nos festivais da R. T. P. Do mesmo passo, vamos também ser magnanimos quanto á falta de decisões dos responsáveis que, só ao cabo de uma hora, resolveram transmitir, em vez daquelas imagens paradas, alguns filmes de recurso. O que não se pode, porém, compreender, é a projecção errada dos diapositivos que serviram de comprido interludio. Durante um longo quarto de hora, tiveram muito tempo de ver projectadas ao contrário, diversas vistas conhecidíssimas da nossa Costa do Sol. Assim, em noite de tanta expectativa, com auditório maior, a R. T. P. ofereceu, em vez de diapositivos... dianegativos.

R. B.

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

Iniciação Estética

— um curso no I.A.D.E.

Continuam abertas as inscrições para o Curso de Iniciação Estética do IDADE — Instituto de Arte e Decoração, instalado no Palácio Quintela, na Rua do Alecrim, n.º 70, telefone 367430. O curso, que pode ser tirado em dois anos, tem regime livre, com aulas em fim de tarde, podendo ser frequentadas as disciplinas que se deseje, até isoladamente. Este ano, funcionam as disciplinas de «Introdução á Estética do Cinema», a cargo do realizador e crítico António Macedo (segundas-feiras, das 19 ás 20 horas, e quartas-feiras, das 18 ás 19), de «Introdução ao Teatro», a cargo do dramaturgo, encenador e crítico Orlando Vitorino e da pintora Inês Guerreiro (terças e quintas-feiras, das 18 ás 19 horas) e «Introdução á Arte Literária», a cargo do poeta e crítico David Mourão-Ferreira (quintas-feiras das 19 ás 20 horas, e sextas-feiras, das 18 ás 19).

No próximo ano, voltarão a funcionar, como no ano passado as disciplinas de «Introdução á Estética», á «Pintura» e á «Arquitectura». Entretanto, encontrando-se totalmente preenchida a lotação do «Curso e Decoração», da Escola Internacional de Decoradores, aliás o curso básico do I.A.D.E., há ainda algumas vagas para o «Curso de Fotografia», a cargo do arq.º Costa Martins (duas aulas semanais, das 19 ás 20 e 30) e para o «Curso de Cerâmica», a cargo do mestre Rafael Calado (duas aulas semanais, das 18 ás 20 horas).

Continua aberta a exposição dos trabalhos dos alunos do 1.º ano da Escola Internacional de Decoradores do I.A.D.E., do ano lectivo anterior.

NOIVOS

As alianças e prendas da **OURIVESARIA DA MODA** dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

[A] [m]e

Por URBANO

Tínhamos decidido (talvez a ra» do Cocteau não fosse estra isso) que a raiva era como um dro que se podia e devia volt pernas para o ar, a fim de tor mundo — ou o nosso pequen culo traçado a giz de alma — chã de amor. E ainda não havi blemas «hippies e a literatura despontara apenas, poucos de conhecíamos, tínhamos os olho tados para outra América, para irmandade, o café do encontro beira-mar, e sonhei-o depois n vezes e vi-o de olhos abertos curo, por entre grades, o café, doirada, a casa das janelas v o cavalo do Gauguin galopan praia de Inverno, o hotelzinho e deferente, as mãos ligadas pel mínimo, as cadeiras de repous verga antiga, em sombra mosq

É VERD

a lareira, as colunas de espe até ao céu...

Sim, é verde a alegria de n mos em meio do sol, verde o q que adolesce e esta luz de eter no teu cabelo. É de esperança mão morena na minha acorda mundo inteiro. Ontem fecha amanhã fechados num círculo bito certeiros, é nosso este mon nos teus lábios vou beijar doc te esta esperança: licor de s que termina e recomeça o tom amor.

Há algures, perto de um roqueiro imaginado, imaginári de uma vivenda coberta de her alberga sonhos diurnos e osga rosas?), outro «café» que nos ceu, onde eu batia, nos longos tos de espera, com uma moe balcão, como nos romances do Kerouack, onde vinham sentar- críveis velhinhos, doces, apáticos ribundos, e os pescadores, com camisas típicas de xadrez, jog à bisca, nos intervalos do mar alemães, ou dos alemães, tanta za habituada, dentes às vezes dos, sessões de tempo bagaço, fotografia em branco e preto.

Festa do Magusto na Costa da Caparica

No próximo domingo o Clube de Campismo do Concelho de Almada realizará no seu parque de campismo, na Costa da Caparica, a festa do MAGUSTO, precedida de um almoço de confraternização no qual participarão os sócios e campistas de colectividades congéneres.

Durante a festa serão anunciadas medidas de beneficiação daquele parque de campismo.

LENTE da memória

URBANO TAVARES RODRIGUES

(talvez a «Opé-
osse estranha a
como um qua-
devia voltar de
lm de tornar o
pequeno cír-
e alma — numa
não havia em-
literatura beat
oucos de nós a
s os olhos vol-
rica, para outra
encontro era à
depois muitas
abertos no ce-
s, o café, a ria
janelas verdes,
galopando na
otelzinho morto
igadas pelo dedo
de repouso em
bra mosqueada,

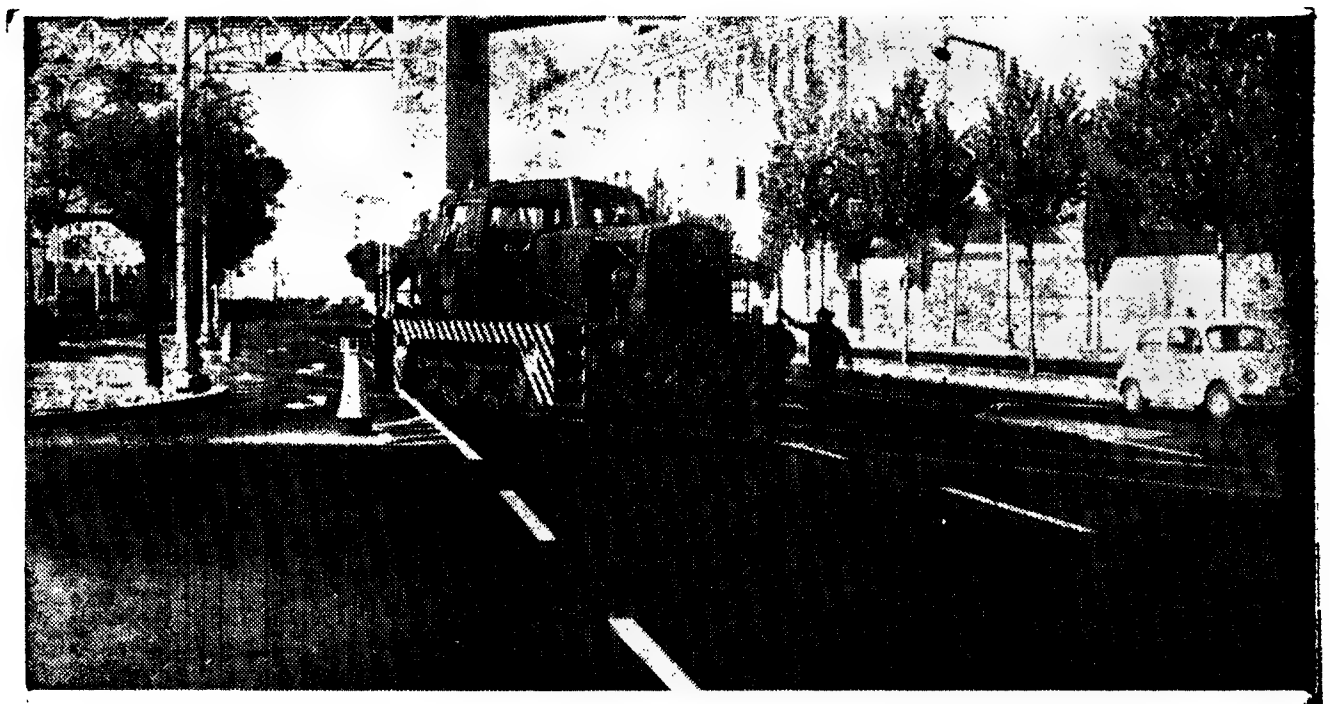
Os seus joelhos descobertos na minha frente: onde é que se pode dizer que acaba o espírito e começa a matéria, onde a ternura, onde o desejo? A ondulação da coxa, o licor pobre nos copos da nossa desgraça colectiva. Estás emoldurada em povo e recuas tanto no calendário, para além da tua nascença em mim, que vou até achar-te nas noites de fraternidade em redor de um garrafão de cinco litros, «morra quem se negue, ou vocemecê bebe ou é um inimigo da família alentejana»; e bebi, que havia eu de fazer?, e vomitei, e partilhei rosas e cinzas, descobri o calor azulado das têmporas da minha noite e a doçura das mãos frias, que não eram ainda as tuas (ou já o eram talvez, porque desde então caminhava para ti por atalhos de pó) e veio enfim o esplendor vertical de me encontrar na luta e de sorrires-me, um dia, naquele parque, entre as carcaças dos automóveis, as conchas enterradas no solo da melancolia, o homem dos gelados, os chicotes escuros do vento na folhagem, os cadáveres de flores, salão verde mobilado de frustrações, de eremitas da cidade poluída, desempregados, enfermos, risos infantis translúcidos pelos nuviosos corredores de fantasmas de homens e de árvores...

ERDE A ALEGRIA

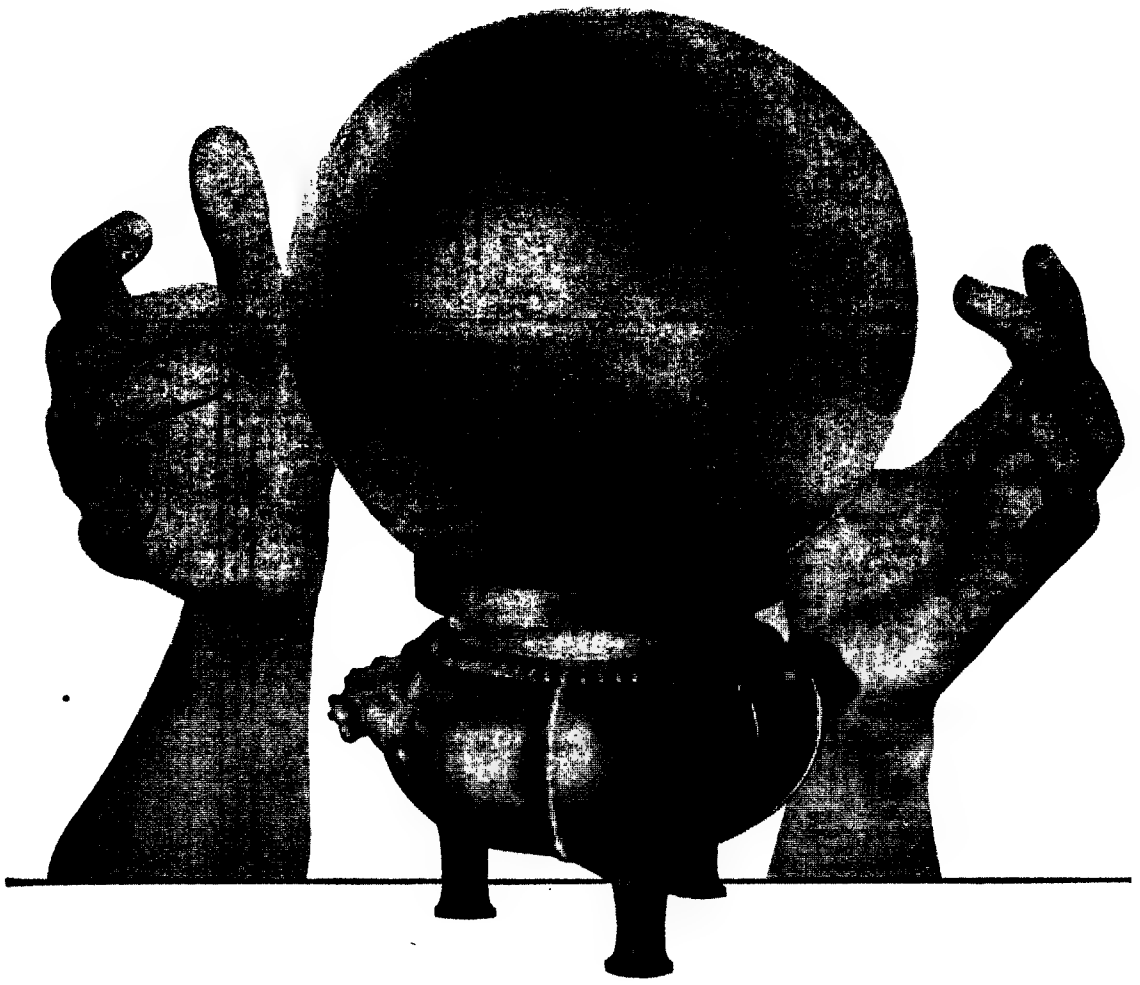
s de esperança
gria de nascer-
verde o quarto
uz de eternidade
erança a tua
ha acordando o
em fechados e
m círculo de há-
o este momento:
beijar docemen-
ico de sol em
eça o tempo do
de um castelo
imaginário (ou
rta de hera, que
os e osgas mo-
que nos couhe-
os longos minu-
uma moeda no
mances do Jack
am sentar-se in-
es, apáticos, mo-
dores, com suas
adrez, jogavam
os do mar e das
ães, tanta pobre-
s às vezes cerra-
o bagaço, velha
e preto.

Sim, tudo isso vivemos. Mas ainda e sempre a vida desperta em ti, nos fluidos que circulam na magreza dos teus ombros, nos anéis da coluna vertebral. É na cintura que a febre começa, uma cobra em torno dos rins; é no teu ventre que a vida inominada, inominável, vida simplesmente, desabrocha. Nos teus olhos às vezes a ternura de tantos séculos de melancolia, a espreita e a espera de todas as mulheres. Início e resumo e fim escolhido mas sempre incerto e paludoso e vítreo, ilha de paz e liberdade mas também lágrima suspensa, memória, meu pobre amor, dúvida constante, meu pobre amor, morena medusa entre lírios vermelhos.

O COMBOIO DENTRO DA CIDADE



Na Avenida da Índia, é possível colher-se, de vez em quando, esta insólita imagem: uma locomotiva passando da linha do Estoril para a de Sintra, por entre o trânsito da cidade



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

De 28 Dezembro 1970 a 2 Janeiro 1971
a bordo do N/T "Funchal"
CRUZEIRO
FIM DE ANO À MADEIRA
Preços desde 2 600$00 (tudo incluido)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:
abreu desde 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 — LISBOA - Av. Liberdade, 190

você não é adivinho...

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

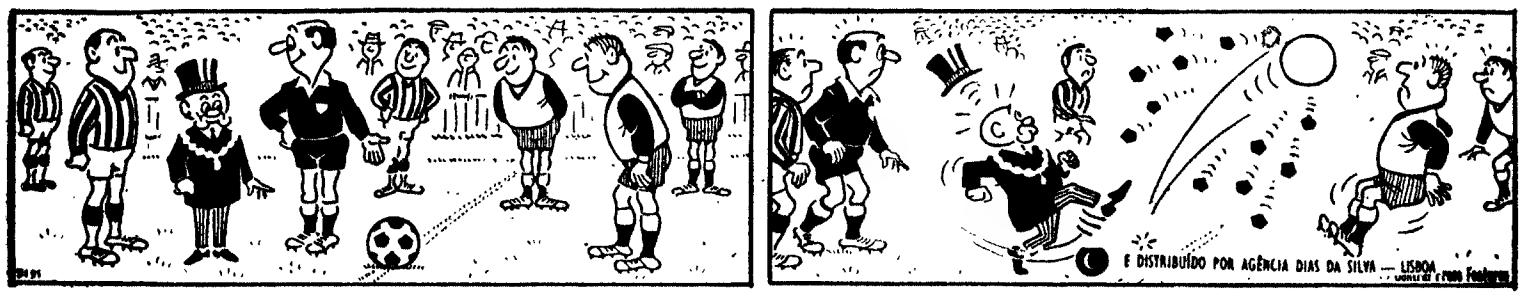
seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA
A MUNDIAL

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



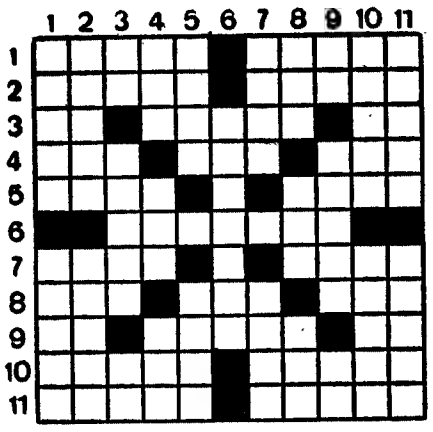
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5713

HORIZONTAIS: 1 — Pães de milho. Declarar. 2 — Rapa. Olho simples dos insectos. 3 — Artigo indefinido. Foco. Átomo (abrev). 4 — Matemático. Patrão. Germe. (Fig.). 5 — Flancos. Larvas das feridas dos animais. 6 — Religiosa. 7 — Deseja. Atenda. 8 — Cantão da Suíça. Donzela de Orleães. Chiste. 9 — Érbio (s. q). Afia. Prefixo de negação. 10 — Ganha rango. Realiza. 11 — Arejar. Gorgulhos tropicais.

VERTICAIS: 1 — Serração. Procuro. 2 — Linha. secundário de caminho de ferro. Dar urros. 3 — Artigo definido. Cerquei. Neon (s. q). 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Senhor em inglês. Bebida usada nas Índias orientais. 5 — Caruma. Conjunção. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Amadurece. 7 — Lume. Planta textil do Ceará. 8 — Ferro temperado. Emprego. Mulher chinesa da classe baixa. 9 — Vê. Verbais. Nota musical (Inv.º). 10 — Içava Cidade do Egipto. 11 — Rasgados. Espíritos.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5712

HORIZONTAIS: 1 — Filem. Apear. 2 — O. Amoras. 3 — Re. Areio. CD 4 — Ana. Cãs. QUE. 5 — Ogival. Aula. 6 — Oras. Piem. 7 — Uraí. Miaria. 8 — Ido. NÃO. O. N. U. 9 — Vá. Tenra. Ar. 10 — Colear-a. 11 — Salmo. MATA.

VERTICAIS: 1 — Orão. Ulivas. 2 — ENGORDA. 3 — Ia. Airão. CL. 4 — Ema. Vai. Tom. 5 — Morcas. Nelo. 6 — Real. Maré. 7 — Anis. Pioram. 8 — Pão. Aia. Aro. 9 — és. Quero. At. 10 — Culmina. 11 — Rédea. Auna.

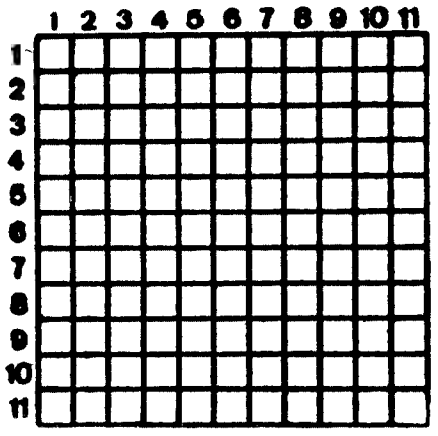
Provérbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9556

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que mirandeses. 2 — Freguesia do concelho da Covilhã. Negra. 3 — Abetarda. Oculta. 4 — Saudável. Tecido fino como escumilha. (ant). Inv.º). 5 — Estava. Ulna das Esporades. Cidade da Índia. 6 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Prender com elos. 7 — Preposição Troças. 8 — Ouro (s q). Fruto da amoreira. Letra grega (Inv.º). 9 — Ramo de árvore. Árvore do América. 10 — Cidade de França. Por data em. 11 — Mulher de cabelo louro. Freguesia do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1 — Cerfa. Sincero. 2 — Matizara. Rugido. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. O mesmo que armadilho (mamífero). Apelido. 4 — Nome de homem. Acometer. 5 — Negativa. Que tem areme. 6 — Porco. 7 — Eia. Cortada com serra. 8 — Cidade de Itália. Ligaram. 9 — Senhora. Conjunção. Medida de comprimento usado na Índia. 10 — Patrulhar. Escavar. 11 — Rio da Alemanha. Conduzirá para cá.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9555

HORIZONTAIS: 1 — Gruta. Lapão. 2 — Remar. Amuos. 3 — As. Irada. Rs. 4 — Ota. Eró. Pão. 5 — Sabá. Aios. 6 — Arranca. 7 — Talo. Adur. 8 — Ara. Cãs. Are. 9 — Ne. Garos. Ri. 10 — Galão. Pelam. 11 — Alais. Amara.

VERTICAIS: 1 — Grãos. Tango. 2 — Resta. Areal. 3 — Um. Abafa. Lá. 4 — Tai. Aro. Cai. 5 — Aire. Caos. 6 — Armamar. 7 — Lado. Sopa. 8 — Ama. Acã. Sem. 9 — Pu. Pilada. Lã. 10 — Aorão. Urrar. 11 — Ossos. Reima.

EM CASCAIS

MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR

Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas

Desde: 450 contos

Proprietário: J. Baracha

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 — Cascais

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral da 4.ª Secção de Actividade «INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E GÁS»

COMUNICADO

Por razões alheias à nossa vontade, foi adiada, para data a indicar, a Assembleia Geral desta Secção, marcada para 16 do corrente, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário.

A COMISSÃO DIRECTIVA

ACTUALIZAÇÃO

Dispomos de Técnicos Consultores, para:

- Contabilidade Geral
- Plano Actual de Contas
- Direcção de Créditos
- Informática
- Revisão de Contas

Consulte: CONTOR — Telef. 53 54 93

Centro Técnico de Contabilidade e Organização, Lda.

R. António Pereira Carrilho, 38-1.º — LISBOA 1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1940 publicava:

«...Conta-se que Henrique IV, andando um dia no Louvre com um dos filhos encavalitado no pescoço, foi surpreendido por um embaixador estrangeiro, conhecido pelo seu espírito mordaz, mas um joguete nas mãos da mulher e dos amigos. E, ante o olhar deste, meio irónico, atalhou-o friamente: «É preferível trazer alguém sobre o pescoço por nossa livre vontade que montarem-nos as costas sem nos pedir licença». (Dias Ferreira).

MILITARES DESAPARECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 11. — O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que desapareceram, durante uma caçada, em Angola, os seguintes militares: furriel miliciano 09261824, do recrutamento da província, Rui Manuel Cardoso e Cunha, natural de Gondomar, filho de Damião Cosme Oliveira Cunha e de Fernanda Betan Barbosa Cardoso, casado com Denise Lucie Mellion; primeiro-cabo do recrutamento da província 61008568, Humberto Maurício Freixedo, natural de Carrazeda de Ansiães, filho de Anastácio Jorge e de Umbelina do Carmo; e primeiro-cabo do recrutamento da província 60231768, Armando Pereira Coelho, natural de Resende, filho de Joaquim Coelho e de Ana Pereira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de abastecimentos

Concurso a vigorar durante o ano de 1971:

Grupo IV — Fornecimento de calçado para doentes e pessoal

— Fornecimento do alpargatas

Até às 17,30 horas, do dia 26 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 10 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CRIAR MAIS CAVALOS

— incitamento (na Golegã) do secretário da Agricultura

GOLEGÃ, 11 — O secretário de Estado da Agricultura, que hoje se deslocou a esta vila, para assistir á Feira de S. Martinho, incitou os criadores a intensificar a criação de cavalos, com vista á sua exportação para mercados estrangeiros.

O eng.º Vasco Leónidas falava no almoço regional que lhe foi oferecido, e no qual usaram da palavra o presidente da Câmara e um representante da Comissão da Feira.

O secretário de Estado da Agricultura, acompanhado pelo governador civil de Santarém, dr. D. Bernardo de Mesquitela, foi esperado no limite do concelho pelo presidente do Município, sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, pela comissão da Feira, constituída pelos srs. eng.º Sommer de Andrade, dr. Carlos Veiga, Manuel Veiga e Fernando Saldanha Mendes, general da Região Militar de Tomar, e outras entidades. Antes do almoço, o eng.º Vasco Leónidas visitou, no campo da feira os cavalos ali expostos (mais de 100) nos pavilhões dos srs. Manuel Tavares Veiga, Herdeiros, eng.º Sommer de Andrade, Herdeiros do eng.º Emílio Infante da Câmara, D. João de Noronha, dr. Miguel Quina, Rogério Ribeiro, dr. Ortigão Cortes e outros e assistiu ao desfile de cavalos, amazonas e equipagens.

De tarde, o eng.º Vasco Leónidas assistiu á picaria de touro á vara larga, ao tradicional corso, apresentação de cavalos em alta escola e eleição da Rainha de Beleza Cigana, regressando a Lisboa ao fim da tarde. A feira, no entanto continuará pela noite dentro, porque há muita (e boa) água-pé, castanhas assadas e alegria.

Passam a ser livres os preços dos bolos de arroz, dos brioches e dos queques

Uma declaração da Comissão de Coordenação Económica, hoje inserta no «Diário do Governo», torna livres os preços de venda ao público dos bolos de arroz, brioches e queques, bem como das sanduíches e torradas feitas com pão de forma.

Outra portaria da Secretaria de Estado do Comércio liberta o preço de venda das massas alimentícias contidas em embalagens de luxo. O papel utilizado nessas embalagens não poderá ser inferior ao tipo Kraft.

Por outro lado, é fixado o preço de venda na fábrica e de venda ao público, no continente, das massas alimentícias contidas em papel.

Os estabelecimentos que tiverem à venda massas alimentícias em embalagens de luxo deverão ter igualmente as mesmas massas em embalagens de papel ou vender aquelas pelo preço destas.

Novo presidente do Município da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — O eng.º José Jorge de Pinho é o sucessor do eng.º José Coelho Jordão na presidência do Município local, vaga há mais de um mês. A nomeação acaba de ser tornada conhecida após reunião em que participou o governador civil do distrito.

Recorda-se que a vacatura se dera por chamada do eng.º Coelho Jordão á delegação do Banco de Fomento Nacional em Coimbra.

Comemorado em Bragança o I centenário de Augusto Moreno

BRAGANÇA, 11 — Para assinalar o primeiro centenário do nascimento do pedagogo e filólogo Augusto Moreno, que ontem ocorreu, realizou-se uma sessão de homenagem na Escola do Ciclo Preparatório desta cidade. Presidiu o governador civil do distrito e assistiram professores e alunos de todas as escolas da cidade, além de várias entidades.

Natural do concelho de Freixo de Espada á Cinta Augusto Moreno residiu durante muitos anos nesta cidade, onde foi professor da Escola Normal, presidente e vice-presidente da Câmara e administrador do concelho, após a proclamação da República. Na sua bibliografia contam-se inúmeros trabalhos de carácter pedagógico e filológico, nomeadamente os dicionários «Popular, Elementar e Complementar da Língua Portuguesa» e o «Grande Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa» de colaboração com Cardoso Junior e José Pedro Machado. Além disso, colaborou em vários jornais e revistas, incluindo o «Diário de Lisboa».

O 9.º ANIVERSÁRIO DE TONI DOS BIFES

O restaurante Toni dos Bifes comemora, hoje, o seu 9.º ano de actividade. Ponto de reunião de artistas de teatro (o restaurante é bem próximo do Monumental), será hoje local da festa com que vai assinalar-se o aniversário. Propriedade da firma Oliveira & Domínguez, Toni dos Bifes tem gerência de Raul dos Prazeres Domínguez, que preparou para este dia uma ementa especial.

COMECE O NATAL MAIS CEDO...

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão SOTTOMAYOR.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão SOTTOMAYOR.

Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR

Actualidade internacional

FESTEJADO NA RODÉSIA O QUINTO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

SALISBURY, 11 — (R.) — Com pompa militar e elaborado cerimonial herdado das tradições britânicas os rodesianos realizam hoje a sua maior manifestação de orgulho nacional para assinalarem o quinto aniversário da sua independência.

Faz hoje cinco anos que a Rodésia repudiou a administração colonial britânica e assumiu unilateralmente a independência, provocando com essa atitude repercussões políticas que ainda hoje se fazem sentir e cuja crise tem resistido a todas as tentativas de solução.

O primeiro-ministro Ian Smith, de mãos dadas com os seus compatriotas, festejou á meia-noite a entrada do sexto ano da independência cantando o hino Auld Lang Syne, ao mesmo tempo que nas Nações Unidas a Grã-Bretanha vetava uma moção do Conselho de Segurança contrária ao regime separatista da Rodésia.

Essa moção afro-asiática, se fosse aprovada, teria impedido a Grã-Bretanha de reconhecer a independência da Rodésia sem que primeiro ali houvesse um Governo de maioria africana.

Enquanto a bandeira verde e branca da Republica Rodesiana flutua hoje em todas as cidades do país, prosseguem as diligências diplomáticas aqui e em Londres com vista ao reatamento das negociações sobre a independência que actualmente se encontram em ponto morto.

Porém, as perspectivas de reconciliação parecem ainda ser remotas apesar do primeiro-ministro Ian Smith ter indicado ontem numa entrevista que estaria disposto a fazer alterações na Constituição do país se elas fossem no interesse da Rodésia.

Hoje em Salisbury, 3000 polícias e soldados tomam parte numa parada enquanto que numa tribuna especial assistem ao desfile o presidente Dupont, o primeiro-ministro Ian Smith, membros do Governo e comandantes militares.

Por cima da cidade passam, entretanto, caças a jacto e bombardeiros com as cores da Republica.

O IMPERADOR HAILE SELASSIÉ (á esquerda) cumprimenta o primeiro-ministro italiano Emílio Colombo antes das conversações que os dois travaram em Roma.

«Cruz Vermelha dos jornalistas» — proposta francesa na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (F. P. e R.) — A França pediu a noite passada a criação da «Cruz Vermelha dos Jornalistas» para proteger os profissionais da Informação de missões perigosas em países devastados pela guerra.

O delegado francês George Gorse, membro da Assembleia Nacional Francesa e antigo ministro da Informação no Governo do general de Gaulle, declarou na comissão social da ONU que o objectivo da proposta não era exigir privilégios exorbitantes para os jornalistas ou protegê-los contra todos os riscos.

Contudo, prosseguiu, todos os interessados deveriam ser suficientemente informados das características das missões dos jornalistas, «de forma a que não fossem usados como alvos».

Se jornalistas fossem aprisionados, a sua profissão deveria ser plenamente reconhecida e garantida a sua protecção. «...A existência de uma espécie de Cruz Vermelha dos órgãos de Informação devia ser reconhecida» — acrescentou.

A França, juntamente com oito outros países, está a patrocinar uma proposta resolução, exprimindo preocupação acerca da sorte de correspondentes e convidando o Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC) a preparar um acordo internacional, garantindo a protecção de jornalistas empenhados em missões perigosas.

Gorse recordou a seguir que a Declaração Universal dos Direitos do Homem implicava «o direito de procurar, de receber e de espalhar as informações e as ideias, seja por que meio for». Concluiu dizendo que o objectivo deste projecto é convidar a Comissão dos Direitos do Homem a estudar com prioridade a elaboração de um projecto de acordo internacional que assegure a protecção dos jornalistas em missão perigosa, prevendo a criação de um documento de identificação unanimemente reconhecido e garantido».

ISRAEL TENTARÁ FAZER A PAZ COM A JORDÂNIA

TEL-AVIV, 11 — (A. N. I.) — Israel está a estudar a possibilidade de fazer a paz com o rei Hussein da Jordânia.

As notícias que a Imprensa tem repetido, nos últimos dias, sobre a decisão israelita de reabrir as conversações de paz, sob a égide do enviado especial da O.N.U., Gunnar Jarring, são acompanhadas pelas informações de que Israel tentará, ainda antes dessas conversações, estabelecer conversações com a Jordânia.

O primeiro jornal a falar nesta possibilidade foi o «Jerusalém Post», publicado em inglês. E logo o matutino «Haaretz», de grande influência, reproduziu a notícia.

No Conselho de Ministros de ontem, Golda Meir, chefe do Governo que voltou dos Estados Unidos, do Canadá e da Inglaterra, deu a entender que era possível conferenciar com a Jordânia.

O secretário do Gabinete, Michael Arnon, ao falar aos jornalistas depois do Conselho, declarou que Golda Meir sublinhou que a Jordânia não violou as condições das tréguas e que, por isso, Israel está pronto a iniciar, em qualquer altura, conversações com o rei Hussein.

Venda de detergentes proibida

HAUPPAGE (Nova York), 11. — (R.) — Uma portaria proibiu ontem num condado do Estado de Nova York a venda da maioria de detergentes a partir de 1 de Março — a primeira lei do seu género nos Estados Unidos.

Ao ser-lhe perguntado o que as donas de casa empregariam em vez de detergentes, o presidente da legislatura do condado de Suffolk, John Klein, respondeu: «Vão ter de usar outra droga milagrosa para lavar a roupa — o sabão».

O objectivo da portaria é evitar a contaminação da água potável do condado, que provém inteiramente de poços.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Preso no Brasil o quinto capelão da JOC

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.) — Anuncia-se nos meios eclesiásticos que foi preso na sexta-feira passada, em Volta Redonda, a cidade industrial situada entre o Rio e São Paulo — um capelão da Juventude Operária Católica, o padre Natanael Campos, o que eleva agora para cinco o numero de capelães jocistas presos. Encontram-se igualmente detidos 14 militantes. Estão todos incomunicáveis, alguns desde 11 de Setembro, apesar dos esforços do bispo auxiliar do Rio de Janeiro e do advogado Heleno Fragoso, encarregado pela Joc Internacional de assegurar a sua defesa.

Lançada para a Lua mais uma estação automática russa

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética lançou hoje mais uma nave automática em direcção á Lua — anunciou a Tass.

O comunicado diz que a Luna-17 partiu de uma órbita terrestre, seguindo uma trajectória muito próximo da que se calculava.

O objectivo deste voo espacial é o de pôr á prova novos sistemas automáticos instalados a bordo e prosseguir a exploração científica da Lua.

A nave anterior, a Luna-16, desceu suavemente na Lua em 21 de Setembro e recolheu amostras de solo lunar antes de regressar á Terra, tornando-se assim a primeira nave automática do Mundo a realizar essa manobra.

O comunicado da Tass hoje distribuído não indica se a Luna-17 vai tentar reproduzir a proeza da Luna-16, regressando á Terra com mais amostras do solo lunar.

No mês passado, a União Soviética lançou a Zond-8, outra sonda automática, a qual, no entanto, se limitou a dar uma volta á Lua para tirar fotografias e proceder a medições antes de regressar á Terra.

Ao contrário dos Estados Unidos, a U.R.S.S. tem concentrado os seus esforços na construção de naves automáticas capazes de realizar sem tripulantes aquilo que o programa Apolo americano tem feito com a descida de homens na Lua.

A primeira nave feita pelo Homem que desceu suavemente na superfície da Lua foi a Luna-9, em 1966.

INCIDENTES DURANTE A VISITA DE GROMYKO A ROMA

ROMA, 11 — (F. P.) — Registaram-se ontem á noite, no centro de Roma, incidentes entre polícias e cerca de cinquenta jovens manifestantes do Movimento Social Italiano (neofascista) que protestavam contra a visita oficial a Roma do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko.

Aos gritos de «Russos assassinos» e de «Liberdade para a Checoslováquia», os jovens tentaram cortar o caminho ao cortejo do ministro soviéticos, que se dirigia para o jantar oficial oferecido em sua honra no Palácio Farnesina. Foram presas oito pessoas.

A URSS TENCIONA VENDER O TU-144 NO MERCADO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — A U. R. S. S. tenciona vender no mercado internacional o Tupolev-144 (o equivalente soviético do Concorde) talvez a partir de 1972 — revelou Neil Armstrong, falando em Washington.

O «primeiro homem da Lua» acrescentou haver, porém, quem calcule que o Tu-144 não estará pronto para a exportação antes de 1976.

Armstrong numa viagem que fez em Junho á URSS pôde visitar o interior do aparelho supersónico comercial soviético. Achou-o tão luxuoso como os aviões americanos e tão bem fabricado como estes. «É tão atraente como o Concorde» — disse. O primeiro terço a partir do «cockpit» é reservado á primeira classe e compreende quatro cadeiras por fila. A classe turística tem cinco cadeiras em cada fila — concluiu Armstrong.

Arte
pratas e joias
TORRES joalheiros
RUA AUREA, 255 LISBOA

TELHADO — FUNDÃO

ANA GONÇALVES FERREIRA

FALECEU

Manuel Ferreira Trindade, seu pai, sua esposa e filha cumprem o doloroso dever de participar que faleceu ou tem a sua muito querida mãe, esposa, sogra e avó e que o funeral se realiza hoje naquela localidade.

Um tanque levará de Gaulle ao cemitério de Colombey

COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES, 11 — (F. P.) — De roda da «Boisserie», o movimento tem sido extraordinário, com os automóveis oficiais, o afluxo dos curiosos e amigos que vêm ver o cemitério, a igreja, onde está o «banco dos de Gaulle», sob a bandeira de Joana D'Arc. Há jornalistas vindos da Alemanha, da Itália, da Bélgica, da Holanda, da Grã-Bretanha... Ontem á noite eram trezentos.

Impassíveis, os 394 habitantes de Colombey olham para toda esta agitação. Estes rudes aldeões não são dados a exteriorizações. Arrancam-se-lhes poucas palavras. Para eles, de Gaulle era um personagem que não podia desaparecer: «Eu que o vi ainda direito, sólido, anteontem na missa...», repetem. Mas a tristeza de todos os habitantes é um facto.

Foi numa sala de aula, na pequena escola, a bandeira com o laço do luto, que teve lugar a cena mais comovente do dia.

Entretanto, Louis Mergier, o carpinteiro de Colombey, fora tirar as medidas do corpo do antigo chefe da França Livre. O caixão é simples, «o mais simples possível», recomendou-lhe a sr.ª de Gaulle. Assim, será no caixão dos humildes, quatro tábuas de carvalho com punhos de alumínio, que o homem do 18 de Junho, com o seu uniforme de general de brigada, será enterrado.

O funeral será também extremamente simples.

O corpo é enterrado no cemitério perto da igreja, ao lado da filha Anne. Na pedra fúnebre vêem-se desde ontem pendurados rosários. A pedra terá apenas uma singela inscrição: «Charles de Gaulle (1890-1970)».

Será um tanque — um destes blindados de que ele se fez teórico num dos seus primeiros livros, «L'Armée de Métier» — que levará ao cemitério de Colombey os restos do general.

O CANADÁ NÃO ESQUECE

MONTREAL (Canadá), 11 — (A. N. I.) — «Não perdoamos nem esquecemos a tentativa do general de usar o nosso país como um campo político. No entanto, não cremos que a sua pequena aventura na política canadiana diminua de qualquer forma a sua grandeza» — afirma o jornal «Toronto Star», referindo-se ao falecido general de Gaulle.

«Se o mundo perdeu um grande homem, se a França perdeu o seu cidadão mais ilustre, o Quebec perdeu um amigo que compreendia as suas aspirações», declarou por sua vez René Levesque, chefe do «Parti Quebecois» que defende a separação do Quebec do Canadá.

BOURASSA NÃO VAI A PARIS

O primeiro-ministro de Quebec, Robert Bourassa, que derrotou os separatistas nas eleições deste ano, lamentou não poder ir a Paris para assistir ás solenes exéquias de de Gaulle por causa da crise provocada pelos raptos do diplomata inglês James Cross e do ministro do Trabalho, Pierre Laporte.

Bourassa será representado pelo ministro da Cultura, François Cloutier, e pelo ministro das Comunicações, Jean Paul L'Allier.

AINDA VIVOS DOIS DOS «GRANDES» DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

PARIS, 11 — (F. P.) — Depois do falecimento do general De Gaulle, o presidente Harry Truman, com 86 anos, e o presidente Chiang Kai Shek, com 82, são os ultimos grandes chefes de Estado da segunda guerra mundial ainda vivos.

O presidente Franklin Roosevel morreu em 12 de Abril de 1945, com 63 anos, José Estaline, em 5 de Março de 1953, com 73, «Sir» Winston Churchill em 24 de Janeiro de 1965, com 90, e, finalmente, o presidente Dwight Eisenhower, comandante supremo das forças aliadas durante a guerra, em 28 de Março de 1969, com 77 anos.

Condolências do Chefe do Estado português

O sr. almirante Américo Thomaz enviou ao Presidente da Republica Francesa, Georges Pompidou, o seguinte telegrama:

«Por ocasião do falecimento do general de Gaulle, um dos homens mais notáveis do seu tempo, peço a V. Ex.ª que aceite a expressão das minhas mais vivas condolências.»

O Chefe do Estado endereçou também á sr.ª Charles de Gaulle um telegrama de «comovidas condolências».

Um telegrama do Presidente do Conselho ao Primeiro Ministro francês

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, enviou ao primeiro-ministro do Governo francês, Chaban Delmas, um telegrama redigido nos seguintes termos:

«Peço a V. Ex.ª que aceite as minhas mais sinceras condolências por ocasião do falecimento do general de Gaulle cujo génio político marcou a sua época e que sempre mostrou para com Portugal a mais alta compreensão.»

Tambem o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, enviou ao seu colega francês, Maurice Schuman, um telegrama de condolências em termos semelhantes.

MISSA EM LISBOA

A Embaixada de França manda celebrar missa, amanhã ao meio-dia, na Igreja de São Luís dos Franceses, por alma do general De Gaulle.

Nixon espera avistar-se com Pompidou em Paris

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O presidente Nixon espera avistar-se com o presidente Georges Pompidou quando for a Paris para assistir ao serviço fúnebre em memória do general de Gaulle — disse ao fim da tarde de ontem um porta-voz da Casa Branca. Não figura, contudo, nenhuma conversação oficial no programa desta viagem-relâmpago.

O presidente levará com ele, a bordo do seu avião especial «Air Force One», o neto do ilustre defunto, que usa o mesmo nome, Charles de Gaulle — confirmou, por outro lado, a Casa Branca. O neto do general encontrava-se em Nova York quando chegou á América a notícia da morte do general. Ontem á tarde, Charles de Gaulle seguiu para Washington, a fim de se juntar á comitiva do presidente Nixon.

O presidente Nixon, que se viu forçado a encurtar bruscamente as suas férias na Florida, era aguardado ontem, ao fim do dia, em Washington. Hoje levantaria voo do aeroporto militar de Andrews, perto da capital, pelas 11 e 15 locais (17 e 15 de Lisboa) e chegaria ao aeroporto de Paris por volta da meia-noite. O seu regresso a Washington está previsto para amanhã á noite.

Mais de 80 estadistas em Paris

(Continuação da 1.ª página)

Enverga o uniforme de general e está envolvido na bandeira francesa. Ostenta uma unica condecoração: uma Cruz da Lorena, símbolo da resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial.

As mãos seguram um crucifixo que lhe foi oferecido, em tempos, pelo Papa reinante, Paulo VI.

«O general de Gaulle terá um funeral simples, como o de um aldeão ou lenhador. Será um funeral sem pompa, como o general sempre desejou» — declarou aos jornalistas, com a voz a tremer de emoção, o cónego Claude Jaughey, que deu os ultimos sacramentos ao general.

Transmissão dos cerimónias via satélite

NOVA YORK, 11. — F. P.) — As reportagens do serviço religioso de Notre Dame em memória do general de Gaulle serão asseguradas pelas principais companhias de televisão americanas. As reportagens serão transmitidas de França para os Estados Unidos via satélite.

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telefs. P. P. C. 28251/2/3 e 37045

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

«A VELHICE É UM NAUFRÁGIO» — DIZIA O GENERAL DE GAULLE

PARIS, 11 — (F. P.) — «A velhice é um naufrágio» — esta frase ouvida ao general de Gaulle traduzia o seu receio de ver um dia as suas faculdades mentais diminuidas pelo envelhecimento. Mas a sua saúde excepcional, a sua extraordinária força de carácter e o fim brusco que veio a ter fizeram com que nunca tivesse havido «afundamento» para ele.

Contudo, a doença nem sempre poupara o velho lutador. Apareceram-lhe perturbações da circulação que o levaram indirectamente a ter que ser operado a cataratas, em 9 de Janeiro de 1953. E não será preciso procurar muito para descobrir nestas primeiras perturbações os sinais precursores da ruptura de aneurisma. Em 17 de Abril de 1964, o presidente da Republica foi operado á próstata no serviço do professor Aboulker, do hospital Cochin. Apenas quatro dias após a intervenção, o general, do seu leito de hospital, retomava as rédeas do país com Pompidou á sua cabeceira. No dia 30 de Abril, deixava o hospital para empreender fatigante viagem pela América do Sul. Os primeiros sinais de cansaço — bem compreensíveis — que evidenciou nessa altura encheram de inquietação a opinião pública. Contudo, os médicos estavam atentados. A bordo do «Colbert» fora instalado especialmente para o chefe do Estado um bloco operatório. No entanto, a saúde do general aguentava-se. O médico que o acompanhava até estremecia diante do apetite do general a quem os bons pratos dos banquetes não assustavam e perante a estoicidade com que enfrentava os elementos, imperturbável sob o calor dos trópicos, de cabeça descoberta e simples casaco, debaixo de chuvas glaciais. «Sim», realmente, este velho de 14, com um moral forjado de aço, tem uma constituição de ferro» — diziam os médicos ao verem viver o seu augusto paciente.

Nenhum rei de França seria mais imperioso

NOVA YORK, 11. — (F. P.) — «Charles de Gaulle era como uma lenda e o seu nome uma profecia: Charles da Gaulla. A sua vida firmou-se na convicção mística de que se encontrava neste mundo para salvar a França», escreve o «New York Times» de hoje num longo editorial consagrado ao antigo presidente da Republica francesa.

«Nenhum rei de França, nem mesmo Luís XIV, teria podido mostrar-se mais imperioso», prossegue o grande jornal nova'orquino, que acrescenta: «Nenhum homem de Estado da nossa era se mostrou mais difícil para com os seus aliados — e frequentemente para com o seu povo.

CURSO ÁUDIO-VISUAL DE FRANCÊS

PARA PRINCIPIANTES

organizado pelo SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

em colaboração com o INSTITUTO FRANCÊS EM LISBOA

e destinado aos sócios do Sindicato

DURAÇÃO DO CURSO — 16 de Novembro de 1970 a 19 de Fevereiro de 1971 (com interrupção para as férias do Natal)

HORÁRIO — Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira, das 19.15 ás 22.15

LOCAL — Liceu Charles Lepierre (à Av.ª Duarte Pacheco)

O Curso será ministrado por professores franceses, devidamente habilitados e especializados na utilização de meios audio-visuais.

Estão abertas as inscrições, na Secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, na Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, das 18.30 ás 23 horas.

Informações pelos telefones: 5 99 93 e 4 57 12

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

ESCÓCIA-DINAMARCA
PARA O «EUROPEU» DE FUTEBOL

Acontecimentos mais importantes da semana desportiva europeia:

FUTEBOL — Oito jogos para o Campeonato da Europa: Cinco hoje e três no domingo.

Hoje: Escócia - Dinamarca, País de Gales-Roménia, Alemanha Or.-Holanda, Espanha-Irlanda e França-Noruega.

Domingo: Bulgária-Noruega, Chipre-Russia e Luxemburgo-Alemanha Or.

Mas não se fica por aqui. Durante a semana, também estão em acção para o respectivo torneio, as «Esperanças» de vários países. Assim:

Inglaterra-Suécia hoje e França-Noruega amanhã.

Haverá ainda dois jogos particulares, ambos no domingo: Bélgica-França e Suíça-Hungria.

CICLISMO — Sexta-feira é o início de uma «semana de 12 dias», a dividir por duas cidades: principiam os «6 dias» de Londres (amadores) e de Munster (profissionais).

PUGILISMO
OS «AMADORES» INICIAM ESTA NOITE A SUA ACTIVIDADE

Os torneios de pugilismo («Iniciação» e «Consagrados») começam a disputar-se hoje, á noite, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda.

Inscreveram-se mais de meia centena de pugilistas em representação do Sporting, Estrelas de Alvalade, Centro Juvenil do Bairro da Boavista, Clube União Banheirense, Ginásio Clube do Sul, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Estefania Atlético Clube e Estrela Amadora.

Dos clássicos clubes de pugilismo faltam o Mouraria e «Os Combatentes», mas há a saudar a aparição do União Banheirense e do Centro Juvenil do Bairro da Boavista. O primeiro destes clubes tem dois excelentes pugilistas, que são Julio Delgadinho, um dos mais brilhantes pugilistas na Alemanha, e Rosa da Silva, que já combateu no Mouraria, com certo relevo.

O Centro Juvenil do Bairro da Boavista representa, de certo modo o regresso da M. P. á prática do pugilismo. Caso curioso, o actual presidente da Federação de Boxe foi praticante no Centro Especial de Boxe, no tempo em que George Gogay, há mais de trinta anos, veio ensinar os rapazes da M. P. a jogar ao boxe.

É de esperar que a M. P. não deixe de auxiliar com algum material os rapazes do Bairro da Boavista.

O programa da primeira sessão é o seguinte: Mosca» — Jacinto Rosa (Sporting) contra Fernando Pinto (Estefania); «Galos» — Albano Moreira (Alvalade) contra Joaquim Silva (B. Boavista); «Pluma» — Manuel Bessa (Rio de Janeiro) contra João Silvério (B. Boavista); «Meio-médio» — Morgado Gomes (Sporting) contra Vítor Correia (B. Boavista); «Médio-ligeiro» — José Lino (Rio de Janeiro) contra Belarmino Malheiro (B. Boavista).

Para o Torneio dos Consagrados jogam, na categoria de «meios - médios - ligeiros», Carlos Santos (Sporting) contra José Luís (Alvalade).

O entusiasmo pela prova é tal, entre os moradores do Bairro da Boavista, que foi já fretado um autocarro para levar os adeptos ao pavilhão da Ajuda.

P. A.

HOJE À NOITE

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, ás três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

BOXE — Primeira sessão do Torneio Iniciação, promovido pela Federação, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Encerramento das inscrições para os torneios dotados com as taças Imprensa, na Associação de Lisboa, ás 22.

— Torneio Aniversário do Clube de Recreio e Instrução de Alhos-Vedros: Soc. Santo António-S. F. R. U. B., C. R. I. B.-S. F. R. U. A., O Real-S. F. A. L. B. e C. R. I. A.-S. F. A. L. A., nas mesas do clube organizador, ás 21 e 30.

Atletismo
7.º Grande Prémio do C. F. Santa Clara

O Clube de Futebol Santa Clara promove, no próximo domingo, o 7.º Grande Prémio do Clube de Futebol Santa Clara, destinado a clubes e atletas filiados nas Associações Regionais, das categorias de juniores e seniores.

O Santa Clara promove, também, no próximo domingo quatro provas de pista: 500 metros, infantis (masculinos), 500 metros infantis (femininos), 600 metros iniciados e 1500 metros juvenis.

Ténis de Mesa
Inscrição para os torneios de homenagem à Imprensa

A fim de ser dado início á nova época foi resolvido encerrar no próximo dia 11 do corrente (4.ª-feira), ás 22 horas, as inscrições para as seguintes provas: Taça «Diário Popular», Seniores; Taça «Record», Juniores; Taça «Diário de Lisboa», Infantis; Taça Imprensa, Senhoras; Taça Imprensa, Meninas.

Os sorteios para estas provas aos quais podem assistir as delegados dos clubes concorrentes, devidamente credenciados, realizar-se-ão na próxima 6.ª-feira, dia 13, pelas 21 horas.

Atletas faltosos ao Centro de Medicina Desportiva

Em anexo enviamos uma relação de todos os atletas que faltaram na época transacta aos exames médicos no C. M. D., os quais não poderão competir sem regularizarem a sua situação naquele Centro.

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à Lanalgo.
Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude». «Pop-a-vestir» da Lanalgo. Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda. Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da Lanalgo! (Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados. Não perde nada com isso. Só ganha!)

Pop a Vestir

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

três entradas para uma saída feliz

HISPISMO
Concurso de Bruxelas

Com presença de alguns dos maiores conjuntos mundiais está a disputar-se o Concurso Hípico Internacional de Bruxelas.

Nas duas primeiras jornadas triunfaram:

Nelson Pessoa, do Brasil, na prova de potência, com «Nagir»;

Harvey Smith, inglês, na prova «escolha o seu percurso», com «Mattie Brown»;

David Broome, também inglês, na prova de caça, com «Mr. Sottee»: e o italiano Graziano Manocinelli, noutra prova de potência, com «Water Surfee».

Aniversário do Sporting de Espinho

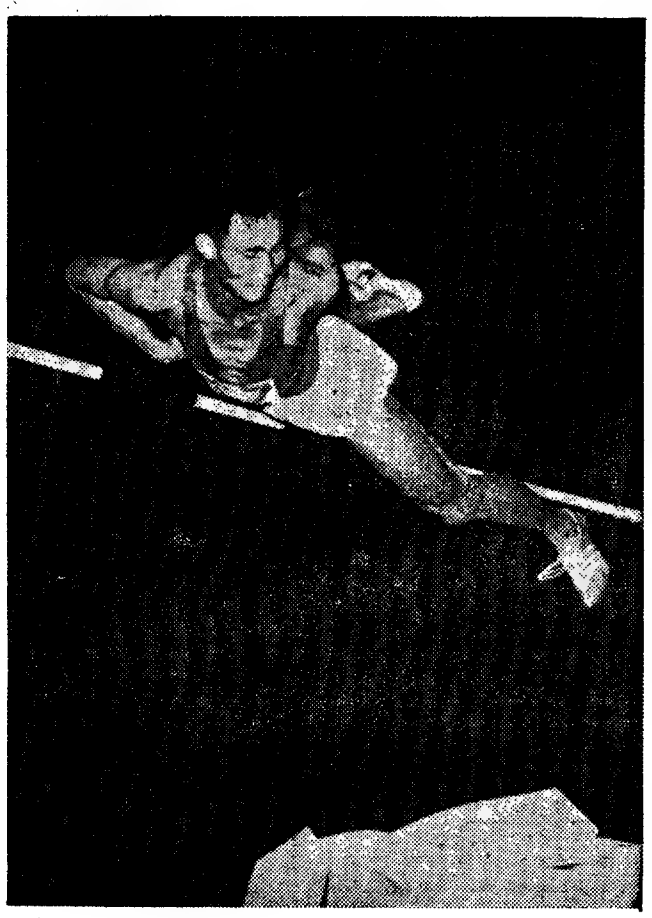
O jornalista Manuel Dias profere hoje, pelas 21 e 30, na sede do Sporting de Espinho, uma palestra integrada no programa comemorativo do 56.º aniversário do Sporting de Espinho.

HÓQUEI EM CAMPO
Comando a três no campeonato do Porto

Com três jornadas disputadas, três clubes comandam, com o máximo de pontos, o Campeonato da Associação do Porto: Ramaldense, F. C. Porto e Lamas.

Nos ultimos jogos: o Ramaldense venceu o Senhora da Hora, por 2-1, o F. C. Porto ganhou ao Vila-Novense, por 3-0, e o Lamas bateu o Sport, por 2-0.

Outros resultados: Acad. Espinho, 0-Vigorosa, 1, Lousada, 0-Leixões, 3 e Boavista, 3-Académico, 0.



Documento de um «máximo» mundial que não será «record»: o chinês Ni-chi--chin quando transpunha, no salto em altura, a marca de 2,29 m que supera de um centímetro o «record» oficial do russo Valeri Brummel

HÓQUEI EM PATINS

«Temos muitas possibilidades de discutir o título nacional»

— disse o antigo internacional Moreira, treinador da Académica de Moçambique

Chegou ontem a Lisboa e já se encontra no Porto a equipa de hóquei em patins da Académica de Moçambique que, como campeã provincial, disputará na capital do norte, a partir do próximo domingo, o campeonato nacional da modalidade.

Chefia a caravana o dr. Palma Sequeira, presidente da Associação de Patinagem de Moçambique, sendo ainda constituída pelos dirigentes Luís Pina Cabral e José Lino, pelo treinador, o antigo guarda-redes internacional Moreira, e pelos jogadores Pauleta e Suspiro (guarda-redes), Rogério Moreira, José Lopes e Vicente (defesas), Vítor Roca e Manuel de Almeida (médios) e Couto Guedes e Raposeiro (avançados).

À sua chegada ao aeroporto os desportistas moçambicanos foram recebidos pelo sr. Armando Ribeiro, antigo seleccionador nacional e delegado da Académica de Moçambique em Lisboa, e ainda pelo sr. José Manuel Coelho, presidente da direcção do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, cuja presença muito sensibilizou os desportistas laurentinos por se tratar exactamente do maior rival da Académica no hóquei em patins.

O treinador da equipa moçambicana, antes de nos confiar as suas esperanças de um comportamento honroso no «Nacional», fez questão de nos manifestar a sua grande satisfação pelo facto do presidente do Desportivo de Lourenço Marques ter tido a gentileza de os saudar á chegada a Lisboa, exactamente por ter sido frente «áquele nobre adversário numa partida decisiva» que a Académica assegurou a sua qualificação para o «Nacional». E teve a franqueza de reconhecer que o Desportivo era o grande candidato ao Nacional.

A concluir o treinador da Académica de Moçambique afirmou que a sua equipa tem muitas possibilidades de discutir o título.

Reunião de clubes: Futebol, o problema

Nova reunião da «Entente» profissional, originou o seguinte comunicado:

«Os representantes do Barreirense, Belenenses, Benfica, C. U. F., Sporting e Vitória de Setuba., reuniram-se, a fim de apreciarem a evolução dos assuntos que oportunamente foram objecto de reuniões dos clubes profissionais que actualmente disputam o Campeonato Naciona. de Futebol da I Divisão e que deram origem a um «memorandum» de sugestões apresentadas, tempestivamente, ás respectivas Associações Regionais, Federação Portuguesa de Futebol e Direcção-Geral dos Desportos.

«Deliberaram, nesta reunião, reatar, com a maior brevidade, os contactos com os restantes clubes profissionais da I Divisão, de modo a determinar a futura linha de conduta a seguir, com vista á defesa dos seus legítimos interesses, que entendem não estar devidamente assegurados na actual organica do futebol português.»

Noventa ciclistas na Volta à Espanha

Noventa ciclistas, cinquenta dos quais estrangeiros, tomarão parte na Volta á Espanha de 1971, que começará em Almeria.

O percurso soma 3060 kms., divididos em 19 etapas. A prova principiará com uma tirada contra-relógio.

Estas são as decisões já tomadas mas ainda faltam muitos pormenores a ultimar.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

CHICOTADAS PSICOLÓGICAS

O BARREIRENSE

TROCOU EDSEL FERNANDES POR ARTUR QUARESMA

O Barreirense, provávelmente pouco satisfeito com a campanha do clube no Campeonato Nacional, em que ocupa o ultimo lugar, resolveu-se pela «táctica» mais em voga, em tais circunstancias: a chicotada psicológica que é como quem diz, mudança de treinador. Assim, dispensou o brasileiro Edsel Fernandes e contratou o português Artur Quaresma. A mudança de comandos já se operou ontem: Edsel Fernandes esteve no Estádio «Manuel de Melo» a despedir-se dos seus ex-pupilos que, pouco depois, no mesmo local recomeçaram o trabalho sob as ordens de Artur Quaresma, que já foi treinador do Barreirense.

*

Mas não foi só entre nós que a táctica da chicotada foi utilizada a seguir a um domingo de «mau resultado.»

Pelo mesmo motivo do Barreirense (que outro poderia ser?) o Inter de Milão (penultimo no campeonato italiano) dispensou Heriberto Herrera, o seu segundo H. H., substituindo-o pelo treinador adjunto Gianni Invernizzi. Para o Inter, como vão longe os tempos áureos do seu primeiro H. H., Heleno Herrera.

Se o problema já não é de nomes, quanto mais de iniciais...

Urtain batido Cooper campeão

Na realidade o espanhol foi vencido, sem margem para duvidas (K. O. técnico ao 9.º assalto, quando o árbitro interrompeu a peleja para evitar maior punição) por um adversário que, pela sua veterania, já não é um primeira linha mundial.

O próprio Cooper afirmara, há dias, que não percebia como Urtain chegara ao título europeu e deu a entender que o bateria.

O combate, disputado ontem em Wembley, para o título europeu dos pesados, entre o espanhol José Urtain, que defendia o ceptro e o veterano inglês e antigo campeão, Henry Cooper, tido como um teste á capacidade do pugilista espanhol que, segundo muitos especialistas, não passa de uma «fraude» pugilística, parece ter dado razão aos que não «acreditavam» em Urtain, antes do 10.º assalto. O combate deu-lhe razão.

Veremos o que o futuro reserva ao ex-campeão.

AUTOMOBILISMO

Triunfo francês na volta à Córsega

Os franceses Bernard Darniche e Bernard Demange, em «Alpine», foram os vencedores da Volta á Córsega, também conhecida como o «Rali das 10 000 curvas».

A competição foi muito dificultada pela chuva que tornou o piso escorregadio. Dos 56 carros que alinharam á partida apenas 18 chegaram ao fim.

Os «A'pine» estiveram em evidência, conquistando os três primeiros lugares.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O NORTE DESPORTIVO

NA EDIÇÃO DE AMANHÃ

à venda depois das 14 horas

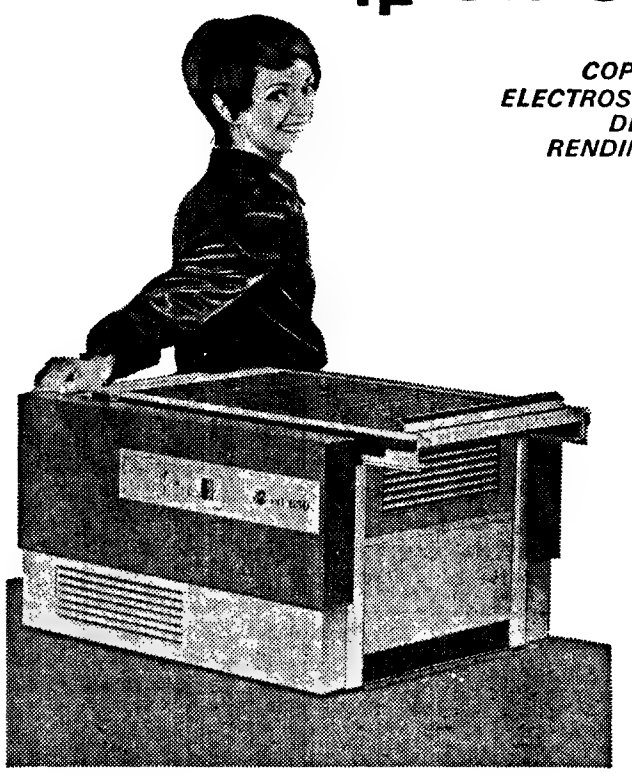
Um suplemento especial sobre os salões do automóvel do Outono com os preços de todos os carros à venda em Portugal

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR

e ainda:

CARA A CARA DO JOGO DA SEMANA (Belenenses-Setúbal), por Daniel Reis, e entrevistas, reportagens, notícias e comentários sobre a actualidade desportiva

eti 650



COPIADOR ELECTROSTÁTICO DE ALTO RENDIMENTO

Único copiador de folhas soltas, páginas de livros e objectos tridimensionais até ao formato DIN A3 (29,7x42 cm). Alimentação do papel por rolo. Corte automático.

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA

Av. Almirante Reis, 59, 5.º-6.º-7.º- Telefs. 537137/8/9/0 LISBOA

PORTO
R. João das Regras, 101
Telef. 30273

LEIRIA
R. Tenente Valadim, 23
Telef. 24180

SETÚBAL
Praça Teófilo Braga, 24
Telef. 26500

GANHE DINHEIRO

TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se

5000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre apartamentos mobilados projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	502$	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 2.ª Série	—	—	590$
Externo 3.ª Série	—	660$	720$
Externo 3.ª Série	—	700$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	505$
A P I 5% 56	845$	—	850$
A P I 5% 58	—	—	840$
C P 4 1/2% 65	—	—	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	830$
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	890$	—
Gás Electr 4% 48	—	—	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	790$	—
Gás Electr 5% 54	—	800$	—
Gás Electr 5% 58	—	780$	—
Gás Electr 5% 59	—	770$	—
Gás Electr 5% 62	—	—	—
Gás Electr 5% 63	—	—	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	750$	745$	—
H E Cávado 6%	—	—	955$
H E Douro 5%	750$	—	750$
H E Douro 6%	—	950$	955$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	930$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	915$	—
Metropolitano 4%	—	880$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	750$	785$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	830$	—
Siderurgia 5% 2.ª	740$	735$	745$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonefe 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	740$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	680$	67$	70$
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Buzi	72$	71$	72$
Cabinda	205$	204$	208$
Diamantes Angola	2.300$	2.250$	2.290$
H E Revue	—	640$	650$
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	—	179$	181$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe D	—	420$	423$
Zambézia	77$	77$	78$
Diversos			
Cidla	6.870$	6.870$	6.900$
Cim Leiria	—	4.400$	4.700$
Com Teix	8.000$	8.000$	8.050$
Cor Navegação	—	—	—
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	3.700$
Nac Navegação	—	—	3.700$
Petroquímica	—	1.650$	1.700$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4.050$	4.200$
Port Pesca	—	1.010$	1.030$
Port Tabacos	700$	696$	700$
Sacor	—	—	4.200$
Siderurgia Nac	2.210$	2.205$	2.210$
Socel	3.270$	3.260$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	1.600$	1.650$
Tabaqueira	—	—	6.950$
U F Azoto	750$	750$	760$
Agua. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa D	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.173$	1.172$	1.173$
C P Electricidade nom.	1.170$	1.170$	1.171$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.650$	1.700$
Gás Electr	427$	412$	418$
H E Alto Alentejo	175$	174$	175$5
H E Norte Portugal	265$	265$	270$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	185$	185$	186$
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$5	202$4
F I D E S	—	122$3	126$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.250$	2.245$	2.255$
Alentejo	1.135$	1.132$	1.138$
Angola	3.500$	3.500$	3.505$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E Santo	—	21.650$	21.800$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	20.000$
Fomento	2.495$	2.490$	2.500$
L & Açores p	—	6.750$	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.310$	6.320$	6.350$
Portugal n	—	—	3.150$
Portugal p	—	4.000$	4.200$
Totta Aliança	—	6.120$	6.200$
Ultramar no n	—	3.260$	3.330$
Ultramar no p	3.660$	3.650$	3.670$
Seguros			
Alentejo	156$	155$5	157$
Douro	—	—	—
Mundial	1.000$	995$	1.000$
Sagres	—	1.750$	2.000$
Tranquilidade	—	56.000$	—
Ultramrino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	795$
Ag Casseque	—	655$	660$
Ag Incomat	—	1.800$	1.900$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	265$	—
Borar	—	190$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	4/11/70	10/11/70	11/11/70
GERAL	147,6	145,5	146,6
METROPOL.	141,2	140,7	140,3
ULTRAM.	194,4	181,1	192,5

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$10	1$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escanho — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

NOVA DISCIPLINA PARA O COMÉRCIO DE PESTICIDAS

O diploma aprovado em conselho de ministros e que modifica o regime de comercialização de pesticidas dá nova redacção aos artigos 9.º, 10.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 47802, de 19 de Julho de 1967, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 9.º — Na comercialização dos produtos fitofarmacêuticos deverão ser observados os requisitos de higiene, sanidade e segurança seguintes:

a) Os locais de venda e de depósito de pesticidas deverão permitir um adequado isolamento dos referidos produtos relativamente a quaisquer outros existentes no mesmo estabelecimento comercial, suas dependências ou proximidades.

b) Os mesmos locais ficam sujeitos á observância das medidas cautelares julgadas indispensáveis a prevenir todos os perigos decorrentes de contaminação ou derrame dos referidos produtos

«Artigo 10 — No caso dos produtos particularmente tóxicos, deverão ainda observar-se as seguintes regras:

a) Registo obrigatório de cada venda com indicação do nome do destinatário, da marca do produto e das respectivas quantidades e datas de venda.

b) Proibição de venda a ou por indivíduos menores de 18 anos, dementes ou portadores de lesões cutâneas ou com defeitos físicos notórios que tornem perigoso o transporte ou manipulação de tais produtos.»

«Artigo 13.º. 1. — As firmas titulares de marcas comerciais de produtos fitofarmacêuticos terão obrigatóriamente ao efectivo serviço um técnico responsável, de sua livre escolha, com preparação adequada ao desempenho das correspondentes atribuições, de preferência, habilitado com o curso de agronomia, silvicultura ou de regente agrícola.

2. — Ao técnico responsável, entre outras atribuições, compete proceder á experimentação biológica de campo dos diferentes produtos e á concretização das determinações contidas no presente diploma.

3. — Não é permitida a coexistência de inscrição do mesmo indivíduo para o desempenho do lugar de técnico responsável de mais do que uma firma titular de marcas comerciais de produtos fitofarmacêuticos, sendo o exercício das referidas atribuições incompatível com o de funções em serviços do Estado ou organismos corporativos, por qualquer modo, relacionados com o fabrico, comércio ou a experimentação de pesticidas.»

Vai ser construído em Coimbra o Matadouro Regional e Industrial que exportará subprodutos

COIMBRA, 11 — Na Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral decorreu uma reunião relacionada com a construção do Matadouro Regional e Industrial de Coimbra, na qual tomaram parte o chefe do distrito, sr. eng.º Cunha Matos, dr. Costa e Almeida e Álvaro da Piedade Abreu, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação; eng.º Augusto Correia, vice-presidente da Camara Municipal; drs. José Maria Gualdino, delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários e Joaquim Domingos Borrego, intendente da Pecuária de Coimbra e os arquitectos portuenses Manuel de Ávila e Domingos Fernandes, encarregados do anteprojecto do edifício.

O sr. Álvaro da Piedade Abreu fez pormenorizada exposição e informou sobre a proposta entregue pela firma «Sodetec», especializada em «redes de frio», a qual se encarregaria de toda a assistência técnica até o arranque do matadouro.

As condições apresentadas foram largamente debatidas, concluindo-se que a forma vaga como foram apresentadas exigem novos contactos com a referida firma ou seus representantes no nosso País, esperando-se, no entanto, que todos os esclarecimentos sejam obtidos em breve, pois se dá a circunstancia de a mesma empresa já trabalhar em Portugal, no Nordeste, em empreendimento idêntico.

As bases para a realização do empreendimento

Salientou-se, ao mesmo tempo, a conveniencia de se adjudicar a empreitada á referida empresa, largamente experimentada neste tipo de construções e a necessidade de o nosso País se incluir na linha europeia de exportação, pois que o matadouro se dedicará, igualmente, á industrialização de subprodutos do gado abatido, de grande aceitação no mercado externo, o que aconselha na verdade, a que se garanta e se aproveite a sua experiência internacional.

Outro assunto foi largamente debatido pelo sr. eng.º Augusto Correia: a constituição da Sociedade Governo-Federação-Camara Municipal na qual assentará a realização e a continuidade do empreendimento. Para tanto, será solicitado o apoio das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, para que o contencioso do Ministério da Economia ajude na elaboração dos Estatutos da sociedade. No caso da Camara Municipal, esta pretende estar a curto prazo habilitada, legalmente a contribuir para a obra, tal como já anteriormente fora declarado.

Foram, ainda, debatidos outros pormenores, concluindo-se que se está decidido a andar depressa.

Tavira na Casa do Algarve

Amanhã, às 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. capitão João José da Encarnação Gomes faz uma conferência sobre «Tavira do presente e do passado».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu na província da Guiné o soldado n.º 01443570, Pompílio Santos Graça, natural de Oliveira do Bairro, filho de Alberto Francisco Brosios e de Maria da Graça dos Santos Conceição.

uma inovação

Na sua gama de máquinas de costura, a Elna oferece agora em exclusivo 3 máquinas de coser compactas.

elna lotus

simples — perfeita — segura

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

ORSON WELLS realizou

O PROCESSO

de Frank Kafka

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O Processo» encontra-se publicada em Portugal pela Editora Livros do Brasil

O PROCESSO também está em cena no TEATRO VILLARET

VOX

(Adultos) Tel. 720868

15.15 18.30 21.45

7.ª SEMANA DE EXITO

DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW

JOHN & MARY

A CONDICIONADO

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523

Tel. 322523

Às 15.15 18.30 e 21.45

Richard Burton e Geneviève Bergold

A intimidade dos amores de um rei, como jamais o cinema revelou

RAINHA POR MIL DIAS

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

Assassinos aos pares matam às dúzias.

MAIS MORTO QUE VIVO

com Clint Walker Vincent Price e Anne Francis

COR DE LUXE

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse.

RAINHA POR MIL DIAS

(Panavision - Technicolor)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?

CAMINHO PERIGOSO

Ar condicionado

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Este filme passa neste cinema na sua versão em língua original e no Alvalade a mesma versão em língua francesa

ANNA KARENINE

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45

A imortal obra de Tolstoi, em língua francesa

ANNA KARENINE

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

4.ª SEMANA

Às 15.15 e 21.30

Panavision - Color

Richard Harris e Sir Alec Guiness em

CROMWELL

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21.30

CHARADA

O. S. S 117 TERROR EM TÓQUIO

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296

Às 21 horas

MONTE CRISTO 70

O EXPRESSO DO INFERNO

[redacted]ERNA

(A Av. Marquês de Tomar)

(Adultos) Tel. 76098

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA DE ENCHENTES!

Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray

BORSALINO

A história de dois homens à conquista do Mundo

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)

COMO ROUBAR MILHÕES ... SEM FAZER FORÇA

com Dick Van Dyke

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

HOJE, às 15.15 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO

Um filme de Claude Lelouch com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

2.ª SEMANA

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

da discutida obra-prima de CARLOS SAURA

A COLMEIA

(LA MADRIGUERA)

com GERALDINE CHAPLIN e PER OSCARSSON

Um filme premiado com o URSO DE PRATA no FESTIVAL DE BERLIM

ESTÚDIO

(Adultos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

CINEMA NOVO

CINEMA VERDADE

O CERCO

de António da Cunha Telles com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O médico que trata as senhoras com amor!

O MEU TIO BENJAMIM

com Jacques Brel

Realiz. Edouard Molinaro

EASTMANCOLOR

Em complemento: «Ano Universitário» — Color

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545

Às 21 horas

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

AS 4 BODAS DE MARISOL

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h (M. 17 anos)

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30

A obra-prima de Sidney Polack

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

com JANE FONDA

Às 18.30 (Adultos):

UM HOMEM E UMA MULHER

ODEON

(Adultos) Tel. 426283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA

2.º MÊS TRIUNFAL

8.ª SEMANA e última do êxito de gargalhada

A MALUQUINHA DE ARROIOS

Realização de Henrique Campos

Segundo a famosa comédia de André Brun

com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrcio

TIVOLI

(M. 17 anos) Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia

O ULTIMO ADEUS

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Alex Cord — Britt Eckland — Patrick O'Neal

STILETTO

Um verdadeiro filme de «suspense» revelando as manobras da mais perigosa organização — A Mafia.

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30 horas

Um «western» que ficou célebre!

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

com Richard Widmark

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

Uma obra-prima da moderna cinematografia

DOIS VULTOS NA PAISAGEM

com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR

Hoje — (Adultos) — 18.30 h.

NO ABISMO DO MEDO

de Freddie Francis com David Knight e Movia Red Mond

Dia 13: «A Casa Maldita» (Adultos)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Alfred Hitchcock, o mestre da emoção e «suspense» na sua mais intrigante e avassaladora obra

TOPÁZIO

com Frederick Stafford

* outros espectáculos

LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos).

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo de Kafka» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (12 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).

OLIMPIA — Às 19: «A guerra dos gargantuas» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Chity Chity Bang Bang» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Subterfugios» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «A cidade Submarina» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Barrabás» (12 anos)

ORIENTE — Às 21: «O inspector Clouseau» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «O pirata do rei» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As mulheres» (17 anos).

BARREIRO — GINASIO — Às 21: «1000 Bombardeiros» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Choque» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos). PALACIO — Às 21 e 30: «Gangsters em Roma»

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem perdido» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «E tudo o vento levou» (17 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 «O visor voador» (17 anos).

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30 «Nunca foram vencidos» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Probabilidade Zero» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Chuva na Primavera» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Doutor... agora é que são elas!» (17 anos

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Amor no Pacífico» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A menina noite em casa de Maude» (17 anos

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Festa» e «O Veneno do Diabo» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As Viuvas» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mil Bombardeiros» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Criado» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Com jeito vai... campista!» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara 5-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 70 (637318)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa 04 (849121)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua Ant Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo,** Av da Igreja 28-B (72682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade 32-36 (845518)

AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776341) * **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América 6-B (725859) * **Central do Areeiro,** Av Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — St.ª Maria, Av 5 de Outubro 283-A (763016) * **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) * **Saldanha,** Av Praia da Vitória 53 e 55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sinus, R Fialho de Almeida 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (31216)

BAIXA — Frazão, R das Portas de St Antão, 72 (328180) * **Durão,** Rua Garret 90-92 (32466

BENFICA — Marques, E de Benfica 648 (700096 * **Vitex,** Est de Benfica 373-B (780548) * **S. João,** Est da Luz 24-A (78379)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha 9 (666206) * **Almeida,** R Silva Carvalho 36 (681726

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (68093) * **Rualto, Lda** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (6572

CHARNECA — São Bartolomeu Via Paulo Jorge — Galinheiras (790969

CHILE — Lab. do Brasil, R Alves Torgo 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança 7-9 (660913)

CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Ga-30 (660339

GRAÇA — Anunciada, R ma, Calçada da Estrela, do Vigário, 74 (866350) * **Progressivo,** Rua Santo Marinha, 8 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros R do Lumiar 24 e 24 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela Lote 300 (3109) * **Central dos Olivais,** R Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais-Norte (35539)

PAMPULHA — Inf Santo, R do Olival 290 (Telef 66 003)

PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica, 16 (345455)

PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 6 (16074)

PENHA DE FRANÇA — Dimar P Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — Moniz, Calç da Picheleira, 40-B-C (702703 e 728395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728

SANTO AMARO — Santo Amaro Rua F Elisio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (3277)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, Rua do Gr... — **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António 7-9 (84025

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 2 2070)

CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 432089)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Tel 430058

PAREDE — Brandão, Av da República 77-C (Tel 247054)

ESTORIL — S. João, (T 2686)

MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel 260087) CASCAIS — **Marginal,** Av Marginal (Tel 280078) * **A. Costa,** Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280241)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal lote 9 (T. 934589) * **Flama,** R. Elias Garcia, 7-B (982485) * **Confiança,** Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 939149)

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T 97323

QUELUZ — Zeller — R da República 83 (Tel 950045) * **Correia** — Lg do Mercado (Tel 950905)

CACEM — Central, R ... (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, ... Mem Martins ... (Telef 29002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares, Azoia (Telefone 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro R António dos Santos Jorge, 5 (Tel 23400)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av ... Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues, Rua Capitão Leitão, 2-A (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22-B (22441)

BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 80-A (Telef 276082)

MOITA — Silva Rocha, P da República 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)

SETÚBAL — Higiéne, R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) * **Portugal,** Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2321)

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

PORTO

Aliste de Barros Sucs., R Costa Cabral 240 (Tel. 40593) * **Boavista,** R da Boavista ... (Tel 25443) * **Batalha,** R da Alegria, 363 (Tel 40069) * **Central,** Rua de Santo António, 203 (Tel 2684) * **Contumil,** Rua de Contumil, 50 (Tel 45755) * **Corujeira,** Rua S R do Lameiro 473 (Tel 5928) * **Garantia,** Rua Fernandes Tomaz 696 (Tel 24645) * **Lemos e Filhos, Ld.ª** Praça de Carlos Alberto, 3 (Tel 2309) * **Maia,** Rua do Campo Alegre 94 (Tel 64450) * **Peninsular,** Rua Chã, 00-02 (Tel 20707) * **Pinheiro Manso,** R S João de Brito 25-29 (T 60692) * **Sá,** Rua Vale Formoso, 8 (Tel 40427) * **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48696) * **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382 (Tel 68027)

COIMBRA

São Sebastião — Rua António Jardim (telef. 28832) * **Sílcar** — Rua Ferreira Borges (telef. 22923) * **Paiva** — Praça do Comércio (tel. 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Volta a ser permitida a prática do campismo em terrenos livres

—de acordo com um decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros

A prática do campismo dos parques passa a ser livre, de acordo com o que estabelece um dos decretos-leis ontem aprovados pelo Conselho de Ministros e que revoga a legislação anterior.

O novo diploma, no respectivo preâmbulo, sublinha a importância que o campismo tem como actividade turística e reconhece que o decreto lei 47 330, de 23 de Novembro de 1966, «não corresponde as necessidades sentidas neste campo, dada a rigidez da sua disciplina em certos aspectos». Por isso se tornava «necessário rever o citado decreto-lei».

No articulado, atribui-se à Secretaria de Estado da Informação e Turismo competência para «fomentar a criação, a ampliação e a reorganização dos parques de campismo públicos; e orientar, disciplinar e fiscalizar a instalação e o funcionamento dos parques de campismo públicos ou privativos, nos termos fixados em regulamento».

Ao cabo de o articulado estabelecer exaustiva matéria respeitante a parques de campismo e as competências respectivas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Direcção-Geral de Saude, o diploma, na sua terceira parte (Dos outros locais de campismo), acentua:

«Em regulamento serão fixadas as restantes regras a que ficam sujeitos a instalação e funcionamento dos parques de campismo privativos.

Artigo 27.º — A prática do campismo fora dos parques é livre, com a observância das regras estabelecidas em regulamento.

Artigo 28.º — 1. A instalação de casas de abrigo carece de aprovação das delegações distritais de saude, para efeito da verificação das suas condições sanitarias. 2. A inobservancia do disposto no numero anterior, determinara o encerramento das casas de abrigo.

Por último, o diploma revoga os Decretos-Leis n.º 43 505 e n.º 47 330, e preceitua *«O ministro da Saúde e Assistência e o secretário de Estado da Informação e Turismo resolverão por despacho, publicado no «Diário do Governo», as dúvidas levantadas pela aplicação deste decreto-lei e suas disposições regulamentares, no âmbito das respectivas competências».*

De vez em quando

Mesmo quem não estivesse de acordo com a sua ideologia politica teria forçosamente de concordar que de Gaulle se enquadrava, por méritos próprios, no grupo dos maiores estadistas do nosso tempo. Para se impor à consideração dos seus contemporâneos bastavam-lhe o alarde de patriotismo com que se apegou a causa da França Livre e a maneira sensata como, na altura própria, solucionou o problema criado pela Argélia ao seu país. Homem de acção, herói destemido, patriota incontestado, mas, também, homem sensato, estadista hábil e governante realista. Tão realista e identificado com a nossa época que dispensou todas as pompas fúnebres e vai a enterrar como qualquer outro simples mortal. Na verdade, uma vez mais se prova que o nosso tempo não se compadece com quem se apega a recordações e tem a lágrima fácil

V. D.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvaiade, 25°,6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra e Lisboa, 5°; Portalegre, 7°; Faro, 6°; Funchal 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 17° no águo do mar: 16°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Leste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 15
Ocaso ás 18 e 26

Dia 13 Dia 21 Dia 28 Dia 5

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 20 (4,0 mt; 4 e 40 (4,2 m. Dia 12 — 3 e 05 (4, mt) 5 e 26 (4,2 mt). Dia 13 — 3 e 50 (4,2 mt); 6 e 2 (4,2 m.

BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 20 mt; 20 e 37 (0,9 mt). Dia 12 — 8 e 55 (0,9 mt); 2 e 8 (0,8 mt); Dia 13 — 9 e 40 (0,8 mt); 22 (0,9 mt).

Faleceu o automobilista Casimiro de Oliveira

PORTO, 11 — Faleceu na sua residencia, nesta cidade, o conhecido «volante» Casimiro de Oliveira uma figura prestigiosa de desportista automobilista e membro de uma familia portuense muito estimada e conhecida.

Figura extremamente popular do meio automobilistico, Casimiro de Oliveira foi dos maiores nomes do nosso automobilismo de competição, tendo confirmado as suas magnificas qualidades para esse desporto não só nas mais destacadas provas do genero do nosso país como no estrangeiro especialmente no dificilimo circuito da Gavea no Brasil.

Casimiro de Oliveira correu ao lado dos mais famosos volantes internacionais, sobretudo nos circuitos do Porto, quando contavam para o campeonato do Mundo. A sua carreira terminou precisamente num desses circuitos devido a um gravissimo desastre de que foi vitima.

Casimiro de Oliveira era irmão de outra figura conhecida que também a certa altura se destacou no desporto automobilistico de competição mas que viria a destacar-se sobremaneira como realizador de cinema: Manuel de Oliveira.

O funeral de Casimiro de Oliveira realiza-se amanhã ás 12 h., da Igreja da Lapa para o cemiterio do mesmo nome e esta a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

Dois burlões (um na venda de propriedades) entregues ao tribunal

PORTO, 11 — A Policia Judiciária enviou ao tribunal os processos num dos quais é arguido por burla José Domingues Sampaio de 48 anos casado proprietário da Empresa de Compra Venda e Hipoteca de Propriedades «A Prudente» da rua de Santa Catarina, 72-1.º. Recebeu de proprietários seus clientes as importancias de 30, 50 e 60 contos como sinal e principio do pagamento de prédios negociados e não prestou contas.

No outro processo é arguido José Baptista Fernandes, de 52 anos casado comissionista. Rua Avelar Brotero, bloco 2, casa 20, com largo cadastro policial que se intitulava agente da Secção de Costumes da P. S. P. e assim extorquiu largas quantias a diversas pessoas.

ADIAMENTO DA CHUVA ATÉ 25 DE NOVEMBRO

A previsão do tempo para a quinzena que hoje começa, fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte:

EVOLUÇAO PROVAVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS: DE 11 A 18 DE NOVEMBRO — Portugal continental vai continuar a ser influenciado por uma assa de ar com trajecto continental, transportada na circulação do anticiclone dos Açores. A PARTIR DO DIA 19 — O deslocamento daquele anticiclone para sudoeste do arquipélago e o enfraquecimento do campo da pressão no Mediterrâneo Ocidental permitirão a influência de massas de ar marítimo sobre o território, particularmente nas regiões a Norte do Rio Tejo.

ANTEVISAO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DE NOVEMBRO: DE 11 A 18 DE NOVEMBRO — Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado do quadrante Leste e temperatura média do ar acima dos valores normais da época. DE 19 A 25 DE NOVEMBRO: Aumento de nebulosidade em todo o território com possibilidade de chuva ou chuvisco nas regiões a Norte do Tejo. Vento moderado do quadrante Norte. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã ás 17 horas, reune-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak para ouvir uma comunicação do dr. Alberto Iria sobre «O Algarve e a Ilha da Madeira no século XV (Documentos inéditos)».

ROUBO DE JÓIAS EM PLENO DIA

NUMA OURIVESARIA DE ESPINHO

ESPINHO, 11 — A P. S. P. está a elaborar um auto que será entregue no tribunal da comarca, no qual é queixoso o proprietário de uma relojoaria e ourivesaria na Rua N.º 14, sr. António Correia de Pinho.

O roubo — segundo consta do auto — foi praticado em circunstancias audaciosas. Ontem, de tarde, dois individuos, altos e magros, com a idade aproximada de 35 anos, entraram no referido estabelecimento e, mostrando se interessados em relógios de parede, pediram para ver alguns e escolheram um deles.

Enquanto um dos larápios assentava no negócio, o outro dissimuladamente, foi-se aproximando de uma das montras e dali tirou as jóias expostas (na maior parte, pulseiras de senhora).

Momentos decorridos, e a pretexto de ir chamar a esposa de um deles, para ver se ela concordava com a compra do relógio, os dois individuos saíram para não mais serem vistos.

O sr. António Pinho, que passados momentos, dera pelo logro queixou-se na esquadra da P. S. P.

O roubo cometido é avaliado em 25 000$00.

No início de uma nova temporada. Publicações Europa America edita três escritores portugueses

AFONSO III
teatro, por
ERNESTO LEAL
Uma obra sibilinamente sarcástica e mordaz.
Col. "Os Livros das Três Abelhas",
120 págs.. 20$

AMBAS AS MÃOS SOBRE O CORPO
romance, por
MARIA TERESA HORTA
O primeiro livro de ficção de um grande poeta contemporâneo.
Col. "Nova Literatura",
132 págs., 40$

OS OUTROS LEGÍTIMOS SUPERIORES
romance, por
MARIA ISABEL BARRENO
Um novo livro da autora de *De Noite as Árvores São Negras* e uma obra invulgar e lúcida.
Col. "Nova Literatura",
200 págs., 45$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8-Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

1 FORD CORTINA
1.º PRÉMIO DO CONCURSO
SÓ LEITE EM PÓ
PRIMOR
+ 39 VALIOSOS PRÉMIOS
ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 28 DE NOVEMBRO
Sorteio em 21 Dezembro

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

especialmente destinado a classe medica e a estudantes

GRUPO ANÁLISE TERAPÊUTICA
por S. M. Foulkes

Pela primeira vez em língua portuguesa uma obra imprescindível para o amplo conhecimento da psiquiatria moderna
Col. "Biblioteca Universitária",
360 págs., 100$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação ao Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

ENTRE NÓS...

Rir de quem passa

Eis-me marciana. Ou serão eles, os que riem, que são marcianos? Eles ou eu? Eu, decerto. Marciana porque não compreendo. É como se fosse uma linguagem diferente ou como se as expressões usadas quisessem dizer outra coisa, ou como se as razões e as consequências fossem outras razões e outras consequências. Nada a fazer, marciana. Sempre o fui, não era agora, com esta idade, que me ia integrar.

Rir de quem passa. Necessário, natural, urgente, humano? Rir, pois. A sós ou em grupo, conforme as circunstâncias. Em grupo podem ser comentários em voz baixa, com risos pelo meio, ou em voz suficientemente alta para a criatura incriminada poder ouvir. A sós, riso aberto e frase «de mim para comigo». Às vezes a pessoa — quase sempre (mas não necessáriamente) um homem — fica tão agitado, tão cheio de santa indignação, que se dirige a qualquer que vá a passar para dizer o que pensa. E rir, claro. O riso é necessário e até urgente. Riso superior ou até muito superior, riso espantado, de incredulidade apesar de tudo, riso de desdém, riso de troça.

Recordo o riso despertado pelo «new look» de Dior, pelas barbas existencialistas, pelas cabeleiras «beatniks» e «hippies», pelos colares ao pescoço dos rapazes, pela mini-saia, pela maxi-saia, pela maxi-saia aberta, riso actualíssimo, riso Inverno 70-71.

Eis-me marciana. Não me espanto com o que as pessoas usam. São livres de o fazer, não? E se eu não gosto, não uso. E se tiver família obediente, proibo-a de usar o que me desagrada. Espanto-me é com os risos, nunca me habituarei a eles. Olho sempre em volta á procura da anedota, fico desconsolada. Sempre achei que cada um deve vestir-se como quer desde que não prejudique nem ofenda os outros. Mas como conseguí-lo se os outros se sentem, pelos vistos ofendidos com tudo o que saia da rotina, com tudo o que se habituaram a considerar normal?

E nós com tantos problemas. O ordenado que não chega, a casa que não é bastante grande, as doenças dos filhos ou o chumbo que tiveram no exame, os desentendimentos familiares, o espectro da velhice, aquilo que tanto desejámos e não conseguimos e não conseguiremos talvez. E nós melancólicos, fardados de gente sem imaginação, sem alegria de viver, espécados a rir dos que ainda imaginam, e se vestem de gente viva para ir á festa que é a rua.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O feminismo dinamarquês tornou-se um negócio de família

por Eva Bendix

Continua a existir uma categoria de pessoas que pretende que aqueles que discutem o respectivo lugar do homem e da mulher na sociedade do nosso tempo, sofrem simplèsmente de falta de hormonas, e que encontrar mulheres de pasta debaixo do braço, e homens com a rede das compras ou empurrando um carrinho de criança é um lamentável sinal dos tempos. E ainda há mulheres que perguntam com vózinha doce: «Para quê toda essa conversa? Afinal de contas já temos a igualdade de direitos que desejávamos». A essas devemos dizer que o feminismo está a tornar-se a pouco e pouco um negócio de família.

As mulheres que desejam modificar os quadros da vida familiar não detestam os homens, pelo contrário. Simplesmente, não têm coragem para encarar a ulcera de estômago como marca do homem que triunfou na vida. As mulheres e os homens estão a descobrir que quanto mais o homem é obrigado a representar o papel do grande e admirável sustentáculo da família, mais se afasta do lar e sobretudo dos filhos. Só perde com isso, porque perde algo de essencial, e os filhos também, visto crescerem fora da influência do homem. Para mais, esse estado de coisas é terrivelmente fatigante para a mãe.

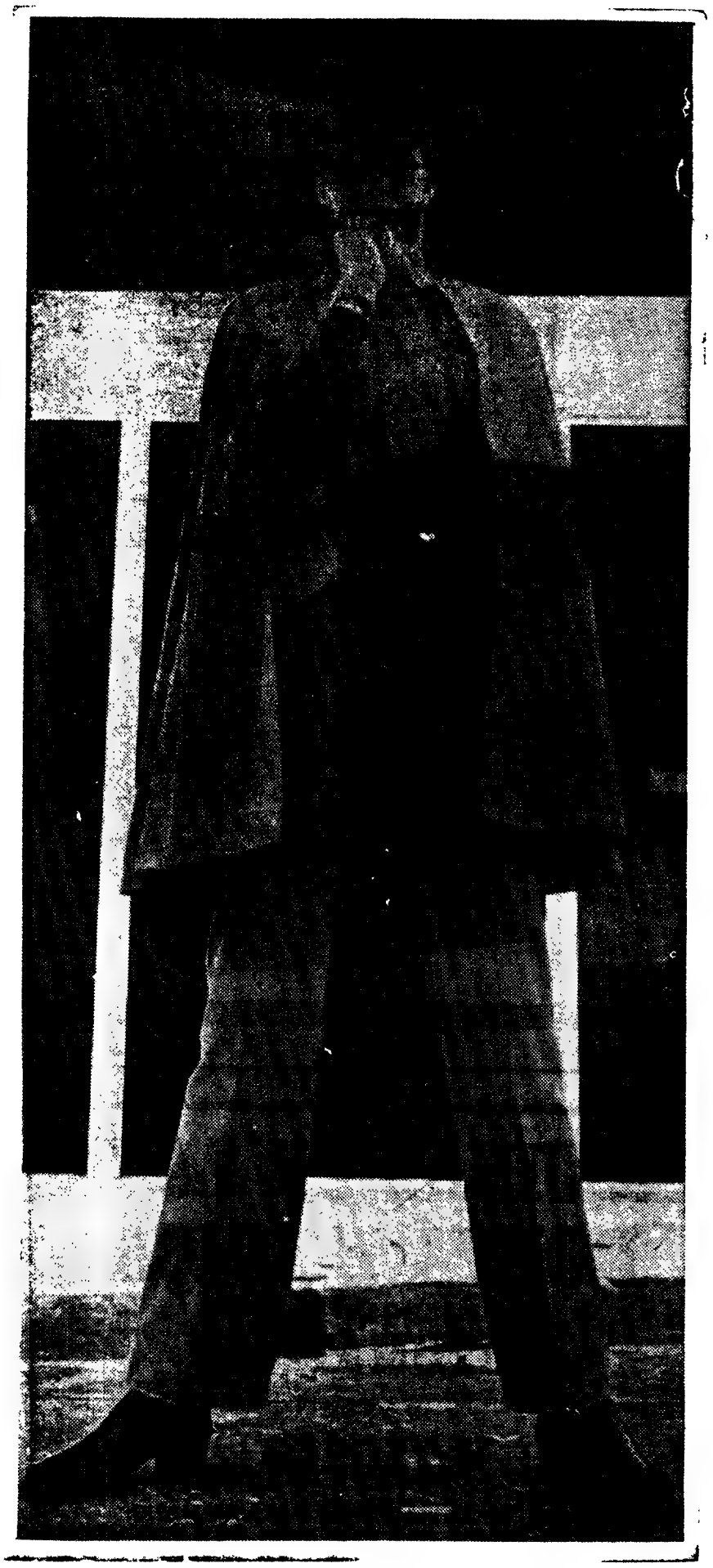
O que há de novo neste caso e que parece dever prolongar-se no futuro, não é só haver mais mulheres nos empregos e na vida social, mas, também, haver mais homens no lar.

A auréola

O homem dinamarquês está hoje a descobrir lentamente que o debate publico sobre o papel do homem e da mulher, lhe diz respeito. Uma ou outra voz de homem faz-se ouvir finalmente.

Um deles é o psicólogo

Cont. na pág. 7



Calças, colete e capa em camurça cor de folha seca, de Hermès, Paris. O «pull-over» é de lã castanha e o chapéu de feltro, igualmente castanho.

cêranja

concentrado de sumo de laranja liofilizado
equivalente a 1 grama de vitamina C

estúdio esteves

Ser cidadã...
Os poderes do Estado

Em qualquer Estado moderno, Monarquia ou Republica, existem três poderes fundamentais: *legislativo, executivo e judicial.*

Em principio muito geral, o legislativo faz a lei, o executivo governa o país e o judicial, constituído pelos tribunais, administra justiça.

O poder legislativo pertence a assembleias, que podem ter a designação de Camara dos Deputados, Parlamento, etc.

Normalmente porque a prática o demonstrou vantajoso, existem duas assembleias: a Camara dos Deputados e o Senado, em França; a Camara dos Comuns e a Camara dos Pares, na Inglaterra; a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa — esta diferente, como veremos — entre nós.

Estas assembleias são, total ou parcialmente, eleitas pelos cidadãos, homens e mulheres (salvo na Suiça, onde elas não votam).

O poder executivo, que governa, de acordo com as leis aprovadas, é constituido pelo chefe de Estado, pelo Ministério e, de modo geral, pelos funcionários publicos a eles subordinados.

Por vezes o chefe de Estado é também chefe do Governo, como sucede nos Estados Unidos, tendo, no entanto, outros ministros ou secretários escolhidos por ele. Chama-se a este regime *presidencialista.*

O Chefe de Estado é, normalmente eleito pelos cidadãos. Todos conhecemos pelos jornais as gigantescas campanhas eleitorais para escolha do presidente dos Estados Unidos, que habitualmente mobilizam toda a familia do candidato, porque este aspecto interessa sobremaneira ao eleitorado feminino. Foi no decurso duma destas campanhas para a sua presidência que o senador Roberto Kennedy foi assassinado sob os olhos da mulher e dos filhos.

Quando o regime não é presidencialista e — hoje — nas monarquias europeias o chefe de Estado *não governa,* ele tem, no entanto, o poder de escolher e demitir o chefe do Governo, que usa o título de primeiro-ministro ou presidente de Ministério e que por sua vez escolhe os outros ministros, seus colaboradores.

Este chefe de Estado pode também ser eleito pelos cidadãos e cidadãs, como sucedeu entre nós de 1933 até 1959, ou ser escolhido pelos membros das assembleias legislativas, que já foram eleitos.

Quando existe qualquer crise grave, em regra desentendimento entre a Assembleia Legislativa e o Governo, o chefe de Estado pode demitir o primeiro-ministro e automáticamente os seus colaboradores. Chama-se a isto «cair o Ministério», facto que, segundo dizia Eça de Queirós, regosijava todos os portugueses, mesmo os mais indiferentes...

Seguidamente é chamado outro politico a formar governo, o que nem sempre é fácil, segundo se vê na Itália.

O presidente que governa não se pode demitir a si próprio, mas pode não se apresentar novamente á eleição, como fez Johnson, ou retira-se, como fizeram Wilson e Harding. Neste caso, e se o presidente morrer, ocupa as funções o vice-presidente. Johnson e Truman «herdaram» assim a presidência, mas foram eleitos na campanha seguinte.

Em certos países, quando existem crises graves, é de uso dissolver as assembleias legislativas, a fim de, pelos novos eleitos, permitir ao país que se pronuncie. Foi assim que nas derradeiras eleições inglesas o Poder passou dos trabalhistas para os conservadores.

Os poderes legislativos e executivos encontram-se, com âmbito mais restrito, nas administrações locais. Entre nós: junta de freguesia e regedor, vereação municipal e administrador de concelho, junta de distrito e governador civil.

O terceiro poder, o judiciário, é um só e deve manter-se o mais independente possivel, como tem sido procurado sempre em Portugal, desde que D. Afonso IV instituiu o «juiz de fora», que, estranho na sua área, deveria prestar justiça mais objectiva.

Uma historieta veridica mas muito batida ilustra as relações entre os dois poderes. Frederico II da Prussia era rei absoluto e bastante autocrata, embora procurasse o bem geral. Certo dia quis criar em Potsdam um parque cujos planos foram embater num moinho de vento que lhe cortava a perspectiva. Ás propostas cada vez mais vantajosas de compra, o moleiro respondia com formal negativa, até que o rei em pessoa o tentou convencer sem o melhor resultado. Já furioso, o monarca anunciou que faria ocupar o moinho pela força. «Não receio nada», disse o moleiro com firmeza, «estou no meu *direito e ainda há juizes em Berlim...*» Esta resresposta fez cair em si Frederico II. Tal confiança na justiça do país pareceu-lhe tão comovente que não insistiu na compra... Mais, quando o moleiro morreu e os seus herdeiros venderam o moinho ao rei, este ordenou que ele ali ficasse como simbolo visível do respeito devido á lei e mais ainda á justiça imanente...

Espero que ainda lá esteja, porque a sua lição muda é cada vez mais necessária...

DR.ª ELINA GUIMARÃES

MÁQUINAS DE LAVAR
ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

MAFU STRIP 10
6 meses de segurança
contra traças nos roupeiros e guarda-fatos
BAYER
BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

— Pois é, felizmente, perdemos uma filha. Mas lembra-te que com o casamento dela recuperámos um telefone, um automóvel e uma casa de banho!

Maria Montessori mãe solteira

Maria Montessori (1870-1952) foi uma célebre pedagoga e a primeira médica de Itália. Ela renovou, nas suas «case dei bambini», a educação das crianças dos três aos seis anos de idade, através da liberdade dos movimentos e de novos materiais didácticos.

Acerca da missão dos pais, escreveu Maria Montessori no seu livro «Il segreto dell'infancia», traduzido entre nós com o título de «A criança»:

«Os pais não são os construtores da criança mas os seus protectores. Devem protegê-la e cuidar dela em sentido profundo, como quem assume uma sagrada missão que supera os interesses e conceitos da vida exterior. Os pais são custódias sobrenaturais como aqueles anjos protectores de que fala a religião, que dependem unica. e exclusivamente do céu, mais fortes do que qualquer autoridade humana e unidos á criança por laços indissoluveis, embora invisíveis. Para uma missão como essa os pais devem purificar o amor que a natureza depôs nos seus corações e compreender que este amor constitui a parte consciente de um sentimento mais profundo, que não deve ser contaminado pelo egoismo nem pela inércia. Os pais devem compreender e aceitar o problema social que hoje se impõe — a luta para que sejam reconhecidos pelo mundo os direitos da infancia.

Nestes ultimos tempos muito se tem falado dos direitos do homem, e especialmente nos do trabalhador, mas chegou o momento de se falar nos direitos sociais da criança. O problema social dos trabalhadores foi fundamental para as transformações sociais, porque a humanidade vive exclusivamente do trabalho humano — desse problema dependia pois a existência material de toda a humanidade. Mas se o operário produz o que o homem consome e cria no mundo exterior, a criança produz a própria humanidade, e portanto os seus direitos com mais razão ainda exigem transformações sociais. É evidente que a sociedade deveria prodigalizar ás crianças os mais perfeitos e judiciosos cuidados, para deles receber maior energia e possibilidades para a futura humanidade.

O facto de ter descurado e esquecido os direitos da criança, de tê-la atormentado e destruído, de continuar a ignorar o seu valor, poder e natureza, deveria suscitar a mais premente reacção da humanidade».

Assim falava, assim sentia Maria Montessori, essa mulher excepcional que tanto amava as crianças. Maria Montessori, porém, talvez não saibam, foi uma mãe solteira. O seu filho, Mário Montesano, hoje com 72 anos, foi registado como de mãe incógnita. Só o nome do pai, o professor Montesano, colega e mestre de Maria o acompanhou nessa sua entrada na vida. Porquê? As coisas eram muito difíceis para uma mulher nesse tempo, mais talvez ainda para uma mulher como Maria Montessori. Ela estudava febrilmente. Montesano ao seu lado. Amaram-se. Quando o pequeno Mário nasceu. Montesano ofereceu-lhe o casamento reparador. Esse género de reparação era, porém, contrário aos ideais de Maria. Recusou. Mas a cátedra, o ganha-pão, a profissão pela qual tanto lutara, dependiam da sua atitude: conservar ou não o filho perto de si, dizer ou não ao mundo que tinha um filho. Não disse. Só passados dezasseis anos, já segura da sua situação — era para todos a doutora, a grande Maria Montessori —, apareceu um dia com o filho ao lado. Esse filho que nunca a tinha visto mas havia sido educado segundo os seus critérios de ensino.

O sr. Mário Mondano é hoje director-geral da Associação Internacional Montessoriana de Amsterdão.

Retalhos (de moda) Penteados

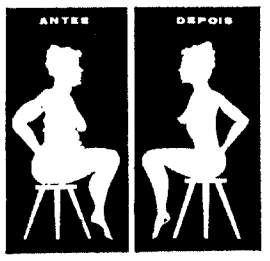
Percorrendo os figurinos portugueses da época, no Jornal das Damas **e no** Jornal das Famílias — **as melhores publicações sobre modas que houve na Lisboa de 1840 — vêem-se desfilar, em traços leves, coroando elegâncias convencionais de ombros e de nucas, penteados que são um primor de invenção e de ligeireza, de graça e de espiritualidade. Os cabeleireiros lisboetas do tempo, o Galvão, o Devy, o Baron, fizeram-nos esquecer as extravagâncias do Pedro Maria, cabeleireiro de Carlota Joaquina, e os excessos de todos os riçadores e polvilhadores da Lisboa apostólica de Pina Manique. Foi uma desforra brilhante. Nunca a portuguesa se penteou melhor do que para os bailes do Conde de Farrobo e da Baronesa da Regaleira, dos Marqueses de Viana e dos Condes de Penafiel. A característica dos penteados de 1840 a 1850 era a leveza, a graciosidade, a simplicidade, um «não sei quê» de infantil e de ligeiro que Eugénio Lami surpreendeu com tanta finura, e que dava às elegantes das Laranjeiras o ar de bebés, — grandes bebés frisados, encaracolados, cheios de laços, de rendas, de flores, saltitantes nos seus vestidos curtos de** organdi **cor-de-rosa ou de** gros **de Nápoles, nas suas bonitas rasas de duraque azul e nos seus enormes Bolivares de cetim e pérolas. Foram inúmeros os tipos do penteado feminino no meado do século XIX. O mais simples, o mais fácil, o mais gracioso, era o penteado francês à Croisão, género** coc-en-l'air, — **um grande laço de cetim erguido sobre um** chignon **num penteado vulgar de bandós. Depois, logo a seguir, por ordem de complexidade, vinha o penteado** D. Maria II, **imitando o que a rainha costumava usar nas noites de S. Carlos, — duas madeixas encanudadas caindo adiante das orelhas, o cabelo apanhado em grinaldas de pequeninas rosas, e, sobre a nuca, formando 8 de conta, duas tranças fininhas, apertadas à moda inglesa.**

(JÚLIO DANTAS em «Mulheres»)

Um lindo penteado de Silvano, cabeleireiro de Roma.

estantes diferentes
época
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 22 A
(a 50 m. do Metrop. "Saldanha")

Emagrecimento por massagens termo-Vibratórias
ALMOFADA ELECTRÓNICA
MASSAGENS C/ AQUECIMENTO



INFRA·VIBRA

O sensacional aparelho **INFRA-VIBRA.** O mais completo e aperfeiçoado do género com 3 velocidades e aquecimento facultativo e independente.

Além do rápido emagrecimento, alivia as dores musculares reumáticas, lumbago, espondilose, ciáticas sinusite, etc. É também um extraordinário activador da circulação sanguínea.

*GARANTIA DE 2 ANOS
REDUZIDO CONSUMO

Consulte os Importadores
OXVITAL, LDA.
R. Dr. Júlio Dantas, 10, c/v., esq.º
Tel. 56 14 00 — LISBOA

EXÓTICA
«ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, LOUÇA DE PORCELANA, BLUSAS E CAMISAS DE SEDA NATURAL, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL»
Av. de Roma, 48-A End. tel.: «Exotic»
Telefone: 71 53 99 Lisboa-Portugal

mansfield
PRONTO A VESTIR FEMININO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Tel. 57680

GLYCOL
CREME DE BELEZA
ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR DA PELE
GLYCOL tonifica as células, elimina todas as manchas ou erupções cutâneas e dá um aspecto fresco e jovem.
PARA MANTER A BELEZA E FRESCURA DA PELE NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL
Pedidos de Literaturas a:
FERNANDO D'OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

LEIA AOS SEUS FILHOS

O vento

Irene Lisboa

O Vento veio ao mundo num reino de que se perdeu o nome. Não sabias? E era muito estimado, alegre, até bonito. Vivia com os pais, no Palácio destes havia uma torre que chegava ao céu.

Os primeiros passos do vento foram dados nela, para cima e para baixo. E já eram pesados. Os pais bem lhe recomendavam: cuidado, Vento! Este era o seu nome, que nunca perdeu. Ainda hoje o tem. Cuidado, não te aleijes! Mas o Vento, que já era travesso, nunca sossegava e cada vez batia mais com os pés. Foi crescendo e mostrando bem o que havia de vir a ser: turbulento, ambicioso e brigão.

Um belo dia o Vento abandona os pais. E tal sumiço levou que a torre caiu e o reino se desfez (tanto que já ninguém sabe onde eles ficara) e o seu próprio rasto se perdeu.

Se perdeu, não digo bem, emendou a velha; porque por onde ele passava... É o Vento, é o Vento, diziam todos. Ah! ladrão! Mas ele nunca tornava atrás. Parece que tinha de dar a volta ao mundo; era o seu fado. E deu-a mais de um cento de vezes. Sempre a galope! Debulhava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos, encrespava as águas e chegou a derrubar à punhada as mais velhas árvores que havia. Rugia, assobiava, era indomável.

Quem passou por aqui, quem me desgraçou? diziam os desesperados.

Outros ameaçavam-no: Ah! ladrão, que se te apanho...

Mas o Vento ria, ria e a zenir por meio dos canaviais ainda metia mais pavor. De noite, então!

Tantos malefícios espalhou que já não tinha senão inimigos.

Havemos de o vencer! diziam todos. E armaram-lhe ciladas. Ele numas caía, de outras se livrava. Mas como tinha o fado de andar sempre às voltas pelo mundo e não podia morrer, corria, corria. Sangrado, pisado, humilhava-se às vezes; mas assim que ganhava forças... ele ai val!

A dar, a dar com os grandes braços para um lado e para o outro, à maneira de pás; a inchar, a inchar e a resfolegar cada vez com mais força... quem é que o podia segurar?

Tantas vezes se repetiu o caso que um rei, de outro reino também perdido, o quis conhecer. E para isso lhe marcou uma audiência. O Vento, sabedor e surpreendido, apresentou-se ao tal rei no prazo marcado. Mas da conversa que ambos tiveram nada ficou escrito o mundo é que depois falou.

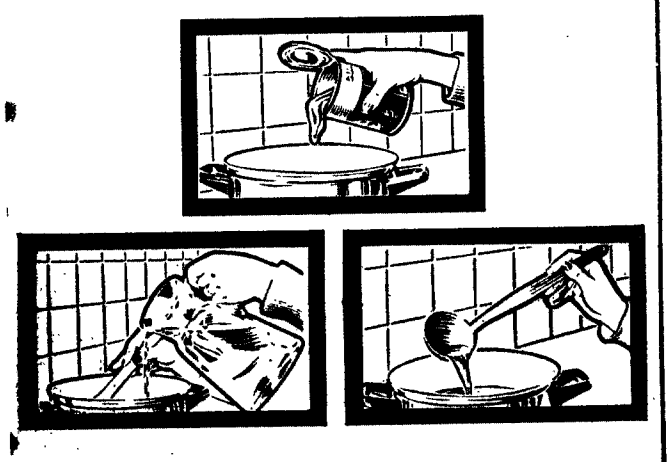
Temos o vento mudado! Correu por toda a parte.

E era verdade. Maldades ainda fazia e armava os seus sarilhos mas também as tinha boas... Tanto assim que subiu a um monte e soprou, soprou, soprou... Por encanto fez nascer moinhos com velas e mós. Depois desceu a uma porção de praias do mar. E que se viu! Surdirem barcos, que ele próprio empurrava.

À tardinha, então, quando se sentia bem disposto, deitava-se no chão e punha-se a dizer segredos às flores.

(Irene Lisboa em «Querem ouvir? Eu conto»)

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos



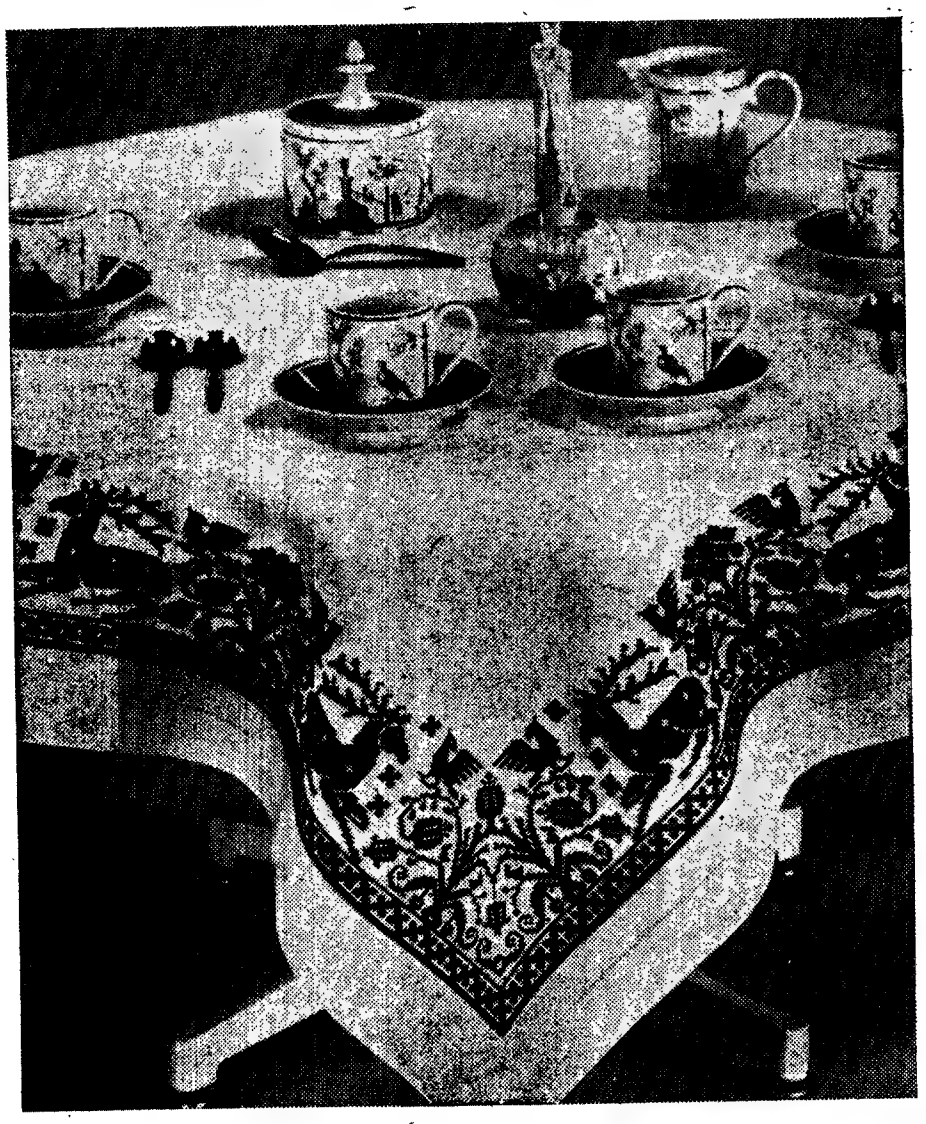
1 Deitar o conteúdo da lata numa panela.
2 Juntar igual quantidade de água fria e misturar.
3 Levar ao lume mexendo sempre até aquecer.

compal
sopas e vegetais

sabor autêntico
em menos de 5 minutos
compal é mesmo natural

EXITO-CDI

PONTO DE CRUZ



Reprodução de uma toalha antiga, de linho branco, bordada a ponto de cruz com filosela Âncora vermelho escuro. No bordado, que se fez obedecendo à rigorosa contagem dos fios do tecido, empregaram-se três fios de linha na agulha.

Galeria

Aldina

Cá e lá

O CHAUFFEUR DE TAXI E A SENHORA A GUIAR

Mas de onde pode vir tanta agressividade? pensámos hoje (uma vez mais), ao ouvir (uma vez mais) um chauffeur de táxi dizendo coisas e loisas a uma mulher ao volante. A mulher em questão até não tinha feito nada de mau, nada que prejudicasse ninguém, inclusive o chauffeur de táxi. Só ia ali na frente dele. E ele via-a, era obrigado a isso.

Tratava-se de um indivíduo um tanto ou quanto bruto. Acontece. Não que seja frequente. Geralmente os chauffeurs de táxi são homens corteses por natureza ou que aprenderam a sê-lo, corteses mesmo quando olham com um sorriso de desdém a mulher ao volante. Este, porém, não era nada disso. Devia ter chegado há pouco da terra, mas mesmo assim sentia-se superior, pois claro, sabedor, etc., só por uma razão, unica mas importantissima. Por ser homem.

Mas de onde pode vir tanta agressividade? pensámos pois, sem compreender. Porque são ainda os homens tão terrivelmente superiores, senhores, inteligentes, sapientes, poderosos e por aí fora, quando a mulher começa a sair do figurino estreito que a sociedade lhe talhou há muitas centenas de anos?

Metida nesse figurino impossibilitada de se tornar auto-suficiente, a mulher teve de se valer de todas as manhas para sobreviver. Para começar aceitou ser fraca, frágil, fútil, ilógica, faladora, inconsequente, dubia, enganadora. Aceitou fingir. Aceitou tudo. E o homem parecia contente com esse ser que ao mesmo tempo tranquilizava a sua virilidade até porque era contínuo objecto de censura. Durante centenas de anos ele queixou-se da mulher ou mandou-a para um mundo melhor ou ainda para o convento, mas não deu um passo — melhor, não consentiu que ela desse um passo para se modificar através da cultura ou de um trabalho menos estupidificante e vazio do que fazer tapeçaria ou conhecer de cor e salteadas as cem maneiras de cozinhar bacalhau.

Agora o passo foi dado e o caminhoh é irreversível, mas o homem inculto ainda o ignora, e julga que a mulher a guiar (que entrou nos seus domínios e é um exemplo entre tantos), ainda é uma anedota, uma caricatura. Por isso ri, e ás vezes até ofende. Boçalmente.

Vai levar muito tempo a habituar-se.

A natureza fez bem as coisas quando só nos concedeu uns tantos anos de vida. Se vivêssemos mais, a evolução ainda seria muito mais lenta e difícil. Assim... Em todo o caso os filhos do chauffeur em questão já não vão espantar-se com coisas tão simples como uma mulher a conduzir um automóvel. Sempre é isso de ganho. Porque não acreditamos na modificação rápida — pelo menos entre nós — de critérios tão profundamente enraizados.

LAMPADAS FUNDIDAS

Uma revista feminina italiana, que até é muito bem feita (várias vezes nos temos referido a artigos nela publicados) tem um suplemento intitulado «A minha casa». Esse suplemento, de carácter utilitário e também, claro está, publicitário (que quem não tem publicidade nos atire a primeira pedra), dá receitas de cozinha, conselhos aos pais, etc. etc. etc.

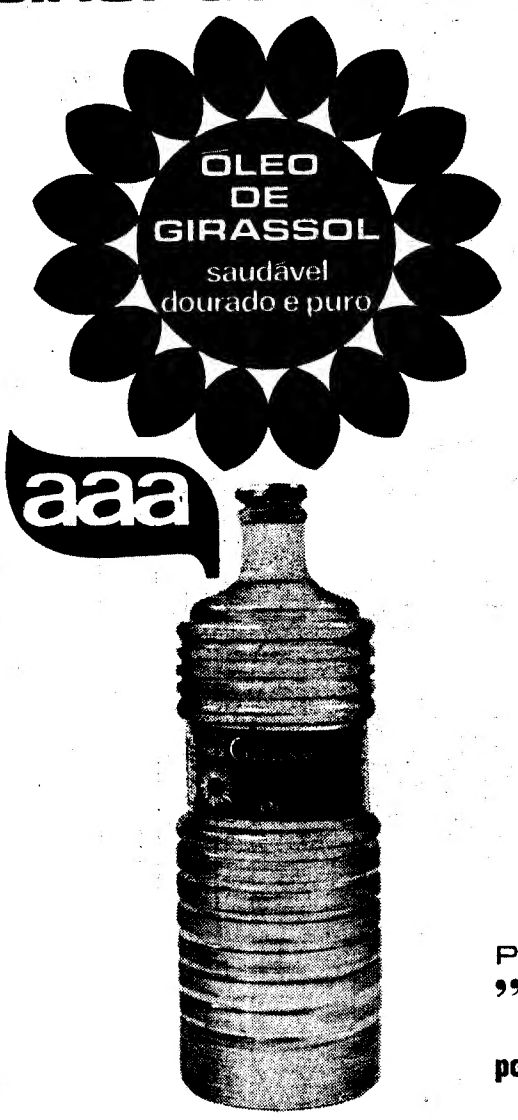
Ora uma secção deste suplemento há muito que nos chama a atenção. Nela pede-se semanalmente ás leitoras que escrevam a dizer se alguma vez fizeram para as suas casas, algum trabalho manual que julguem original, e que o descrevam. Todas as semanas há um prémio para a vencedora: cozinha empacotada parece-me.

Pois bem, a fantasia que algumas mulheres têm para este género de coisas é na verdade admirável, para não dizer assustadora. Porque a maioria das vezes trata-se de coisas completamente inuteis á família, á sociedade, a elas mesmas, que levaram horas a fazê-las.

A ultima da série era na verdade formidável e de uma imaginação quase delirante. Uma senhora napolitana utiliza as lampadas fundidas cortando-lhe o pedacinho de cima e puxando os filamentos internos que, segundo explica, vêm agarrados. Faz então dois pequeninos furos na parte metálica e enfia um arame doirado para depois as pendurar. Deita então nas lampadas abertas água até metade e mete-lhes dentro plantazinhas verdes, aquáticas, muito decorativas.

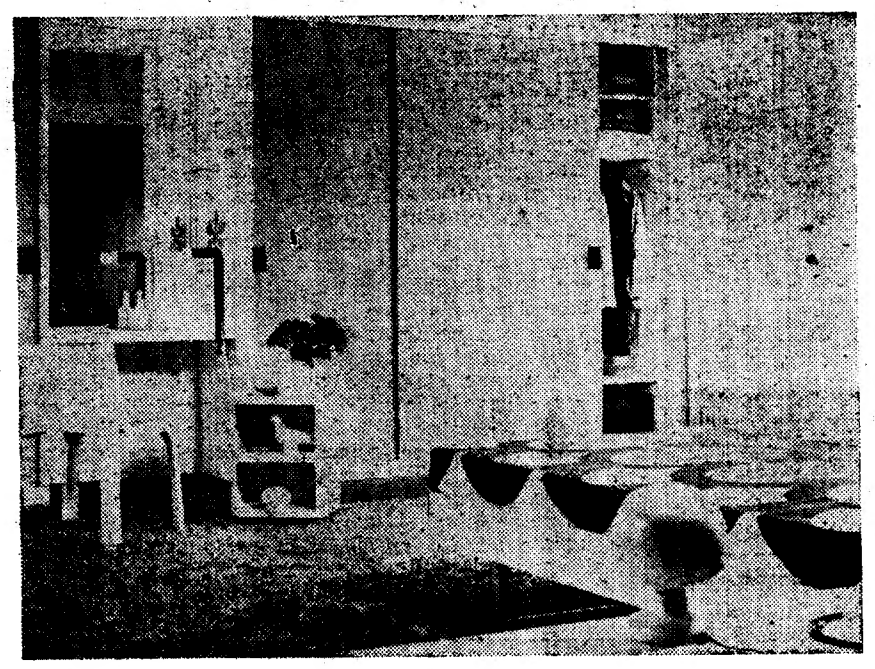
Para explicar melhor o trabalho, tentei fazê-lo. Resultado: a lampada quebrou-se e cortei-me. Decididamente sou uma negação para estas coisas. E vou continuar a deitar as lampadas fundidas para o lixo, que desperdício!

o melhor da natureza...



PRODUTOS:
"3ás"
poli-insaturados

Com o **Girassol** conseguimos um óleo alimentar de alto teor de poli-insaturados.
Indispensável numa alimentação saudável, rica e saborosa, o óleo **AAA de Girassol** evita a acumulação de gorduras excessivas e é um delicioso tempero.



Decoração

Móveis de madeira pintada em cores muito claras contrastam com a alcatifa, o tapete e a colcha onde predominam duas tonalidades de vermelho e o cinzento médio.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Notícias do Mundo

● —Que diabo é isto? Gritou há dias, durante um ensaio, o despótico e genial maestro Von Karajan, ouvindo o ruído de um avião.

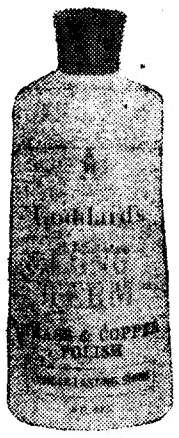
—É o mundo livre, lá fora! Disse o primeiro violino.

● Do mal o menos! Parece pensar um jovem italiano de 21 anos, Giovanni Pangia, que, em vez de se dirigir á igreja onde a noiva o esperava para casar, meteu-se no automóvel e fugiu para bem longe dali. Com a precipitação, porém, esqueceu a carta de condução e foi preso.

● As estatísticas provam, ao que parece, uma coisa estranhíssima: em 1968 nasceram em Itália mais automobilistas do que italianos. Eis os números: Um milhão e duzentas mil cartas de condução e só novecentas mil crianças nascidas.

● Uma jovem polaca que vive na Austrália resolveu casar. Para tal colou á porta de sua casa um letreiro que dizia precisamente «Quero casar». Recebeu 417 propostas mas não aceitou nenhuma. Está á espera, disse, do homem ideal.

NOVO
LÍQUIDO PARA LIMPAR
AMARELOS, COBRE, LATÕES, etc.



LONGA DURAÇÃO

SÓ POR 29$00

FENÍCIA — CASA DOS PNEUS
RUA DA PRATA, 132 — LISBOA 2 — TEL. 32 16 45
FILIAL: Campo Grande, 258 — LISBOA 5 — Tele. 775119

PELES ESTRELA ML
TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKÁN TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS
MARTINHO, LDA.
Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 388-A Tels. 76 20 69/76 60 71/76 66 47

O modelo muito gracioso, é de Marie D'Arc-Stelinna. Sobretudo liso enfeitado a escocês, igual ás calças. Assim vestida a vossa menina não terá frio e estará elegantíssima.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA
Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.
VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

A mulher japonesa

Chamava-se Joan. Senhora já com certa idade nos registos e passaporte, mas totalmente jovem e fresca, e alerta de espírito e mentalidade, como acontece tantas vezes a essas pessoas inteligentes, de forte personalidade, boas e compreensivas. Desabrimo-nos uma á outra na travessia para Macau, e depressa entrámos em contacto. Tão fáceis estes contactos entre duas pessoas que se compreendem ás primeiras palavras e que quase não se acredita não se terem conhecido a vida inteira.

Deixei-a dois dias depois, o curto espaço de tempo que estive em Hong-Kong. Mas não a esqueci. Falámos de tudo. Joan nascera em Xangai, de pais ingleses, e tinha grande conhecimento do oriente. Depois de corrermos mundo numa conversa de saltos e bruscas mudanças — em que ela queria saber coisas do ocidente, do pais onde eu vivia, e eu de Hong-Kong, da China dos velhos tempos e de agora, que ela conhecia tão bem, dissem-me Joan «você sabe que aqui em Hong-Kong diz-se que um homem, para viver bem, deve ter uma confortável casa inglesa, um cozinheiro chinês, uma mulher japonesa e uma amante francesa?

Como eu vinha precisamente do Japão, a frase deu-me que pensar. Eu observara a mulher japonesa com tudo o que me parecera positivo e também negativo, até porque ainda há na sua educação muito de tradicionalista e talvez ainda servil em relação ao homem. Há, porém, nessa educação uma faceta que admiret, que me parece válida positiva. Porque um pais que se educa só nas escolas e nas universidades não pode ser um pais bem educado.

Ele tem que começar a sua educação nas mais pequenas coisas, no culto da perfeição, nos infimos pormenores que não se aprendem na escola. Se assim não for, todos os resultados serão mediocres. E mediocres serão também as pessoas. Porque ser mediocre é não querer sempre mais. Mais pelo próprio esforço, mais por se saber que se quer mais, porque se acredita, quando há filhos, que para os mentalizar é preciso estar mentalizado.

Mas a mulher. Não posso dizer que vi no Japão a mulher muito avançada nos campos que ainda lá pertencem quase exclusivamente ao homem, mas visitei as escolas-centros de educação onde elas tradicionalmente aprendem (ao mesmo tempo que fazem os seus cursos universitários) a pintar, a desenhar, a servir o chá, a cozinhar.

E tudo é aprendido a sério. Talvez por isso, as funções que elas desempenham — e há uma percentagem enorme de raparigas e mulheres de mais idade empregadas — são tomadas a sério, com esmero, com afinco, e o pais desenvolve-se da forma quase inacreditável que todos sabemos.

Claro que tudo está bem estruturado, que quem está nos lugares de comando é porque os merece, que nada é fortuito. Mas isso é outro problema. Penso que a mulher no Japão, pela sua persistência, qualidades de trabalho, mérito e inteligência sorridente, ocupará sem duvida daqui por uns anos todos os lugares numa completa igualdade. Ganha aos poucos

MATILDE SOUSA LARA

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
Rua Pascoal de Melo, 66 (à Estefânia)—Tel. 44436—LISBOA

Cont. da pág. 1

Aage Lundin, que verifica que o homem já não pode contentar-se com ouvir, confortàvelmente sentado e distraidamente, a discussão. Há demasiado tempo que o papel do pai defamília só foi referido como um elemento secundário. Tornou-se mais ou menos natural que a dinamarquesa trabalhasse fora de casa. Quase metade das mulheres casadas estavam empregadas em 1968.

— Mas a maior parte das vezes a mulher deve trabalhar e nem por isso o papel do homem sofre qualquer modificação, diz Aage Lundin. Mesmo nas famílias progressistas, ainda se vê que o pai quando executa em casa alguns trabalhos é como se tivesse uma auréola de santidade. Quando ele ajuda nas lidas domésticas, muitas mulheres têm a sensação de que não estão á altura do seu próprio trabalho. Em muitos lares é sempre, com efeito, a mãe que «possui» a loiça, que limpa chão, que faz as camas. Se o homem toca nessas coisas, não é para si que trabalha, mas para ajudar a mulher.

Isto começa por o que se pode chamar a influência do amor sobre os papéis respectivos do homem e da mulher. As raparigas cedo aprendem que devem agradar aos homens cosendo-lhes as meias e estando ao seu serviço. E isto continua a vida inteira.

Verdadeiras mulheres

Onde estão as feministas masculinizadas? A escritora Karen Blixen dizia em 1953 que a mulher não deve macaquear o homem para entrar numa sociedade de homens. O que ela deve é renovar essa mesma sociedade. Creio, diz ainda Aage Lundin, que faríamos bem olhando a verdade de frente; a vanguarda que voava gravada foi substituída por mulheres realistas, instruídas, que se parecem com verdadeiras mulheres. Até porque o são.

E é preciso ser-se cego para não ter notado que há qualquer coisa que não está certa. No relatório da grande comissão feminina dinamarquesa de 1968 vê-se que se dois terços dos homens dinamarqueses têm uma formação profissional, só um terço de mulheres a tem.

Na Dinamarca, há no parlamento 160 homens e 19 mulheres.

Tudo desaparece nas contribuições

A introdução do imposto em 1970 deve, em certa medida, suprimir a imposição familiar. E todas as esposas a quem é repetido: «Não te serve de nada trabalhar porque tudo o que tu ganhas vai para a contribuição», devem recordar as palavras de Anne — Lise Hohwy, conselheira do ministério do trabalho:

— Há sempre algo a ganhar. Se acontece que todo o ordenado da mulher serve para pagar os impostos, é bom não esquecer que o ordenado do marido fica limpo.

Devemos abandonar o matriarcado

Um dos membros mais activos da união feminina dinamarquesa, Rita Knudsen, está entre aquelas que não podem aceitar a ideia de considerar o feminismo como um ilhéu isolado da vida social.

—Até hoje o sólido matriarcado de muitos lares não foi tocado. E a maior resistência vem da própria mulher.

— Teremos medo?

— Trata-se decerto de uma espécie de insegurança. As mulheres não se atrevem a abandonar o monopólio do trabalho caseiro, porque esse trabalho lhes dá uma posição de força sobre o resto da família.

— Baseiam-se no facto de terem algo a dizer em casa, já que não têm nada a dizer fora dela?

— Talvez. É compreensível que muitas mulheres desejem manter sólidamente esse matriarcado, porque lá fora, na sociedade, lhes falta segurança. Será difícil conseguir que a mulher abandone essa posição de monopólio. Ela considera importante que todos pensem que é a melhor das donas de casa. Em muitos pontos é fácil trabalhar no feminismo; mas logo que o feminismo se volta para as próprias mulheres, então muitas pessoas consideram-no difícil. É preciso conseguir compreender que não se pode ter uma sociedade comum e descer ás funções primárias do homem e da mulher, sem que se suprimam as secundárias (neste caso o gosto pela vida doméstica).

— A que conclusão chegou ao examinar na Dinamarca a noção do sustentáculo da família, durante os três ultimos anos?

— Que é necessário ir ao ponto de considerar homens e mulheres como indivíduos independentes, cada um com o seu imposto e a sua responsabilidade económica para consigo próprios e para com os filhos a quem deram a vida.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A Beleza e a História

*** As mulheres do antigo Egipto pintavam as unhas de vermelho, com** henné. **Isto nos dias vulgares. Em ocasiões festivas pintavam-nas com pó doirado.**

*** Cleópatra não tinha sómente um nariz comprido («ah, se o nariz de Cleópatra tivesse sido mais curto, outra seria a face do mundo»), tinha também grandes orelhas. Disfarçava-as, porém, muito hàbilmente.**

*** Solon proibiu o uso e abuso dos perfumes, que considerava «equívocos».**

*** Quando os romanos começaram a trazer dos países do norte belas escravas loiras, as matronas apressaram-se a cortar-lhes os cabelos para fazerem perrucas. Depois aprenderam a pintar os cabelos.**

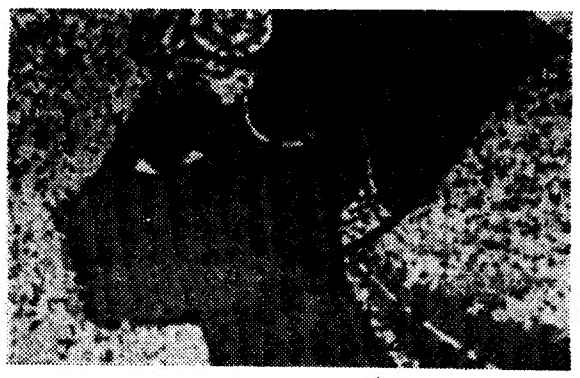
*** As odaliscas, que não tinham mais que fazer, foram as primeiras mulheres da antiguidade a dedicar grande atenção à própria beleza.**

*** Logo que começou a haver lutas entre cristãos e mouros, as coisas começaram a ser diferentes. Os pregadores insurgiram-se contra as mulheres pintadas, e a beleza, que até então fora um dom dos deuses, passou a ser considerada presente do demónio.**

*** Durante o Renascimento, os perfumes foram reis. Um Médicis tinha no seu palácio um laboratório só para perfumar luvas. Catarina de Médicis, quando casou com Henrique de Orléans, levou consigo para França o seu perfumista.**

*** Lucrécia Bórgia, que não era uma pomba, sacrificava todas as manhãs uma dessas aves à sua beleza. Aplicava no rosto pedaços de carne ainda quente.**

*** Ninon de Lanclos, favorita do rei Sol, tomava banho em champagne.**



*** Entretanto, tomar banho em água e sabão continuava a não ser muito bem visto. Em Espanha era proibido por ser considerado um rito pagão, e no próprio Escurial havia 3000 quartos mas nem uma só casa de banho. Mesmo em Versailles a única banheira existente pertencia ao rei e era considerada um objecto inútil. Na verdade estava nos jardins e servia de fonte.**

*** Só em fins do século XVII é que as mulheres puderam ver-se convenientemente ao espelho, que foi inventado por alguns artesãos de Veneza.**

*** A água de Colónia foi inventada por um monge franciscano.**

(Dados extraídos do livro de Olga Tchekova «A tua beleza — o teu segredo»)

QUINTÃO
de todos que V. Exª deverá preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

TODA A ÁGUA QUENTE QUE DESEJAR

A qualquer hora, em qualquer local, sem o mínimo perigo de explosão ou intoxicação pelo gás, eis o que lhe oferece o famoso esquentador francês

E.L.M. DE SEGURANÇA TOTAL

AGORA o novo e sensacional MODELO de 6 litros ainda mais ECONÓMICO e MELHOR

Fornece-se para qualquer pressão de água e até para água sem pressão

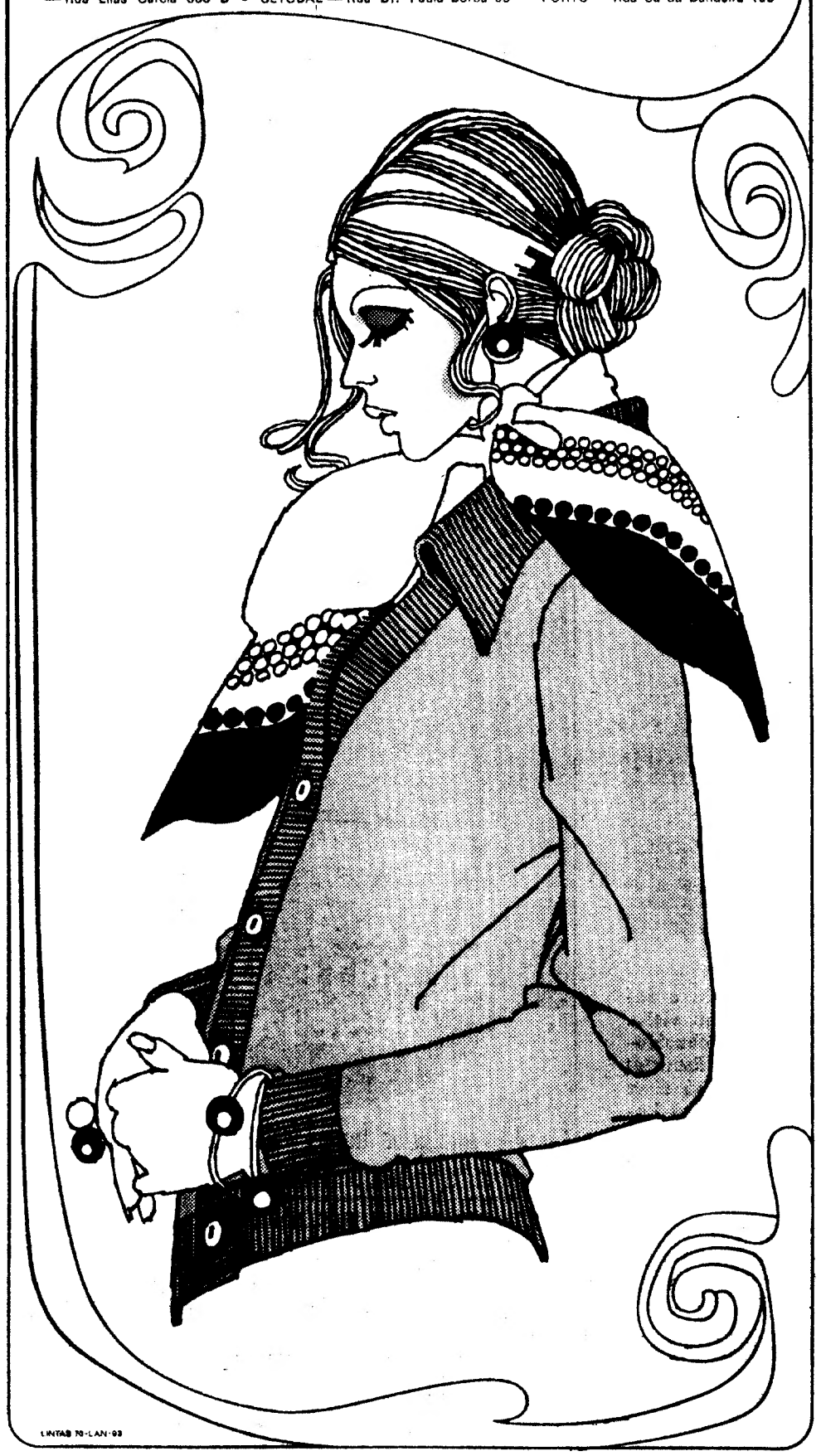
à venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
departamento electrodoméstico

Rua dos Douradores, 43 - Telef. 361763 - Lisboa

só nas
Lojas Lanidor...
Moda Lanidor... só nas Lojas Lanidor
Aí encontra vasta colecção de novos modelos exclusivos, elegantemente clássicos, em todas as cores da moda. De super-soft Courtelle, este casaco tem o toque suave e macio da caxemira. Com exclusivos Courtelle-Lanidor ser elegantemente clássico é ser simplesmente moderno.
COURTELLE®
A fibra de eterna juventude.
Lojas Lanidor em:
LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158



Receitas da leitora

SOPA TRANSMONTANA

Ingredientes

500 gr de carne de porco; 60 gr de Vaqueiro; 1 cebola; 200 gr de cenouras; 3 batatas grandes; 100 gr de nabos; 1 couve lombarda pequena; 2 litros de água; 1 pão torrado, sal, q. b.

Preparação

Põe-se a panela ao lume com a água e quando ferver junta-se-lhe a carne, cortada em quatro partes, a cebola inteira, as cenouras raspadas a couve cortada ao meio e o sal. Deixa-se ferver durante duas horas. Juntam-se-lhes as batatas descascadas e cortadas em quartos. Quando as batatas estiverem cozidas, serve-se a sopa pondo-se em cada prato pequenos cubos de pão frito na margarina que se cobrem com o caldo a ferver. A carne e as hortaliças servem-se depois acompanhadas com arroz de substância.

ARROZ DE SUBSTÂNCIA

Ingredientes

2 chávenas de arroz; 1 colher das de sopa de margarina; 2 cubos de caldo de carne; 1 cebola média; 1 raminho de salsa; 1/4 de folha de louro; 4 chávenas de água; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Pica-se a cebola e refoga-se na margarina. Junta-se-lhe à água os cubos de caldo de carne e a folha de louro, o arroz e a salsa picada, sal e pimenta. Deixa-se ferver em lume muito brando, com a vasilha tapada e sem se mexer. Serve-se solto numa travessa ou moldado numa forma grande ou em formas pequenas.

AREIAS

150 gr de açúcar; 320 gr de farinha; 200 gr de margarina.

Preparação

Corta-se a margarina em bocadinhos. Peneira-se a farinha e o açúcar e deitam-se numa tigela. Junta-se-lhes a margarina e a casca de limão ralada. Mistura-se tudo com as mãos devendo ficar como areia. Tendem-se bolinhas do tamanho de nozes que se rolam entre as palmas das mãos enfarinhadas. Colocam-se num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se a cozer em forno com calor regular devendo ficar claras. Querendo podem polvilhar-se com açúcar pilé antes de irem para o forno.

NOVIDADE FRANCESA
COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

Cabeleireiro da Trindade, Lda.
Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente
Casa aberta desde 1910
A NOSSA DIVISA É QUALIDADE
Largo da Trindade, 20

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C